



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

CRISTIANE MARINHO DA COSTA

TIPOLOGIAS DE INTERAÇÃO NOS FÓRUMS DO AMBIENTE VIRTUAL
DE APRENDIZAGEM - MOODLE: O DISCURSO DOS INTERLOCUTORES

JOÃO PESSOA

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

CRISTIANE MARINHO DA COSTA

TIPOLOGIAS DE INTERAÇÃO NOS FÓRUMS DO AMBIENTE VIRTUAL
DE APRENDIZAGEM - MOODLE: O DISCURSO DOS INTERLOCUTORES

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Lingüística – PROLING da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito exigido para obtenção do
Título de Doutora em Lingüística.

ORIENTADORA: Prof^{fa}. Dr^a. Maria de Fátima Almeida

JOÃO PESSOA

2012

C837t Costa, Cristiane Marinho da.

Tipologias de interação nos fóruns do ambiente virtual de aprendizagem – Moodle: o discurso dos interlocutores / Cristiane Marinho da Costa.-- João Pessoa, 2012.

160f.

Orientadora: Maria de Fátima Almeida

Tese (Doutorado) - UFPB/PROLING

1. Educação a Distância. 2. AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. 3. Plataforma Moodle. 4. Fóruns ambientais. 5. Interação.

CRISTIANE MARINHO DA COSTA

TIPOLOGIAS DE INTERAÇÃO NOS FÓRUNS DO AMBIENTE VIRTUAL
DE APRENDIZAGEM - MOODLE: O DISCURSO DOS INTERLOCUTORES

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Maria de Fátima Almeida
(Orientadora)

Prof. Dr. Pedro Farias Francelino
(Examinador)

Prof.^a Dr.^a Eliane Ferraz
(Examinador)

Prof.^a Dr.^a Marta Van Der Linden
(Examinadora)

Prof.^a Dr.^a Auxiliadora Padilha
(Examinadora)

DEDICATÓRIA

À grande educadora **TEREZINHA MARINHO DA COSTA**, minha mãe.

Esta que, nos primeiros dias de minha vida me pôs em seus braços, me protegendo, alimentando, vestindo e limpando para que eu aprendesse a importância do **CUIDAR**.

Esta que, na minha infância, em que eu estava aprendendo a andar, esteve à minha frente e segurando, soltando minhas mãos me ensinou o que é **ACREDITAR**.

Esta que, conversando, cantando e sorrindo me ensinou como me **COMUNICAR**.

Mulher guerreira esta que, na minha fase de crescimento decidiu, dirigiu e não desistiu de me **OBSERVAR**.

Esta que, na minha adolescência conversou, orientou e me ensinou o que é **AMAR**.

Esta que na minha juventude observou meus passos, proveu meus gastos e me ensinou como **CONQUISTAR**.

Esta mulher, que ainda na fase adulta continua me observando, orientando, dialogando, sorrindo e chorando para que eu não esqueça o valor que é **RESPEITAR**.

A você minha mãe, dedico este trabalho. Pois, é resultado de meu crescimento e aprendizado constante.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pela sua presença real e constante em minha vida. **A sua soberania**, que é insondável, incompreensível e inigualável. **Ao seu poder**, que se revela na beleza das flores e na simplicidade da vida. **A sua provisão**, que dia-a-dia se faz presente no alimento, nas vestes e nas diversas formas de sobrevivência. Ao meu Senhor Jesus, agradeço!

Aos meus irmãos e irmãs, auxílio e porto seguro constante em minha vida. Muito obrigada pela compreensão e o compartilhar de meus sonhos, desejos e realizações. Obrigada pelo carinho expresso na paciência e sensibilidade de me deixar muitas vezes “quieta” e “sozinha” nesta escrita, para que a leitura e a alegria desta tese pudessem ser compartilhadas. Amo vocês!

A Prof. Dra. Maria de Fátima Almeida, pela amizade, carinho, paciência e aprendizado, superando expectativas e confirmando a confiança e conhecimento admirados por mim. Obrigada pela troca de experiências, pelo ouvir, pelo falar, por seu jeito “inquieto” que me impulsiona a querer aprender cada vez mais. Obrigada pelas conversas, pelo cafezinho e almoços em que também aprendi de ti. Obrigada pela oportunidade de conviver além das quatro paredes da sala e perceber assim o fortalecimento desta amizade. A você, Professora Fátima, Muito obrigada!

À minha família, sobrinhos, cunhados, primos, de perto e de longe, pela confiança e encorajamento depositados em mim. Obrigada pelas orações, compreensão e respeito aos muitos “nãos” que me privaram de estar mais tempo de vocês.

Aos amigos de perto, com quem aprendi e cresci como pessoa. Obrigada pela companhia de vocês; Pelo compartilhar de nossas dúvidas, sonhos e anseios. Pelas conversas no cafezinho, as aulas extra classe, conversas sobre Bakhtin (risos) por telefone, no MSN, por e-mail, etc. Muito obrigada por contar com o apoio de vocês, Jacqueline, Carminha, Julia Cristina e Ronilson, amigos mais que especiais!

A todos os professores do PROLING, com quem aprendi na sala, nos congressos, etc. Obrigada pelo compartilhar do conhecimento e de vida.

A Secretaria do PROLING, pela disposição em nos ouvir e ajudar em todas as necessidades inerentes ao programa.

A Coordenadora do programa, Profa Dra Regina Celi, pela prontidão em nos receber, orientar e ouvir em todas as circunstâncias. Obrigada pela gentileza e atenção.

Às Professoras Dra. Marta Van Der Linden e Dra. Auxiliadora Padilha pela disposição em atender nosso convite e contribuir para nosso crescimento acadêmico e profissional.

À Profa Dra Eliane Ferraz, pela disposição em me ensinar sempre, pois você faz parte de meu crescimento e aprendizado. Obrigada!

Ao Prof Dr. Pedro Farias Francelino, amigo desde a graduação, por me acompanhar nas idas e vindas da Paraíba, sempre presente em minha vida. Obrigada!

Ao Seminário Teológico Betel Brasileiro, professores, coordenação e alunos que tem corroborado para meu aprendizado enquanto docente. Obrigada pelo apoio e orações.

Ao Seminário Teológico da Missão JUEP, professores, coordenação e alunos, com quem tenho partilhado o conhecimento e absorvido do alimento espiritual. Obrigada!



“[...] *Benvindos* à nova morada do gênero humano. *Benvindos* aos caminhos do virtual”.
(LEVY, 2003, p.150)

RESUMO

A Educação a distância – EaD é uma modalidade de ensino que se apresenta com uma possibilidade de formação acadêmica. As pesquisas revelam que há grande aceitação desta metodologia de ensino e forte crescimento da oferta e demanda por esses cursos virtuais. Nessa perspectiva, este estudo torna-se instigante e importante por estar situado num contexto de avanço dos cursos de Educação a distância oferecidos no Brasil, e em especial, na Paraíba, por meio da Universidade Aberta do Brasil - UAB, na qual a UFPB Virtual está inserida. Dessa forma, temos um campo significativo para averiguação do fenômeno de interação entre os interlocutores aluno-aluno, aluno-tutor e aluno-discurso do processo de ensino nos discursos postados nos fóruns realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA, por meio da plataforma Moodle, na disciplina do 3º período - Leitura e Produção de texto II. O suporte teórico está alicerçado à luz da teoria do dialogismo de Bakhtin/Volochinov (1929/2002), para quem a linguagem é dialógica e dinâmica, sendo vista como processo de interação entre os sujeitos situados sociohistoricamente. Reportaremos também aos estudos na área da Linguagem e dos gêneros, os autores Faraco (2003), Flores (2008), Marcuschi (2008). Na área da EaD, selecionamos os autores como Behar (2009), Moran (2002), Levy (2001), Palloff e Pratt (2007), entre outros. Em se tratando do ambiente virtual, esta dinamicidade se faz presente nos discursos postados nos fóruns e a interação é vista como determinante no ensino da EaD. Verificamos que a aula virtual assume características que lhe são impostas como participação efetiva nos fóruns, aprendizagem colaborativa, sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem. Identificamos e nomeamos tipologias de interação que ocorre nesses fóruns e evidencia o aprendizado de forma colaborativa e permeado pela interação. Tivemos quatro tipologias: interação aluno-aluno, interação aluno-tutor, interação aluno-discurso e interação aluno-imagem. Este estudo busca a perspectiva de refletir e abrir caminhos para as questões inerentes ao ambiente virtual, com vistas ao aperfeiçoamento para uma eficaz prática docente e aprendizado satisfatório para o aluno.

Palavras-chave: Interação. Discurso. Moodle.

ABSTRACT

The Blended-learning – b-learning is a method that presents a possibility of academic training. Research shows that there is wide acceptance of this teaching methodology and strong growth of supply and demand for these online courses. From this perspective, this study is intriguing and important to be situated in the context of the progress of distance education courses offered in Brazil, especially in Paraíba, through the Open University of Brazil, in which is embedded Virtual UFPB. Thus, we have a significant field for investigation of the phenomenon of interaction between the interlocutors student-student, student-tutor and student-discourse in the teaching process in the speeches posted on the forums held in the Virtual Learning Environment through the Moodle platform, in discipline of 3rd period - Reading and Writing II. The theoretical support is anchored in the light of the theory of dialogism of Bakhtin / Voloshinov (1929/2002), for whom language is dialogic and dynamic, being seen as a process of interaction among individuals located sociohistorical. In the area of b-learning, we selected authors as Behar (2009), Moran (2002), Levy (2001), Palloff and Pratt (2007), among others. In the case of the virtual environment, this dynamic is present in the speeches posted on the forums and the interaction is seen as crucial in the teaching of b-learning. We found that the virtual classroom takes on characteristics that are imposed as effective participation in the forums, collaborative learning, active subject in the teaching and learning. We identify and name types of interaction that occurs in these forums and highlights the learning collaboratively and permeated by the interaction. We have four types: student-student interaction, student-tutor interaction, student-discourse interaction and student-image interaction. This study seeks to reflect the prospect of open paths to the issues inherent in the virtual environment, in order to improve practice for effective teaching and learning suitable for the student.

Keywords: Interaction. Speech. Moodle.

LISTA DE LEGENDAS

EaD – Educação a Distância

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

LPT II – Leitura e Produção de Texto II

I AA – Interação Aluno-Aluno

I AD – Interação Aluno-Discurso

I AT – Interação Aluno-Tutor

I AI – Interação Aluno-Imagem

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE QUADROS

| | |
|-------------------------------------------------------|-----|
| QUADRO 1 – GERAÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL | 22 |
| QUADRO 2 – LEIS DA EaD | 24 |
| QUADRO 3 – GERAÇÕES DE ENSINO NA EaD NO BRASIL | 26 |
| QUADRO 4 – MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DO PÓLO UAB | 28 |
| QUADRO 5 – RECURSOS HUMANOS DO PÓLO UAB | 29 |
| QUADRO 6 – ITENS PARA AUTORIZAÇÃO DE CURSOS NA EaD | 30 |
| QUADRO 7 – TERMOS DA EaD | 45 |
| QUADRO 8 – CARACTERÍSTICAS DA PLATAFORMA DA EAD | 48 |
| QUADRO 9 – DISCIPLINA LPT II | 49 |
| QUADRO 10 – CATEGORIAS DE USUÁRIOS | 50 |
| QUADRO 11 – FUNÇÕES E ATUAÇÕES DO PROFESSOR NA EaD | 57 |
| QUADRO 12 – ATRIBUIÇÕES DA TUTORIA | 69 |
| QUADRO 13 – DISTINÇÃO ENTRE TIPO E GÊNERO TEXTUAL | 87 |
| QUADRO 14 – FUNÇÕES DO FÓRUM | 89 |
| QUADRO 15 – IDENTIFICAÇÃO DO FÓRUM | 95 |
| QUADRO 16 – TIPOLOGIAS DE INTERAÇÃO | 97 |
| QUADRO 17 – SÍNTESE DO <i>CORPUS</i> 1 | 107 |
| QUADRO 18 - SÍNTESE DO <i>CORPUS</i> 2 | 112 |
| QUADRO 19 – SÍNTESE DO <i>CORPUS</i> 3 | 118 |
| QUADRO 20 – MARCAS LINGUÍSTICAS | 119 |

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO | 15 |
| 1. PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 21 |
| 1.1 Histórico e perspectivas da EaD no Brasil | 21 |
| 1.2 Descrição da EaD na Paraíba: A UFPB Virtual | 31 |
| 1.3 Internet: a linguagem a serviço da educação | 36 |
| 1.3.1 O impacto das novas tecnologias no ambiente virtual e sua importância para o campo da Educação | 38 |
| 2. O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA | 42 |
| 2.1 Sobre o sistema Moodle | 47 |
| 2.2 Ensino e aprendizagem a distância: características dos interlocutores | 51 |
| 2.2.1 O professor da EaD: um interlocutor da aprendizagem | 56 |
| 2.2.2 O aluno da EaD: um interlocutor autônomo | 61 |
| 2.2.3 O tutor a distância: um motivador da interação | 65 |
| 2.3 A interatividade e a interação na Educação a distância | 70 |
| 3. A VISÃO DIALÓGICA DE LINGUAGEM, DE INTERAÇÃO E DE GÊNERO DO DISCURSO | 73 |
| 3.1 A visão dialógica da Linguagem | 73 |
| 3.2 A interação na perspectiva Bakhtiniana | 80 |
| 3.3 Os gêneros do discurso na perspectiva de Bakhtin | 83 |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------|-----|
| 4. METODOLOGIA | 90 |
| 4.1 O contexto da pesquisa | 92 |
| 4.1.1 Coleta e seleção dos dados | 93 |
| 4.2 A descrição da pesquisa no Moodle na disciplina LPT II: sobre o corpus | 94 |
| 4.3 Análise e interpretação dos dados | 96 |
| 5. ANÁLISE DIALÓGICA DE INTERAÇÕES NA EaD | 98 |
| 5.1.1 Análise do <i>Corpus</i> 1 – Fórum Sala de Bate Papo | 98 |
| 5.1.2 Análise do <i>Corpus</i> 2 – Fórum Acadêmico | 101 |
| 5.1.3 Análise do <i>Corpus</i> 3 – Fórum Acadêmico | 113 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 120 |
| REFERÊNCIAS | 124 |
| ANEXOS | 132 |
| ANEXOS <i>CORPUS</i> 1 | 133 |
| ANEXOS <i>CORPUS</i> 2 | 143 |
| ANEXOS <i>CORPUS</i> 3 | 158 |

INTRODUÇÃO

No Brasil, atualmente, são frequentes os debates teóricos, os congressos e estudos direcionados para este novo espaço de investigação: o ambiente de Educação a distância – EaD. Essa modalidade desperta interesse e preocupação de autoridades e pesquisadores voltados para esta outra forma de ensino e aprendizagem que envolve graduação, pós-graduação e o ensino técnico. As pesquisas na área da Educação a distância, em livros, artigos, sites, revistas, etc. revelam que há grande aceitação desta modalidade de ensino e forte crescimento da oferta e demanda por esses cursos virtuais. Na verdade, este é um dos principais objetivos para criação do curso de graduação a distância nas universidades públicas, o de oportunizar aos professores dos municípios o conhecimento e aquisição de uma licenciatura em sua área de atuação, como também propiciar à comunidade interessada uma graduação ou uma segunda graduação. Essa demanda tem crescido continuamente e o foco dos cursos de EaD no Brasil hoje está na especialização. Esses cursos a distância têm um público em aberto, preparado e motivado para a proposta de aperfeiçoamento à distância.

Este estudo torna-se instigante e importante por estar situado num contexto de avanço dos cursos de Educação a distância oferecidos no Brasil, e em especial, na Paraíba, por meio da Universidade Aberta do Brasil - UAB, na qual a UFPB Virtual está inserida. Este é um campo significativo para averiguação do fenômeno de interação entre professor/aluno, aluno/tutor, e aluno/aluno.

Centramo-nos na tipologia de interação no processo de ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem no Moodle por meio dos discursos postados nos fóruns. Investigaremos a interação como ferramenta intrínseca do discurso dos interlocutores da aula virtual da disciplina do 3º período - Leitura e Produção de texto II, no curso de Letras da UFPB Virtual, *campus* I. Os discursos analisados estão postados nos fóruns e dispostos no moodle e os detalharemos na Metodologia.

Tipologias interacionais, objeto deste estudo, são os tipos de interação que identificamos nos fóruns analisados em que os alunos se reportam ao professor, tutor e outros alunos no decorrer do curso. Explicaremos na metodologia os tipos de fóruns que utilizamos no moodle para referida pesquisa.

Essa pesquisa surge como fruto de uma trajetória na EaD, o que sempre nos motivou para um campo promissor de estudo e investigação. O interesse cresceu no momento de atuação enquanto Tutora de Professores em Cursos de Formação e Tecnologia, na UFPB no ano de 2001, do Programa do Curso de Extensão a Distância: TV na Escola e os Desafios de Hoje¹. A vivência constituiu-se em um período de extrema importância e de experiência acadêmica, em especial, com as novas tecnologias.

As tarefas/aulas desenvolvidas neste curso da TV na Escola eram ministradas por meio de respostas às cartas e telefonemas sobre as possíveis dúvidas dos alunos. Este contato com uma nova modalidade de ensino a distância nos enriqueceu profundamente na prática pedagógica em relação a este processo de funcionamento de um curso a distância.

Com o advento da EaD na UFPB e a criação do curso de Letras, em 2007, surgiu a oportunidade de voltar a essa experiência da educação a distância e adentrar neste campo com uma nova realidade e metodologia de ensino no curso de Letras. A vivência na EaD no curso de Letras foi como tutora na disciplina Leitura e Produção de Texto II – LPT II, nos períodos 2009.1 e 2009.2; outra oportunidade foi como revisora dos textos dos professores da EaD do curso de Pedagogia, para o material didático, e depois na produção de material para a disciplina Linguagem e Pensamento na Educação Infantil II, usado no período 2010.1, também no curso de Pedagogia da UFPB Virtual. Atualmente, trabalhamos como tutora na disciplina Estágio Supervisionado V, no curso de Letras.

O estudo sobre a interação é uma continuação do mestrado, fase em que analisamos a interação na sala de aula e suas implicações para o ensino, em especial, a aula de leitura nas turmas do 5º ano, em escolas públicas e privadas de João Pessoa. Observamos que a interação é determinante para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, portanto, este estudo é uma continuação do mestrado no aspecto da investigação sobre a interação no ambiente da aula, neste caso, o ambiente virtual.

Em relação ao curso de Letras, tivemos o desafio lançado ao realizar a experiência como tutora na disciplina LPT II, visando compreender como ocorre efetivamente a interação nos fóruns do Moodle, destacando-a como intrínseca aos discursos postados. Esta pesquisa

¹ O Projeto era coordenado pela Profa Claudia Montenegro, do Centro de Educação – CE/UFPB.

visa, enquanto tutora, pesquisadora e aluna², o aperfeiçoamento da prática pedagógica, e, sobretudo, favorecer reflexões sobre o fenômeno da interação na EaD a todos os interessados no espaço da UFPB Virtual e da Educação a distância como um todo.

Essa proposta se configura como inovadora, tendo em vista a modalidade de educação a distância ser um processo diferenciado e ainda pouco explorado no Brasil em termos de universidades públicas, com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs a serviço da educação presente. Tomamos como base a pesquisa bibliográfica realizada em livros, teses, artigos, etc.. Interessa-nos organizar tipologias de interação identificadas nos discursos postados no Moodle. Verificamos que esse tema não é muito estudado, pois não encontramos variedade de material teórico disposto consideravelmente nas visitas em sites especializados, e visitas *in loco*, nas bibliotecas de universidades públicas³. Este fato pode ser devido a uma temática recente de pesquisas a respeito da interação na EaD e assim ainda não encontramos essa variedade de material.

Esta pesquisa tem em seu cerne o desejo de conhecimento sobre a educação a distância. Visamos direcionar aos que trabalham com esta modalidade de ensino, uma perspectiva da prática na sala de aula virtual. Pretendemos elencar algumas respostas, e, sobretudo, indicar caminhos sobre o fazer metodológico-pedagógico e didático na EaD.

Um dos desafios da modalidade de educação a distância são as mudanças nas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor, tanto na EaD como no ensino presencial, de acordo com a Pedagogia Renovada, segundo Piaget (1978), é o mediador do ensino, conseqüentemente o aluno é participante ativo neste processo de interação. É primordial a presença de um professor mais dinâmico no sentido de ser capaz de desenvolver interação frequente com os alunos, para promover o desempenho satisfatório no curso. O tutor é uma peça chave nesse processo, como motivador e o aluno, como integrante, o interlocutor ativo nessa dinâmica de ensino e aprendizagem na EaD.

O funcionamento desta disciplina, neste curso, no Moodle ocorre da seguinte forma: o professor e o tutor disponibilizam para os alunos os conteúdos a serem trabalhados na disciplina. Este conteúdo pode ser trabalhado por uma semana ou no período de um mês, pois depende da temática do conteúdo. Todo conteúdo será acompanhado de uma tarefa e de um fórum para discussão dos assuntos abordados. Neste fórum, os alunos, após lerem o texto,

² No momento estou cursando pela Universidade Federal Fluminense a Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão de EaD - PIGEAD, por meio do Consórcio CEDERJ/ LANTE UFF.

³ Visitamos as bibliotecas da UFPB e UFMS para coleta bibliográfica de material sobre a interação na EaD.

expõem seu entendimento sobre o assunto no referido fórum, que é aberto pelo tutor ou professor, e o tutor acompanhará o desenvolvimento dos alunos sobre a temática.

Verificamos o funcionamento da aula no ambiente virtual e enquanto professora, tutora e estudante da EaD têm nos inquietado alguns pontos que se tornaram alvo e anseio de descoberta a respeito da interação. Questões como:

- 1) Quais os tipos de interação nos discursos nos fóruns do Moodle na disciplina Leitura e Produção de Texto II – LPT II?
- 2) Qual o posicionamento dos interlocutores, tutor e alunos, em relação aos discursos postados nos fóruns?
- 3) Quais as características fundamentais que norteiam a aula virtual na disciplina LPT II?

Como hipóteses de pesquisa, temos:

- 1) Os tipos de interação nos discursos postados nos fóruns são determinantes na escrita dos sujeitos interlocutores.
- 2) O posicionamento dos sujeitos nos fóruns são norteados pelo discurso do outro, reiterando-o, confirmando-o, questionando-o ou refutando-o, entre outros.
- 3) A aula virtual na disciplina LPT II possui características, como participação efetiva do aluno nos fóruns, aprendizagem colaborativa, predomínio da escrita e produção textual, entre outros.

O objetivo principal é:

- ⇒ Identificar e nomear tipologias de interação que denotam o posicionamento dos interlocutores nos discursos dos fóruns na disciplina LPT II, no espaço virtual interativo;

Como objetivos específicos, temos:

- ⇒ Analisar a interação entre aluno/aluno, aluno/tutor, aluno/discurso e aluno/imagem nos discursos postados nos fóruns da disciplina Leitura e produção de textos II.
- ⇒ Identificar as marcas lingüísticas e enunciativas do processo interativo nos discursos postados nos fóruns no Moodle;
- ⇒ Discutir como o tutor auxilia na interação nos discursos postados nos fóruns.

Buscamos atender aos objetivos e questões da pesquisa, tendo em vista o estudo e análise do *corpus* escolhido e conforme os pressupostos teóricos, verificarmos como os sujeitos interlocutores se posicionam nos fóruns pesquisados.

O corpus será composto pelo fórum acadêmico e o fórum sala de bate papo, pois são ambientes mais participativos e com maior número de postagens pelos alunos no caso da disciplina em estudo. No fórum acadêmico, optamos por uma temática introduzida por um aluno e que teve participação efetiva de todos os interlocutores da disciplina Leitura e Produção de Texto II no período 2009.1. O tema foi provocado pela imagem/foto de apresentação da disciplina no curso no Moodle (ver figura [na página 48](#) e na análise) que motivou o aluno a expor seu entendimento ou opinião e sentimento em relação à figura que originou a temática – **Nossas amigas do peito: a leitura e a escrita**. A imagem é representada por uma mulher abraçada a um homem cujo formato se dá por meio de letras que formam a imagem do homem. Esta imagem/foto foi escolhida para representar a disciplina LPT II na página principal do Moodle e suscitou a abertura do tópico no referido fórum.

Já no fórum sala de bate papo escolhemos também um dos tópicos desenvolvido por um aluno, denominado – **Mais um semestre de aprendizagens**. No capítulo da metodologia discutiremos mais detalhadamente esses pontos a serem observados.

A tese está organizada em cinco capítulos. No primeiro, abordamos os dados históricos da Educação a distância no Mundo e no Brasil, e mais especificamente o surgimento na Paraíba, por meio da UFPB Virtual. Consideramos importante este histórico por estarmos neste contexto e, conseqüentemente, visualizamos a contribuição e atuação como interlocutora deste processo da EaD na UFPB Virtual.

No segundo capítulo, explicitamos a temática sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, para um melhor entendimento sobre a aula virtual. Situamos a proposta de investigação dos aspectos relacionados às características e funcionamento no Moodle e da aprendizagem. Adentramos sobre o suporte teórico do ensino e aprendizagem a distância e descrevemos a postura e o papel dos interlocutores da EaD, o professor, o aluno e o tutor.

No terceiro capítulo, tratamos das contribuições teóricas para análise. No campo da Lingüística será fundamentado em Bakhtin/Volochinov (2002), e outros estudiosos como: Flores e Teixeira (2008), Brait (2009), Faraco (2003), Marcuschi (2008) e Sobral (2009). Mencionamos autores que nos auxiliarão na temática da EaD, como Belloni (2003), Levy (2004), Moran (2000); sobre a interação nesta modalidade de ensino Vetrommille (2007). Elencamos alguns pontos sobre o Hipertexto e a Aprendizagem em Ambientes Virtuais (Valentin e Soares, 2005).

No quarto capítulo, especificamos a metodologia utilizada neste estudo. Apontamos o percurso metodológico, destacando o contexto de pesquisa no Moodle e também identificamos as categorias de análise que servirão de base para averiguação do *corpus*.

No quinto capítulo, desenvolvemos as análises propriamente ditas em que destacamos como ocorre o processo de interação nos discursos postados nos fóruns. Analisamos os fóruns que tiveram uma maior participação e postagens pelos alunos na temática selecionada.

Com as considerações finais, pontuamos o objeto desenvolvido e possíveis contribuições para essa pesquisa. Temos em anexo todo o *corpus* da tese, tendo em vista que nas análises constam apenas alguns trechos que foram selecionados para atender a pesquisa.

1.PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

“[...] Há uma mudança significativa ocorrendo no âmbito da comunicação, com a passagem do domínio de uma abordagem de comunicação maciça para a convivência com uma abordagem comunicacional interativa [...]” (BASTOS, 2002, p.258)

1.1. Histórico e perspectivas da EaD no Brasil

Conhecer os fundamentos da Educação a distância é fundamental para compreendermos o exercício pedagógico da EaD. Essa noção fornece subsídios para a dinâmica da nova metodologia de ensino e aprendizagem da sociedade midiaticizada. A sociedade da informação e da tecnologia, requer dos interlocutores da educação, professores, tutores, alunos e coordenação, uma nova postura para atuarem nesta realidade, a sala de aula virtual.

O ensino e aprendizagem a distância passou por gerações, remonta desde o ensino por correspondência avançou até nossos dias, com o uso do computador que ampliou esta modalidade de ensino. Crescitelli (2002) informa que o surgimento da EaD, no sentido lato, data dos anos 50 da era cristã, com as cartas, as epístolas aos judeus, ensinando a Palavra de Deus.

A expansão da EaD ocorreu com o ensino por correspondência utilizado por vários setores da sociedade, como as empresas que utilizaram deste recurso para capacitação nos cursos profissionalizantes. A igreja também utilizou este recurso promovendo cursos bíblicos por correspondência, entre outros. No século XX, as Tvs educativas têm formado pessoas em seus telecurios. Nos anos 90, as novas tecnologias da comunicação e informação surgem e reforçam a metodologia de ensino a distância. A seguir, temos um quadro das “Gerações da Educação a Distância”, vejamos:

QUADRO 1: GERAÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

| Geração Textual | Geração Analógica | Geração Digital |
|-----------------------------|----------------------|-----------------------------|
| Livro | Televisão | Multimídia / CD-Rom |
| Apostila | Vídeo | Internet |
| Revista | Rádio | Software Educacional |
| Artigo (em anais) | Telefone | Editor (texto, imagem etc.) |
| Carta (correio tradicional) | Fax | Correio-eletrônico (e-mail) |
| Imagem (foto, desenho etc.) | Áudio (fita K7 etc.) | Chat (bate-papo) |
| | | Videoconferência |

Fonte: A evolução da Educação a Distância (PIMENTEL, 1999)

Mencionamos a seguir o histórico da Educação a distância em termos nacional e internacional com o intuito de conhecimento, não temos a pretensão de aprofundarmos nas informações dispostas, pois não objetiva o detalhamento da historicidade da EaD.

Começando pelas experiências internacionais, temos que a Educação a distância remonta aos *EUA (USA)* em 1891 na Universidade de *Wisconsin*, que hoje conta com 26 campi. Na primeira guerra mundial, em 1922, na União Soviética eram 350.000 usuários em dois anos. Na Espanha se concentram 60 centros, por meio da UNED que data de 1972. Em 1974, na Alemanha, a *Fern Universitat*, também hoje com 60 centros e com cooperações internacionais. Assim, a Educação a distância tem crescido em todo o mundo com o propósito de ensino e capacitação.

Contextualizando para o território brasileiro, tivemos que em 1923 foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, desde essa época já havia aulas de Literatura, Radiotelegrafia e Telefonia, Línguas, Literatura Infantil, entre outras, ministradas e operadas pelo Departamento de Correios e Telégrafos. Em 1936 a emissora foi doada ao Ministério da Educação.

Em 1941 foi criado o Instituto Universal Brasileiro – IUB e funcionava com cursos de formação profissional de nível elementar e médio. Em 1943, a Igreja Adventista lançou a escola Rádio-Postal, com programas radiofônicos que ofereciam cursos bíblicos por correspondência.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC – desenvolveu no Rio de Janeiro e São Paulo a Universidade do Ar, com cursos por correspondência. A primeira universidade, no Brasil, a transmitir aulas por meio de circuito fechado de televisão no curso de Medicina foi a Universidade de Santa Maria (RS). Em 1961, os programas do telecurso tiveram início com a responsabilidade da Secretaria de Educação de São Paulo; em 1962, o Rio de Janeiro também iniciou o mesmo programa.

Como uma das primeiras iniciativas públicas de uso da EaD no Brasil tivemos o Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM que a partir de 1967 ofereceu cursos por correspondência. Segundo Neto e Lima (2005), o Ministério da Educação, em 1970 revelou a existência de 30 estabelecimentos de ensino que utilizavam a metodologia da EaD, com a função de ampliar o alcance de cursos profissionalizantes, de capacitação ou preparatórios para concursos.

Tivemos entre o período de 1999 a 2001, a entrada dos consórcios na evolução da EaD, por meio da iniciativa de quatro associações em busca da execução da Universidade Virtual, são elas: o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro – CEDERJ, em conjunto com universidades públicas do Rio, criou e implantou cursos de licenciatura a distância; a UNIREDE, que mobilizou universidades públicas de todo o Brasil, com discussões e preparação de profissionais para atuar na EaD; o Instituto Universidade Virtual Brasileira – IUVB.BR, rede organizada por instituições particulares; e o projeto Veredas, consórcio formado por instituições públicas e comunitárias do estado de Minas Gerais.

A criação da Universidade Aberta teve sua primeira iniciativa em 1972, mas não obteve êxito. Em 1987 um novo pedido de criação foi encaminhado, mas também sem sucesso. Muitas iniciativas de âmbito governamental para criação da Universidade Aberta não foram adiante, devido a características de descontinuidade das políticas públicas educacionais.

Somente a partir de 1995, com a criação da Secretaria Especial de Educação a Distância é que a EaD entrou numa nova fase, passando a contribuir com uma possibilidade de democratizar o acesso à educação de qualidade. Conforme menciona Neto e Lima (2005) a SEED passou a articular os projetos de EaD e também de informática na educação, dando grande impulso para a implantação de cursos a distância no país. Seu objetivo era proporcionar ao aluno um ambiente ideal de ensino e aprendizagem, capacitando-o para interagir e trabalhar no mundo contemporâneo.

Em 1998, precisamente no dia 10 de fevereiro, o então presidente Fernando Henrique Cardoso, por meio do decreto n. 2.494, regulamentou o Artigo 80 da LDB (BRASIL, 1996), conceituando a EaD como:

Art. 1 Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo único – Os cursos sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horário e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

De acordo com o decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, que regulamenta a educação a distância no Brasil, nessa modalidade educacional, a mediação didático-pedagógica, os processos de ensino e aprendizagem ocorrem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Tivemos como atuantes com experiências importantes na área da EaD a Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, a Universidade de Brasília – UNB, a Universidade Federal de Santa Catarina, entre outras.

A Universidade Aberta do Brasil – UAB é o projeto criado pelo MEC para articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. É formada por instituições públicas de ensino superior com fins de promover um ensino de qualidade aos Municípios brasileiros que não têm oferta de cursos de graduação ou tem pouca, para atender a todos os cidadãos. De acordo com Campos (2007), a EaD surge como uma alternativa para viabilizar e democratizar o acesso ao ensino, com vistas à capacitação de um contingente maior com formação superior. A seguir, temos um quadro ilustrativo com referências as Leis.

QUADRO 2- LEIS DA EAD

Art. 1º - [Decreto Nº. 5.622](#) – no ano de 2005, regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Base (9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.⁴

⁴ <http://www.uab.capes.gov.br>.

[Decreto N.º 5.773](#) – no ano de 2006, prevê o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de Ensino Superior. 5.773/06, que fixou atribuições e competências administrativas para a atuação da Secretaria de Educação a Distância na análise e tramitação de processos relativos à educação superior a distância, e que até então estavam sob gerenciamento da Secretaria de Ensino Superior (SESU) e da Secretaria de Educação Média e Tecnológica;

[Decreto N.º 6.303](#) – no ano de 2007, altera dispositivos dos decretos 5.622 e 5.773. 5.800/06, que criou o programa Universidade Aberta do Brasil, com implantação pelo Ministério da Educação e órgãos vinculados, para instrumentalizar a ação de universidades públicas na oferta de EaD

Fonte: <http://www.uab.capes.gov.br>

A UAB foi criada em 2005 por meio da articulação entre a Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância – DED/CAPES com o propósito de expansão do ensino superior no Brasil. Cinco eixos⁵ dão suporte ao sistema UAB, a saber:

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

⁵ http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12&Itemid=25

O primeiro edital para oferta de cursos pela UAB data de 20 de dezembro de 2005, apresentado as instituições federais de ensino superior, com as propostas de pólos de apoio presencial aos estados e municípios. Em 18 de dezembro de 2006, temos o segundo edital, com o diferencial de abertura para outras instituições, inclusive estaduais e municipais. Neste mesmo ano, temos o Decreto 5.800 que trata do funcionamento da UAB com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos de graduação.

Portanto, fica claro que a experiência de Educação a distância sofreu modificações inerentes à sociedade, primeiramente por meio de cartas; na sociedade atual, tecnológica, a internet ampliou a sistemática da EaD no Brasil. No quadro a seguir, temos uma representação das gerações de ensino na EaD com as características e a dinâmica de interação nos cursos. Vejamos: QUADRO 3 – GERAÇÕES DE ENSINO NA EaD

| Geração | Período | Características | Interação |
|----------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| 1 ^a | 1840-1950 | <u>Cursos por correspondência</u> – material impresso, correio; Instituto Monitor (1939), Instituto Universal Brasileiro (1941) | Aluno/Instituição |
| 2 ^a | 1950-1960 | <u>Universidades Abertas</u> – rádio, tv, fax, telefone (predominam atividades Síncronas) | Aluno/Instituição |
| 3 ^a | 1960-1995 | <u>Multimídia</u> – computador como meio de acessar banco de dados (predominam atividades Assíncronas) Projeto Minerva (1970) | Aluno/Instituição |
| 4 ^a | a partir de 1995 | <u>Múltiplas tecnologias</u> – redes de comunicação – Internet (predominam atividades Assíncronas) – Ensino Virtual | Alunos/ Instituição/ Professores/tutores |

Fonte: Dados obtidos por meio da Profa Ester da disciplina Fundamentos da EaD, do curso de Letras – UFPB VIRTUAL

Para Campos, “a Educação a Distância pode viabilizar a formação de pessoas que vêm sendo excluídas do processo educacional tradicional por questões de localização ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula” (CAMPOS, 2007, p.1). Assim, a EaD surge como “tábua de salvação” para os que almejam por uma formação superior e residem longe das capitais e que não tem acesso e/ou recursos financeiros para tal formação. Assim, com a EaD surge como uma resposta às necessidades das pessoas com dificuldade de acesso *in loco* para sua formação. Para Preti (1996, p.18):

O século XX encontrou na Educação a Distância/EaD uma alternativa, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação. A EaD passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas.

A grande demanda de oferta e procura por cursos a distância vem sendo ainda direcionada por estudantes que se encontram afastados do âmbito escolar, seja por dificuldade financeira seja por não terem condições de pagar uma universidade particular e assim não frequentarem a sala de aula presencial, como também pela própria extensão territorial brasileira, as pessoas que moram nas pequenas cidades não conseguem chegar à universidade. Assim, a EaD surge como uma alternativa para a formação e também complementação dos cursos regulares, por meio de especializações e mestrado. Segundo Belloni (2003, p.4-5):

(...) já não se pode considerar a Educação a distância (EaD) apenas como um meio de superar problemas emergenciais (como parece ser o caso da LDB brasileira), ou de consertar alguns fracassos dos sistemas educacionais em dado momento de sua história (como foi o caso de muitas experiências em países grandes e pobres, inclusive o Brasil nos anos 70). A EaD tende doravante a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessário não apenas para atender a demandas e/ou grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação popular adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande e variada demanda de formação contínua.

A educação a distância proporciona também uma metodologia mais interativa entre professor e alunos, devido ao compartilhar de mensagens no Moodle por meio de encontros virtuais, e a posterior, os encontros presenciais.

Um exame do surgimento e atuação do ensino a distância permite um melhor entendimento do seu desenvolvimento no Brasil.

As políticas governamentais brasileiras também têm contribuído para políticas nacionais de EaD mais amplas e duradouras. Temos uma intensa criação de redes e consórcios de universidades virtuais, com cursos técnicos, de extensão, de graduação e também de pós-graduação a distância.

A Universidade Aberta do Brasil regulamenta os dados para o modelo de pólo em que situará os cursos a distância. Temos os seguintes critérios observados:

Quadro 4 - Mobiliário e equipamentos mínimos de um Polo UAB

| Dependência | Mobiliário | Equipamentos |
|---------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| Sala para Secretaria Acadêmica | mesa para computador | computador com multimídia |
| | mesa de escritório | impressora a laser |
| | mesa para impressora e scanner | scanner |
| | armários com 02 portas | aparelho de telefone e fax |
| | arquivos de aço | webcam |
| | mesa para telefone e fax | no-break |
| | mural | linha telefônica com ramais |
| | cadeiras giratórias | Acesso a internet para o polo |
| Sala de Coordenação do Polo | mesa de escritório | computador completo |
| | cadeiras giratórias | Webcam |
| | mural | aparelho de telefone |
| | mesa para computador | |
| | armário com 02 portas | |
| Sala de Tutores Presenciais | mesas de reunião p/04 pessoas | computadores completos |
| | cadeiras estofadas | scanner |
| | cadeiras com braço | impressora |
| | mesas de escritório | aparelho de telefone |
| | mesa para impressora e scanner | webcam |
| | armários com 02 portas | |
| Sala de Professores | mesa de reunião p/10 pessoas | |
| | cadeiras estofadas | |
| | armário com porta | |
| | mural | |
| | quadro branco | |
| Sala de Aula Presencial | carteiras estofadas | |
| | quadro branco ou negro | |
| | mural | |
| | mesa para professor | |
| | cadeira estofada | |

| | | |
|-----------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| Laboratório de Informática | cadeiras estofadas | computadores completos |
| | mesas para computador | webcam |
| | quadro branco | impressora e 01 scanner |
| | murais com vidro | projektor multimídia |
| | mesa para projetor | aparelho de TV 29" e DVD |
| | armários de segurança | servidor |
| | mesa para impressora e scanner | no break, HUB e roteador |
| | suporte para TV | aparelhos de ar condicionado |
| Biblioteca | mesas p/04 pessoas | computadores completos |
| | cadeiras estofadas | aparelho de telefone |
| | cadeiras giratórias | impressora |
| | mesas para computador | |
| | mesa de escritório | |
| | armários com fechaduras | |
| | mesa para impressora | |
| | armário com 02 portas | |
| | estantes de aço | |

Fonte:

http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=31

Quadro 5 - Recursos Humanos mínimos em um polo UAB

| recursos humanos |
|------------------------------------------------------------------------------------|
| Coordenador de Polo: responsável pela parte administrativa e pela gestão acadêmica |
| Tutor Presencial |
| Técnico de laboratório pedagógico, quando for o caso |
| Técnico em Informática |
| Bibliotecária |
| Auxiliar para Secretaria |

Fonte:

http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=31

Segundo dados da SEED (Secretaria de Educação a Distância)⁶. Da mesma forma que nos cursos presenciais, essas universidades passam por critérios para conseguir autorização para implementar esta modalidade de ensino; precisam requerer o credenciamento junto ao MEC, que é feito exclusivamente por meio da internet no site do e-MEC e ter todas as competências necessárias para abertura do curso, dentre os itens a serem avaliados temos:

QUADRO 6 – ITENS PARA AUTORIZAÇÃO DE CURSOS DA EaD

| ÍTEMS AVALIADOS PARA AUTORIZAÇÃO DE CURSO DE EAD |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Organização Didático-Pedagógica |
| Projeto do curso: aspectos gerais |
| Projeto do curso: formação |
| Materiais Educacionais |
| Interação em Educação a Distância |
| Avaliação em Educação a Distância, Avaliação do Corpo Docente/Tutoria e Avaliação dos Materiais Educacionais |
| Corpo Docente e Corpo de Tutores |
| Administração Acadêmica |
| Perfil dos docentes |
| Corpo de Tutores |
| Condições de trabalho |
| Instalações Físicas |
| Instalações gerais |
| Biblioteca |
| Requisitos Legais |
| Coerência dos conteúdos curriculares com as Diretrizes Curriculares Nacionais |
| Estágio supervisionado |
| Trabalho de Curso |
| Carga horária mínima e tempo mínimo de integralização |
| Disciplina optativa de Libras |
| Condições de acesso para portadores de necessidades especiais |
| Condições que garantam a realização de atividades presenciais obrigatórias nos pólos de apoio presencial para os primeiros 50% do tempo de duração do curso |

Fonte: ¹ <http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?materia=19475>

⁶ <http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?materia=19475>

1.2 Descrição da EaD na Paraíba: A UFPB Virtual

A educação a distância tem avançado em todos os âmbitos educacionais, seja de nível privado ou público. Todos buscam adentrar nesta nova dinâmica de ensino e aprendizagem por meio do computador e da internet que têm visado atingir os mais diferentes públicos, estudantes, profissionais, empresários, instituições de pós-graduação nos mais diferentes níveis, desde graduação, especialização, mestrado e doutorado.

A Paraíba também tem buscado seu espaço neste meio, implantando cursos em diversas modalidades cursos de capacitação a distância. Sabemos, contudo, que ainda temos presente a diferença de recursos, de acesso, de manuseio e de conhecimento das novas tecnologias, que não atendem a maioria da população. São notórias as grandes lacunas que a tecnologia apresenta tanto nas grandes cidades como, e principalmente, nas cidades do interior, nas quais o número de pessoas que possui computador e, principalmente, acesso a internet ainda é considerado escasso. Portanto, o acesso digital para a sociedade não se figura como democrático. No entanto, o governo e as gestões governamentais, tanto no âmbito federal quanto no âmbito estadual, na capital ou no interior, tem como objetivo alcançar as comunidades e promover a capacitação de seus servidores, com a formação em um curso de graduação para que conste nos dados governamentais como realização de melhorias para a sociedade.

Em meio a este contexto, a UFPB buscou se integrar e promover, também como seu alvo social, de atender a população, tendo em vista que este é um dos objetivos de uma universidade pública, solicitou ao MEC a autorização para implantação de cursos de graduação a distância.

A **UFPB VIRTUAL** integra o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB com a oferta de oito cursos superiores na modalidade a Distância. Esse sistema, criado pela SEED – Secretaria de Educação a Distância do MEC consiste em uma parceria entre consórcios públicos nos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), com a participação das Universidades Federais e dos IFETs, para promover a democratização ao acesso ao ensino superior público através do uso de modernas tecnologias da informação e da comunicação, e de metodologias inovadoras de ensino.

O alvo da UFPB Virtual é a formação de professores que atuam na sala de aula, mas ainda não possuem formação superior. Deste modo, são separados 50% das vagas no vestibular a distância para estes professores. A referida instituição objetiva atender aos que não têm condições de pagar uma universidade particular, tendo em vista que na maioria das cidades interioranas já existia um núcleo de uma universidade particular, e também por residirem numa região que não dispõe de uma educação superior pública. Assim, é a estes professores e futuros professores que a UFPB se preocupa em atender. O site da UFPB Virtual destaca que: “Atuamos na educação superior, possibilitando educação de qualidade na modalidade a distância, junto aos 26 Pólos Municipais, nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará e Bahia, com cursos autorizados pelo MEC e desenvolvidos com o padrão de qualidade UFPB”. A UFPB está orientada pela resolução 24/2008 que aponta as diretrizes para as instituições que visam trabalhar com a EaD, conforme resolução 24/2008 abaixo descrita:

Resolução 24/2008 – Estabelece orientações e diretrizes para o apoio financeiro às instituições de ensino participantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil, vinculado à CAPES e à Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, nos exercícios de 2008/2009.

Os cursos que fazem parte da UFPB Virtual são:

- Licenciatura em Ciências Agrárias
- Licenciatura em Ciências Biológicas
- Licenciatura em Ciências Naturais
- Licenciatura em Matemática
- Licenciatura Plena em Letras
- Licenciatura Plena em Pedagogia
- Especialização em Gestão Pública Municipal
- Licenciatura Plena em Letras – Língua Brasileira de Sinais LIBRAS

Todos os cursos possuem uma estrutura de seu funcionamento com uma equipe multidisciplinar, incluindo o suporte técnico e os professores. Todos passam por um treinamento para que possam atuar adequadamente neste ambiente de aprendizagem, por meio do qual as aulas são ministradas - o Moodle. Temos os pólos de apoio presencial para os alunos, os quais funcionam com uma estrutura de laboratório de informática e a equipe pedagógica para atender o aluno em suas necessidades.

O Pólo de Apoio Presencial segue orientações da UAB e tem como objetivo prestar assessoria ao estudante no que concerne ao acesso local, à biblioteca, laboratório de informática (por exemplo, para acessar os módulos de curso disponíveis na Internet), prestar atendimento a tutores, assistir aulas, realizar práticas de laboratórios, dentre outros. Vejamos um quadro com os pólos que a UFPB Virtual atende:

| Cidades com Polo de Apoio Presencial (em ordem alfabética) |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Alagoa Grande / Paraíba ▪ Araruna / Paraíba ▪ Cabaceiras / Paraíba ▪ Camaçari / Bahia ▪ Campina Grande / Paraíba ▪ Conde / Paraíba ▪ Coremas / Paraíba ▪ Cuité de Mamanguape / Paraíba ▪ Duas Estradas / Paraíba ▪ Esplanada / Bahia ▪ Ipojuca / Pernambuco ▪ Itabaiana / Paraíba ▪ Itapicuru / Bahia ▪ Itaporanga / Paraíba ▪ Jacaraci / Bahia ▪ João Pessoa / Paraíba ▪ Limoeiro / Pernambuco ▪ Livramento / Paraíba ▪ Lucena / Paraíba ▪ Mari / Paraíba ▪ Mundo Novo / Bahia ▪ Paratinga / Bahia ▪ Pitimbu / Paraíba ▪ Pombal / Paraíba ▪ São Bento / Paraíba ▪ Taperoá / Paraíba ▪ Ubajara / Ceará |

Fonte: <http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/polos/> (em 2009.2)

O *corpus* desta tese situa-se no Curso de Licenciatura em Letras Virtual, especificamente trabalharemos com a disciplina ofertada no terceiro período – Leitura e Produção de texto LPT II. Assim, pontuaremos a contextualização do referido *corpus* no curso de Letras para que tenhamos uma visualização geral de onde está inserido o recorte de análise e pesquisa. O CLV tem como objetivos buscar a formação e capacitação dos

alunos/professores que atuam no ensino fundamental e médio e para outros que desejam atuar. Conforme consta no site da UFPB Virtual⁷, são objetivos do CLV:

- Refletir sobre a importância do domínio da linguagem (em suas várias formas de manifestação e registro) como fundamental não apenas para a interação social, mas também para o julgamento crítico das relações sociais e do contexto em que o aluno está inserido, capacitando-o para atividades de ensino, pesquisa, visando a sua formação como agente produtor e não mero transmissor do conhecimento;
- Ler, analisar e produzir textos em diferentes linguagens, em diferentes variedades da língua;
- Dominar um repertório representativo da literatura em língua portuguesa e ser capaz de estabelecer as relações de intertextualidade com a literatura universal;
- Desempenhar o papel de agente multiplicador, visando à formação de leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros.

Os Cursos oferecidos pela UFPB Virtual são autorizados pelo MEC pela Portaria Nº. 873 de 7 de abril de 2006, com base no Art. 1o. da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que autoriza a oferta de cursos superiores a distância nas Instituições Federais de Ensino Superior, com o intuito de promover a graduação para os professores que atuam no ensino e para aqueles que desejam mas não teriam condições de fazê-lo na forma tradicional, ou seja, presencialmente.

Conforme dados do Jornal Correio da Paraíba (2008) o ensino a distância em nosso estado cresceu significativamente num período de quatro anos. A jornalista Henriqueta Santiago (2008) nos informa que: “Dados divulgados pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre a UFPB Virtual, Universidade Estadual (UEPB) e União de Ensino e Pesquisa Integrada (Unepi), instituição privada ligada à Fatec, em Curitiba, mostram que a Paraíba já tem pelo menos 5,2 mil alunos matriculados em 18 cursos de graduação e três de pós-graduação a distância. Em quatro anos, o número de alunos matriculados nessas três instituições da Paraíba aumentou 1.003%, passando de 480 matrículas para 5.297”. Estes dados referem-se ao ano de 2008.

⁷ Site da UFPB Virtual LETRAS www.lettrasvirtual.br

A possibilidade de uma formação superior tem suscitado o sonho de todos os que não tiveram condições, seja por questão geográfica, familiar e/ou financeira ou de ter um curso superior. Assim, com o surgimento da EaD na Paraíba muitos têm aproveitado a oportunidade e estão realizando este sonho, uma formação superior. Nas visitas aos pólos, temos encontrado alunos de varias faixa etária, temos alunos não são tão jovens, acima dos 30, mas que vêm na EaD a oportunidade de formação superior e um reconhecimento de sua profissão, inclusive em termos financeiros, pois com a graduação podem ter uma melhoria em seu salário e sua ascensão profissional. Outros alunos, de origem indígena, pescadores, palhaços, dona de casa, advogados, policiais, também fazem parte do alunado da UFPB. Temos também alunos que já possuem uma graduação e que se identificam com o curso de Letras, seja devido a sua pós-graduação ou mesmo para aquisição de uma nova graduação, assim temos alunos advogados, fonoaudiólogos, pedagogos, entre outros.

De acordo com a professora Marta Van Der Linden da UFPB, a EaD vem cobrir uma lacuna da formação superior ainda presente em todo Brasil e também no Nordeste; a professora menciona que: “O Brasil está em último lugar na América em termos de acesso ao ensino superior. A educação a distância vem criar condições para ampliar o acesso de jovens no ensino superior e também dar oportunidades para jovens que moram longe dos grandes centros, interiorizando o ensino”⁸.

Mas, estamos ainda diante de um desafio para todos os envolvidos com a EaD, do professor ao aluno. Desde dificuldades financeiras, para os cursos em faculdades particulares, até dificuldades de manuseio com o computador. Logo, são desafios que precisam ser sanados com a ajuda dos professores, tutores, coordenação como um todo. Com base em visitas efetuadas nos pólos de UFPB Virtual, Paraíba, Ceará e Bahia, identificamos a questão da evasão dos alunos, principalmente nos primeiros períodos: alguns alunos, ao iniciar o curso, não se identificam com a metodologia de ensino; outros pensam que o curso seria muito fácil, por ser a distância, e ao se depararem com a realidade, desistem do curso; falta de dedicação de tempo e disciplina para dedicação ao estudo também é um motivo forte de evasão. Em relação a essa metodologia singular de aprendizagem, alguns alunos apresentam dificuldades em se adaptarem ao curso, pois uma característica que o aluno deve e/ou precisa possuir autonomia do estudo. Uma aluna de nosso Pólo de Pombal mencionou: “Os cursos a distância

⁸ Entrevista concedida ao Jornal Correio da Paraíba (2008)

são de qualidade e exigem muito dos alunos”. Portanto, o aluno da EaD reconhece que cursar a distância demanda tempo, disciplina e compromisso.

O CLV conta com o Ambiente Moodle, que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O Moodle faz da aprendizagem a tarefa central, é estruturado nos formatos semanal, tópicos ou social. A ênfase deste programa são as ferramentas para discussão e compartilhamento de experiências, com fins de socializar as idéias e engajar os alunos na construção do conhecimento. Destarte, O CLV tem buscado cumprir seu papel na sociedade, disponibilizando uma formação superior, de qualidade e gratuita, para os professores e aos que almejam por uma licenciatura na área de Letras.

Destacaremos no próximo tópico a presença da internet no âmbito educacional, que ocasionou mudanças significativas para o acesso a educação.

1.3 Internet: a linguagem a serviço da educação

A internet surgiu por volta de 1960, e cresce cada vez mais, tanto no Brasil, como em todo o mundo. Ela provocou e ainda provoca mudanças na sociedade; mudanças de comportamento, de acesso a informação, como também acesso a formação. Internet significa uma rede de computadores que interliga informações de todo o mundo.

O acesso à internet, atualmente, na sua grande maioria, é gratuito, o que facilitou o seu crescimento e a participação cada vez maior da sociedade como um todo, pois permite a transmissão para qualquer país. As principais ferramentas da internet são: o e-mail, correio eletrônico, em que o usuário compartilha mensagens com outras pessoas da rede. Temos também os fóruns, que se apresenta na EaD, como uma ferramenta fundamental para o ensino, pois auxilia o professor em todo o seu trabalho com os alunos. Segundo Campos (2003), a expansão da internet no Brasil acontece na década de 1990, tornando-se um espaço significativo de troca de informações. O acesso à internet se dá por meio de um endereço eletrônico, conectado por um provedor em que o usuário se identifica através de seu *login* e tem acesso a todos os serviços da rede.

A internet, basicamente, funciona a partir de *frameworks* de aplicações, são um conjunto de protocolos abertos, padrões, tecnologias e APIs (*Application Programming Interfaces*). Dentre as plataformas da rede, podemos citar: *Java*, *JavaScript*, *HTML (Hypertext Mark-up Language)*, *Live/Mediam*, *Live 3D*, etc.

Para Campos (2003) temos aplicações desenvolvidas para o uso da internet que, para serem transmitidas aos usuários da rede, precisam de um protocolo. Segundo o autor (2003, p.17): “Um protocolo é uma linguagem para a comunicação entre dois computadores distantes geograficamente, permitindo a troca de mensagens entre os dois computadores, para a transmissão de dados”.

Campos (2003) apresenta quatro níveis de protocolos na internet:

- ⇒ Níveis de aplicação: destinados a proporcionar serviços tais como correio eletrônico (SMTP), transferência de arquivos (FTP), conexão remota (TELNET) e http.
- ⇒ Nível de transporte: são encarregados de manusear dados e proporcionar a integridade necessária no transporte dos mesmos.
- ⇒ Nível de internet: inclui o protocolo IP.
- ⇒ Nível de ligação: são encarregados da transmissão pelo meio físico ao qual se encontram conectados os *hosts*.

A *world wide web* – *www* - é uma grande teia que interliga várias mídias formando um grande hipertexto. As páginas da internet são chamadas de *home page*, *site* ou *web* e possuem endereços denominados URL – *Uniform Resource Locator*, são os locais onde identificamos o assunto a ser pesquisado.

A comunicação na Internet pode ocorrer de forma síncrona ou assíncrona. A forma síncrona ocorre quando dois ou mais usuários estão interligados simultaneamente, assim a comunicação na rede se dá online. Já no modo assíncrono é quando não há simultaneidade de computadores, como exemplos temos: o email, os fóruns, listas de discussão, etc.

Todos esses meios ou elementos permitem, além do processo de comunicação, o meio interativo entre os usuários em qualquer situação comunicativa. A Internet, sem dúvida, tem sido uma importante ferramenta nos cursos a distância, propiciando uma nova metodologia de ensino, por meio dos recursos que a *web* proporciona, de forma a enriquecer o aprendizado do aluno, instigado a buscar informações e agir de forma autônoma na EaD, tendo em vista ser esse um dos princípios para se tornar um aluno virtual. A internet, pois, auxilia o aluno neste processo.

Os conteúdos transmitidos na aula virtual apresentam características específicas, dinâmicos e contam com a atuação dos alunos no desenvolvimento do estudo, pois eles também buscam o conhecimento pela utilização da Internet como uma ferramenta de aprendizado. O uso do hipertexto se figura como algo natural no ambiente da sala de aula virtual. Na seção a seguir, mencionaremos o conceito de hipertexto, descrevendo sua dinamicidade para o aprendizado do aluno.

1.3.1 O impacto das novas tecnologias no ambiente virtual e sua importância para o campo da Educação

Com o frequente avanço da tecnologia, as mudanças na sociedade e, conseqüentemente, na vida do homem ganharam proporções grandes e muito rápidas. Os pesquisadores da área de informática alertam para novas diretrizes que a tecnologia promove a partir do uso do celular, da internet, dos *softwares*, dos *blogs*, dos *twitters*. O importante é saber como essa gama de recursos podem auxiliar na educação.

É notório que estas mudanças geram conflitos, já que alteram os paradigmas existentes. Também em relação à EaD, estas mudanças proporcionaram a proposta de ensino para a formação de educadores, enfatizando-se não só as dificuldades, as críticas e os problemas, mas também os benefícios, oportunidades e descobertas que a EaD proporciona. Podemos dizer que toda mudança incomoda, porque nos acostumamos e gostamos de rotinas, de modelos prontos e tememos a perda do controle que assumimos no cotidiano.

As tecnologias quebram a rotina, a exemplo da internet, que instaura uma nova dinâmica para a sociedade em todos os setores. A internet possibilita ao homem acesso e respostas as suas necessidades: comprar, vender, fazer amizades, realizar trabalho, financiamento, e no ensino permite a formação. A EaD lança mão dessa ferramenta para fins didáticos.

O uso de recursos tecnológicos da internet no ensino e aprendizagem é uma conquista significativa, pois amplia o acesso à leitura na web. Agora, ler não significa somente ter em mãos livros, artigos, o papel impresso, mas fazer a leitura do mundo, o aluno que aprende por meio da EaD é direcionado e motivado a realizar leituras por meio de pesquisa e textos da internet. Por conseguinte, a utilização de hipertextos é essencial para a prática de estudo do aluno, portanto, é importante compreendermos bem esta noção de hipertexto, pois sua

definição corrobora para o entendimento do processo de aprendizagem do aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que utilizará do uso do hipertexto no decorrer de sua formação.

Com base em autores como Fachineto (2005), Marcuschi (2001), Levy (1993) Landow (1992) entre outros estudiosos, hipertexto significa o processo de leitura e escrita que ocorre de forma não linear, pois permite o acesso ilimitado a outros textos de forma imediata. A origem deste termo está intimamente relacionada à internet, surgiu com o oferecimento de informações de forma dinâmica e rápida.

De forma sucinta, sobre o hipertexto, podemos designar o hipertexto também como o texto na tela do computador. Para Landow (1992, p.86), “o hipertexto pode ser definido também como um documento digital composto por diversos blocos de textos inter-conectados através de *links*, que possibilitam o avanço da leitura de forma aleatória”. Segundo Levy (1993, *apud* Fachineto 2005, p.22):

um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos.

No hipertexto, o fluxo de informações circula frente a tela do monitor, em que o leitor direciona a sua leitura. O sentido é construído por meio da navegação nos links acessados por meio dos hipertextos. Um dos aspectos que caracterizam o hipertexto é a não linearidade e dinamicidade da leitura.

Deste modo, o uso do hipertexto no processo de ensino e aprendizagem da EaD torna-se fundamental, pois modifica a relação do leitor com a linguagem.

Com base em Chartier (2002), o texto impresso impõe ao leitor uma linearidade mínima para a efetivação da leitura. No caso do hipertexto, essa linearidade não é garantida, tendo em vista que o leitor navega por vários textos de forma simultânea, com janelas abertas, *links* para navegação etc. Isso, todavia, não exclui o fato de que tanto no texto impresso como no hipertexto, podemos encontrar certa linearidade. Conforme Marcuschi (2000, p. 6): “É também possível afirmar que certos textos impressos são muitas vezes não lineares, assim como muitos hipertextos são absolutamente lineares”. O autor também menciona as diferenças básicas entre o texto impresso e o hipertexto. Vejamos:

Por outro lado, convém deixar de lado também as diferenças óbvias entre o hipertexto e o texto impresso, tais como o fato de aquele ocupar o espaço do vídeo e este se dar na folha de papel; o fato de um ser virtual e o outro, concreto; um poder ser acessado em tempo real por uma multidão de indivíduos simultaneamente e o outro ser de acesso limitado; um poder relacionar e interconectar uma pluralidade quase ilimitada de textos e o outro sofrer de limitações físicas. (MARCUSCHI, 2000, p.6)

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, o aluno terá acesso a textos em forma de hipertexto como também em material impresso, vídeos, filmes, CD, entre outros recursos que os professores utilizam, conforme objetivos e metodologia da disciplina ministrada.

Os leitores, os alunos, conforme suas necessidades na busca da informação, escolhem por quais caminhos percorrer em meio a rede, a web. Neste sentido, temos uma aprendizagem simultânea que conduz os saberes no processo da EaD, em que o aluno desenvolve suas ações no moodle. Assim, a aplicação das novas tecnologias no ensino possibilita novas formas de ensinar e aprender.

As novas tecnologias garantem outras possibilidades de bem-estar para a sociedade, encurtam as distâncias, expandem as fronteiras. Novas formas de pensar, sentir, agir e se comunicar são introduzidas como hábitos corriqueiros decorrentes da presença dessas tecnologias. Essas afirmações têm sido formuladas por educadores e estudiosos, como por exemplo: Fischer (2000), Grispun (2001), Dowbor (2001), Bianchetti (2001), Carrancho (2004) Moran (2005), Kenski (2007), entre outros. Os pesquisadores na área da Tecnologia estão preocupados com a introdução de novos recursos tecnológicos na dinâmica de ensino na EaD. Eles observam, discutem, refletem e analisam a presença da Tecnologia na Educação. As tecnologias passam, então, a ocupar um lugar central na vida das pessoas, de modo que o indivíduo precisa se adequar a sociedade da tecnologia, visando atender às situações que lhe são impostas.

As formas ou habilidades para lidar com cada tipo de tecnologia são chamadas de técnica. As técnicas variam muito entre os povos e identificam uma determinada cultura. A origem deste termo vem do vocábulo grego *techné*, que significa método, a maneira eficaz de atingir um determinado objetivo ou resultado. Recorrendo à história do termo, temos:

Uma primeira abordagem do conceito *techné* é encontrada em Heródoto, que o conceitua como “um saber fazer de forma eficaz”. Platão e Sócrates apresentam a *techné* como o sentido de realização material e concreta de algo. Aristóteles menciona que a *techné* é superior à experiência, mas inferior ao raciocínio no sentido de “puro de pensamento”, mesmo quando o pensamento requer, também, regras. Portanto, a tecnologia não é um simples fazer; é um fazer com *logos* (raciocínio). (SANCHO, 1998. p. 28).

Com a tecnologia proporcionamos meios para construir objetos segundo especificações sugeridas por Grinspun (2001, p. 51) que caracteriza Tecnologia: “[...] como um conjunto de conhecimentos, informações e habilidades que provêm de uma inovação ou invenção científica, que se operacionaliza através de diferentes métodos e técnicas e que é utilizado na produção e consumo de bens e de serviço”. É importante também que a utilizemos para fins educacionais, o que tem contribuído significativamente com a modalidade a distância.

Neste aspecto, as investigações acerca dos ambientes virtuais ainda se apresentam como algo novo e, por isso mesmo, desafiador para as pesquisas acadêmicas. Expor sobre esta temática de educação a distância é relevante, tendo em vista o desenvolvimento desta modalidade de ensino na sociedade atual.

Tratar da interação na educação a distância é um campo desafiador tendo em vista o crescimento dos cursos a distância no Brasil, que revelam uma nova prática e modalidade de ensino, seja o técnico, o de graduação ou de pós-graduação nas universidades brasileiras. Para tanto, consideramos ser de suma importância o conhecimento histórico da EaD, a fim de visualizarmos o seu desenvolvimento e trajetória de sua implementação no Brasil.

Abordaremos a seguir, questões concernentes ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

2. O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

“Saber o que o outro (distante e virtual) pensa se torna mais fácil do que saber o que o outro (próximo e presente) pensa”. (Valentini, 2005, p.31)

O Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem, comumente conhecido como AVA, o que justifica conhecer seu conceito e compreender bem suas interfaces. Afirma Valentini (2005, p.19):

Entendemos que um AVA é um espaço social, constituindo-se de interações cognitivo-sociais sobre ou em torno de um objeto de conhecimento. [...] Conjunto de atividades, estratégias e intervenções que levam os interagentes a construir e a se transformar juntos é o que há de específico nos AVAs de aprendizagem.

A sala de aula virtual se caracteriza por novas características de concepções de ensino e aprendizagem em que se envolvem todos os interlocutores. Nesse processo, o professor assume uma nova postura frente às novas tecnologias na função de ensinar a distância. O aluno também assume novos comportamentos para que possa prosseguir com sucesso os estudos. O tutor, por sua vez, desempenha seu papel tutorial essencial interagindo com todos na sala de aula virtual.

O Moodle apresenta como diferencial a dinamicidade por meio de recursos que disponibiliza para uso do professor na aula virtual. Na prática pedagógica da EaD, professores e tutores buscam conhecer e dominar as peculiaridades dessa modalidade de ensino. Valentini (2005, p.26) em seus estudos aborda que, “as salas de aula criadas pelas máquinas cerebrais – os AVAs – gradativamente parecem constituir respostas adequadas a algumas exigências que a era da informação coloca”.

O ambiente virtual proporciona aos interlocutores compreender o funcionamento da aula virtual como um todo, e a ênfase é na busca pela construção do conhecimento, em que os interlocutores, conteúdo e metodologia estão entrelaçados. Segundo Valentini (2005, p.35): “As possibilidades dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) vão além da apropriação de conteúdos. Novas aprendizagens se constituem nesses contextos digitais de interação”.

No AVA deparamos com uma série de ferramentas que podem ser utilizadas no moodle que nos possibilita integrar uma dinâmica participativa dos alunos. Um ponto fundamental na sala de aula virtual, por mais que pareça contraditório, é a aproximação com os alunos neste ambiente, pois os recursos dispostos no AVA para o processo de ensino e aprendizagem nos remete a esta aproximação.

Muitos pesquisadores têm se debruçado em analisar e compreender esta modalidade. Abordam, entre outros aspectos que,

a questão dessa “distância” sempre foi um desafio para os educadores. No entanto, será que resolver esse problema é suficiente para ensinar e aprender a distância. Assim, abre-se uma lacuna de como construir um modelo pedagógico que possa não só superar a distância, mas concretizar situações de um “novo saber pedagógico”. (BEHAR, 2009, p.23).

Em meio à vivência que obtivemos enquanto pesquisadora, professora, tutora e aluna podemos ousar dizer que os AVAs estão no caminho certo para otimização da distância na EaD, pois prevê o aproveitamento de tempo, recurso, etc. para se trabalhar na EaD. Como exemplo, temos os fóruns, pois é evidente a interação entre os alunos, tutores e professores.

Nestes fóruns um ponto intrínseco e comum a todos é a promoção da interação, a troca de mensagens postadas, o compartilhar de idéia, de anseios, dúvidas ou simplesmente um desejo de falar e se fazer ouvir. Este é um fato notório na EaD na disciplina selecionada, o se fazer ouvir. O aluno expõe naturalmente seus posicionamentos nos fóruns. A interação funciona como motriz para estas trocas. Como aborda Valentini (2005, p.42):

Esses espaços de interação e troca inauguram uma nova possibilidade ao aprendiz. Se não fosse a possibilidade de o aluno escrever e se expressar livremente nos diferentes cenários do ambiente virtual, perder-se-ia para sempre a oportunidade de conhecer as construções cognitivas e a função autor desenvolvida pelos alunos.

A interação no ambiente virtual não se caracteriza no sentido de distância; o pesquisador Lévy (2005) já nos adverte que o termo virtual se origina no latim medieval *virtualis* que se deriva o termo *virtus* e significa força, potência. Portanto, a aula virtual é uma aula dinâmica que acontece com a destreza de todos os interlocutores deste processo. Para Santarosa (2005, p.43):

As tecnologias que possibilitam a interação de forma virtual, crescem em ritmo cada vez mais acelerado, criando novas relações culturais e desafiando educadores a repensar sua prática pedagógica e o paradigma educacional em que estão inseridos.

Estamos vivenciando uma nova cultura no procedimento do ensino e aprendizagem, denominada por Schlemmer (2005, p.136) como a “cultura da aprendizagem”, em que, “o foco do processo educacional está na interação, na construção do conhecimento, no desenvolvimento de competências e habilidades, na aprendizagem”.

Um dos objetivos do AVA é propiciar aos estudantes uma maior facilidade de aprendizagem por meio de novas ferramentas disponíveis nos softwares AVA. O aluno, ao iniciar seu curso, entrar na sala de aula virtual, depara com todos os recursos que precisa dominar para realizar seus estudos, desde abrir um documento em word ou pdf, até aprender a enviar um documento em anexo, transformar seu documento word em pdf, visualizar aulas em vídeo, pesquisar em sites, acessar a internet, buscando nos hipertextos o aprofundamento do assunto abordado na disciplina e que muitas vezes, vem como tarefa para o aluno desenvolver no Moodle.

De acordo com Schlemmer (2005), o AVA está inserido dentro de um paradigma interacionista/construtivista/sistêmico e apresenta as seguintes características: foco no sistema, ambiente de aprendizagem, ensino, metodologia, avaliação, aprendizagem autônoma, reflexão, interação, interatividade, aluno e professor.

Importamos estas características abaixo em sua íntegra do texto de Schlemmer por considerar que aponta dados importantes e sublinha atitudes perceptíveis que cabe ao papel de cada um dos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem no AVA buscar adquirir e/ou desenvolver em sua prática pedagógica na sua disciplina para que a mesma transcorra com sucesso e sem maiores transtornos para todos. Ter este conhecimento conceitual de cada termo da ferramenta AVA, sem dúvida, contribui de forma significativa para o aperfeiçoamento dos interlocutores da EaD, para uma melhor compreensão do processo de ensino na aula virtual. De acordo com Schlemmer (2001, p.141-145), apresentamos a seguir um quadro ilustrativo com os termos da EaD.

QUADRO 7 - Termos da EaD (SCHLEMMER):

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Foco do sistema – na aprendizagem, na construção do conhecimento, na colaboração, na autonomia, no desenvolvimento de competências e habilidades, no respeito ao ritmo de desenvolvimento.</p> |
| <p>Ambiente de aprendizagem – heterárquico, flexível, participativo, centrado na interação, na relação. Ponto de encontro para trocas, construção do conhecimento, trabalho cooperativo. Gera respeito mútuo e solidariedade interna. Favorece a autonomia e propicia trabalho interdisciplinar.</p> |
| <p>Ensino – baseado na interação, no trabalho cooperativo, no desenvolvimento de projetos, desafios/casos/problemas, na problematização, na construção por meio de um processo dialogado. Parte do que o aluno já conhece.</p> |
| <p>Metodologia – interativa e problematizadora, centrada na pesquisa e manipulação – aprender a pensar – na identificação e resolução de problemas, no aprender a fazer perguntas, no trabalho cooperativo.</p> |
| <p>Avaliação – foco no processo, na observação, no desenvolvimento. Valoriza a interação e a relação entre pontos de vista para a compreensão, aprofundamento e ampliação de conceitos, verificados pelo uso dos conhecimentos para desenvolver projetos, solucionar desafios/problemas/casos, evidenciados nos espaços de interação.</p> |
| <p>Aprendizagem autônoma – possibilita aos aprendentes encontrar suas próprias fontes para ampliar sua aprendizagem e contribuir com o grupo com suas descobertas.</p> |
| <p>Reflexão – possibilita ao professor auxiliar os estudantes no processo de estabelecer relações entre o <i>feedback</i> de suas ações com os objetivos definidos.</p> |
| <p>Interação – possibilita a interação mútua (PRIMO; CASSOL, 1999, p.65); apresenta fluxo dinâmico, ressaltando a importância do contexto. [...] As ações interdependentes influenciam o comportamento do outro e tem seu comportamento influenciado a cada</p> |

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| evento comunicativo, possibilitando que a relação se transforme. |
| Interatividade – possibilita a ação do estudante para atingir os objetivos. Permite o fornecimento de feedback significativo para ações de acordo com os objetivos; possibilita que os estudantes reestruturem o material. |
| Aluno – é visto como produtor ativo, agente do processo de aprendizagem, sujeito com conhecimentos prévios, pensador que elabora teorias sobre o mundo, pesquisador, autônomo, participativo, cooperativo, comprometido com a reflexão crítica. Intervêm na realidade, interage, estabelece relações, realiza articulações e transfere conhecimentos. |
| Professor – é visto como mediador, co-participante, explorador, investigador, facilitador, instigador, problematizador, orientador, articulador do processo de aprendizagem. Apresenta comportamento interativo; é educador, animador da inteligência, da aprendizagem. |

Estes termos são de uso freqüente no ambiente virtual de aprendizagem, em nosso caso, o moodle e, especificamente no CLV, identificamos os interlocutores, professor, aluno, envolvidos por uma metodologia dinâmica que o moodle proporciona por meio da interação nos fóruns, de uma aprendizagem autônoma e ensino baseado na interação.

De acordo com Lima (2005 *apud* Freinet 2007) os ambientes virtuais de aprendizagem devem oferecer subsídios importantes para todos os usuários, tais como: proporcionar atividades colaborativas; o aluno pode ditar seu ritmo de trabalho; o professor precisa dispor de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades e sempre disponibilizar novos materiais. Segundo a autora, um passo importante para o professor que trabalha com os ambientes virtuais é definir sua prática pedagógica a ser implementada no seu trabalho.

A UFPB Virtual utiliza o Moodle como seu Ambiente Virtual de Aprendizagem. A seguir, detalharemos sobre sua concepção teórica, que evidencia-o como um programa de acesso gratuito, fácil e com ferramentas que propiciam a aprendizagem colaborativa com ênfase na interação.

2.1 Sobre o sistema Moodle

De acordo com o estudioso Athail Rangel Pulino, no trabalho com os cursos de educação a distância, o professor dispõe de novas ferramentas tecnológicas provenientes da internet. Estas ferramentas fazem parte do SGC – Sistemas de Gerenciamento de Cursos – que são aplicações de um servidor da internet e são acessadas por um navegador web, por exemplo o Mozilla Firefox ou a Microsoft Internet Explorer. Este servidor possibilita a navegação na web para todos os usuários que estão conectados a internet. Segundo Pulino (2007, p.4):

Em termos simples, um SGC fornece ao professor ferramentas para que ele crie um curso baseado em um sítio web, com controle de acesso de forma tal que somente os alunos do curso podem ter acesso ao mesmo. Além do controle de acesso, os SGCs oferecem uma variedade de ferramentas que podem aumentar a eficácia de um curso.

Esta ferramenta oferece subsídios para enviar e compartilhar os conteúdos a serem aplicados nas disciplinas; fazem parte desta ferramenta os fóruns, salas de bate papo, que permitem a reflexão e discussão dos materiais dispostos no moodle.

Dentre os ambientes de aprendizagem utilizados para a educação a distância temos, o TelEduc, como um ambiente que promove cursos a distância por meio da internet, e o Proinfo, que é um programa criado pelo MEC com o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação, as TIC's no ambiente escolar; entre outros. O uso do Moodle tem sido bastante procurado e implementado devido às suas características de fácil e gratuita instalação, é um sistema aberto e no âmbito educacional está vinculado a uma filosofia educacional construtivista. O SGC Moodle apresenta vantagens e tem predominado em várias instituições de ensino. Para Rangel (2007, p.8) ter um sistema aberto significa, “que os usuários têm acesso ao código fonte do software. Pode-se examinar (alterar, ampliar, modificar) o programa ou mesmo usar partes dele para aplicações de interesse pessoal”.

O Moodle foi criado por um educador, com mestrado e doutorado em Pedagogia, o professor Martin Dougiamas (Campos 2007, p.8 apud Dougiamas) que tem como base teórica “o Construcionismo Social baseia-se na idéia de que pessoas aprendem melhor quando engajadas em um processo social de construção do conhecimento pelo ato de construir alguma coisa para outros”. Versa sobre a construção do conhecimento, assim a plataforma precisa

oferecer ao aluno condições para que o aprendizado ocorra de forma colaborativa, construtivista e interativa.

Tomando por base Campos (2007), temos um quadro que especifica as características que uma plataforma precisa seguir para atender os alunos, vejamos:

QUADRO 8 - CARACTERÍSTICAS DA PLATAFORMA DA EAD

| Características da Plataforma da EaD |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Oferecer ferramentas para disponibilizar material didático virtual para os alunos e links para outros sites na Web; |
| Oferecer ferramentas para avaliar o progresso e o desenvolvimento dos alunos; |
| Oferecer ferramentas para administrar avaliações, testes e exercícios, mantendo os resultados armazenados; |
| Oferecer ferramentas para ajudar os professores a administrarem aulas e notas; |
| Facilitar a edição/criação das páginas na Web; |
| Oferecer ferramentas de cadastro de usuários e de portfólios individuais; |
| Oferecer uma grande diversidade de ferramentas de comunicação. |

Fonte: CAMPOS, Fernanda C.A ... [et al]. Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais. Juiz de Fora: Editar, 2007. p.18.

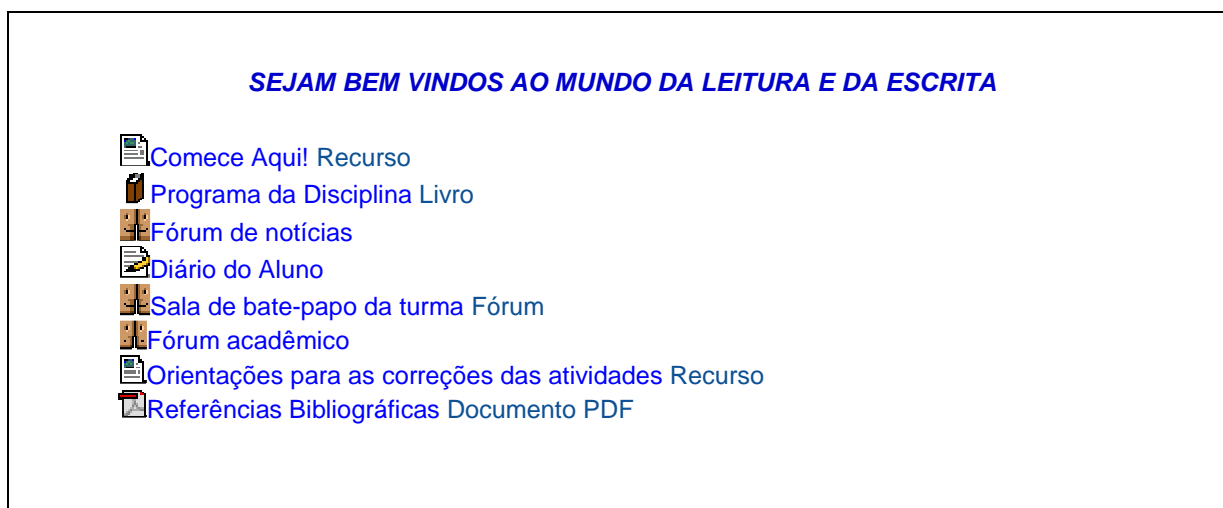
No ambiente Moodle, o ponto central é a aprendizagem, com foco em ferramentas que geram discussão e trocas de experiências, como os fóruns dispostos na plataforma; a ênfase do Moodle é compartilhar conhecimento pelo engajamento e interação de todos os participantes do curso, professores, alunos, tutores, coordenação. O ambiente Moodle é veiculado em torno de 60 línguas; As principais vantagens desta ferramenta são: possuir uma fonte aberta, onde os usuários possam propor novos módulos e idéias; considera o indivíduo como responsável pela construção do conhecimento; ter uma comunidade de desenvolvimento que trabalha no aperfeiçoamento do programa.

Diferente de outros ambientes virtuais de aprendizagem, o Moodle tem seu foco no ensino e aprendizagem. Pulino (2009, p.5) destaca que:

(...) O ambiente do MOODLE coloca as ferramentas em uma *interface* que faz da aprendizagem a tarefa central. A filosofia de projeto do MOODLE torna-o um pacote amigável para professores, e representa a primeira geração de ferramentas educacionais realmente úteis.

Dentre as habilidades e possibilidades que o Moodle apresenta podemos elencar: compartilhamento de documentos, discussões e chats online, grupos de trabalho, diário, glossário online e lições com roteiro. Esta ferramenta dispõe para o professor uma dinamicidade de metodologias que podem ser empregadas em sua disciplina, buscando adaptar da melhor forma possível o conteúdo a ser ministrado com as possibilidades de ferramentas e metodologias que o ambiente favorece. Assim, o professor tem em suas mãos a oportunidade de escolher e aplicar as habilidades que melhor favorecem o seu curso. Temos para fins de ilustração o modelo da interface Moodle da disciplina LPT II no quadro 9.

QUADRO 9 - ILUSTRATIVO DA DISCIPLINA LPT II



A disposição da disciplina no Moodle fica a critério do professor responsável podendo contar com o apoio técnico e o suporte para orientar as possíveis dúvidas de manuseio com a plataforma, como adicionar o conteúdo (os módulos), adicionar um vídeo e as tarefas. Em nosso caso, a disciplina LPT II estava disposta em módulos, as unidades seguiam a divisão com conteúdos e tarefas. Os fóruns sempre ficavam abertos durante todo o curso e os alunos poderiam sugerir tópicos de acordo com suas necessidades e motivações. No capítulo das análises abordaremos, de forma pormenorizada, o funcionamento da disciplina no Moodle.

Para utilizar o sistema Moodle é necessário tornar-se usuário. De acordo com dados de Rangel (2007), que definiu as categorias de cada usuário no moodle, conforme quadro abaixo, temos como categoria de usuários:

Quadro 10 – CATEGORIAS DE USUÁRIOS

| | |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Visitante | Pode acessar o ambiente e as informações constantes da tela de abertura do ambiente. Pode visitar disciplinas que permitam o acesso de visitantes (sem código de inscrição) e ver o conteúdo delas. Não pode participar de atividades que valham nota |
| Usuário | Pode acessar o ambiente e as informações constantes da tela de abertura do ambiente |
| Aluno | Usuário matriculado em um curso. Tem acesso a todas as atividades e materiais do curso |
| Monitor | Tem acesso a um curso e às atividades de um professor: corrigir trabalhos, verificar notas, etc. Não pode alterar o conteúdo de um curso |
| Professor/Tutor | Tem acesso aos cursos em que está designado como professor e pode promover alterações na tela de abertura além de incluir ou remover atividades e materiais |
| Criador de cursos | Pode criar novos cursos no ambiente |
| Administrador | Tem acesso a todas as instâncias da instalação e pode modificá-las |

Fonte: Athail Rangel Pulino. Primeiros Passos. Copyright Creative Commons. Edição Julho 2007

Este quadro elaborado por Rangel nos direciona para um entendimento do funcionamento do Moodle, apresentando as características de todos os interlocutores deste processo de ensino e aprendizagem a distância.

O Moodle é um sistema diferente de outros como o Proinfo, Teleduc, porque está voltado para aprendizagem e sugere ser a aprendizagem um processo de negociação de significados em cultura de símbolos e artefatos compartilhados. Moodle é um pacote de *softwares* para produzir disciplinas baseadas na Internet e sites *Web*. O Moodle é distribuído livremente na forma de *Open Source* (sob a licença de *Software Livre GNU Public License*).

Para ter acesso ao ambiente Moodle é necessário ser usuário cadastrado por meio da matrícula no curso. O ambiente é composto de dois tipos de conteúdo: materiais e atividades, que podem ser editados em quatro formatos: automático, *HTML*, *TEXT* e *Wiki*.

As atividades do curso são ferramentas que estimulam a interação dos participantes com o ambiente e entre si. Este é um dos recursos mais modernos e de grande importância nos cursos da **UFPBVIRTUAL**, especialmente por englobar ferramentas como fóruns, *chats*, biblioteca virtual, material didático-pedagógico e tutorial. Cada uma dessas ferramentas tem uma utilidade específica e contribui decisivamente para interação dos participantes e acesso aos materiais instrucionais elaborados pelos professores. São ferramentas que minimizam a sensação de isolamento que poderia ocorrer na educação a distância.

As ferramentas do programa são: fóruns (de notícias, sala de bate papo e fórum acadêmico), mensagens, biblioteca virtual, diário do aluno, questionário, livros, tarefas, material didático-pedagógico e tutorial. Os alunos têm todos estes recursos a sua disposição para cursar a disciplina e podem falar diretamente com seu tutor ou professor por meio do envio de mensagem pessoal ao tutor/professor, ou nos fóruns, de acordo com a finalidade de seu contato ou dúvida.

A seguir, abordaremos os aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem a distância, buscando conhecer e identificar os papéis dos interlocutores nesta modalidade de ensino.

2.2 Ensino e aprendizagem a distância: características dos interlocutores

Para Moran (2000), um dos motivos para consolidação e crescimento da EaD no Brasil é a demanda de alunos carentes, que devido à situação econômica e/ou geográfica, entre outros aspectos, não ingressaram no curso superior no tempo normal, pois teriam que dar prioridade ao trabalho, para sobrevivência e, muitas vezes, sustento familiar. Entretanto, atualmente, estes alunos podem vislumbrar a possibilidade efetiva de cursarem uma graduação ou especialização, na modalidade a distância, e assim terem uma melhor formação e oportunidades.

Luciano (2005) assegura que um dos benefícios do uso das tecnologias é a mudança de paradigma que ela ocasionou, desde a concepção de ensino e aprendizagem, o papel do professor, do aluno, frente a esta nova dinâmica da sala de aula, denominada de sala de aula virtual ou ambiente virtual. Pois, o próprio ambiente impõe uma mudança significativa na postura do professor que deverá implementar em sua metodologia de ensino, estratégias que direcionem os alunos na aquisição de novos saberes e o desenvolvimento de sua autonomia.

Moran (2002) apresenta três tipos de educação: a educação presencial, a educação semi-presencial e a educação a distância. Para Moran (2002, p.122),

A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semi-presencial acontece em parte da sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A Educação a distância pode ou não ter momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

Mas, afinal o que é EaD? Como menciona Moran (2000, p.86): “Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial ou temporalmente”. A autora Behar (2009, p. 16) define a educação à distância como,

uma forma de aprendizagem organizada que se caracteriza, basicamente, pela separação física entre professores e alunos e a existência de algum tipo de tecnologia de mediatização para estabelecer a interação entre eles. (BEHAR, 2009, p.16)

É importante distinguir entre Educação a distância e Ensino a distância, tendo em vista que muitos confundem esses dois conceitos. Para Moran (2000, p.16) o ensino a distância pode ser definido como:

instrução, transmissão de conhecimentos e informações, adestramento e treinamento, ou seja, o ensino organiza-se numa série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, matemática).

E a educação a distância refere-se a “prática educativa, é um processo de ensino-aprendizagem, que leva o indivíduo a aprender a aprender, ou seja, vai além de ensinar e ajudar a integrar todas as dimensões da vida, participando, criando, inovando, pensando no seu próprio crescimento. E ajudar as pessoas a terem uma visão do todo” (MORAN, 2000, p.16)

Para Behar (2009), a sociedade atual apresenta novos desafios e necessidades no que concerne à educação tecnológica, assim novos elementos têm entrado em cena. A Educação a distância, por meio das tecnologias, tem sido um desses elementos que crescem significativamente em toda a sociedade. Para a pesquisadora,

A educação a distância vem ao encontro destas necessidades, proporcionando que o conhecimento seja construído independente de tempo e espaço e entra em cena para “tentar” auxiliar a resolver alguns dos problemas da educação brasileira. (BEHAR, 2009, p.16)

A educação a distância é um segmento que tem crescido satisfatoriamente para sanar de forma pontual, algumas necessidades na educação, no que se refere aos que são beneficiados com esta oportunidade de obter um curso a distância.

O retorno aos estudos, a busca pela educação, formação, novos cursos, especializações, entre outros, apresenta-se aos interessados com uma nova dinâmica de aula, a aula virtual.

O aluno pretendente a ser um aluno a distância, precisa conhecer e se identificar com esta aula virtual que apresenta características peculiares como dedicação, disciplina, capacidade de criticidade e reflexão, etc.

Segundo Palloff & Pratt, que tem pesquisado sobre o perfil do aluno virtual, menciona que:

Há um debate constante no mundo acadêmico sobre quem é levado a estudar on-line. Tem-se como um fato dado que os alunos que estudam on-line são adultos, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de também dar atenção à família. O aluno on-line “típico” é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino (Gilbert, 2001, p.74). Os alunos on-line poderiam ser alunos de graduação, pós-graduação ou educação continuada poucos convencionais.

Assim, o aluno da EaD apresenta características diferenciadas, pois, a priori, não teria condições de realizar uma formação, por exemplo, graduação, se não fosse a distância. Mas, o que significa a aula na EaD? Segundo Moran (2000) com a EaD o conceito de aula ganha amplitude, não sendo vista apenas ligada a um espaço e tempo determinados. Na aula a distância, o professor utiliza mecanismos tecnológicos com a perspectiva de aulas interativas que proporcionam receber e responder as mensagens dos alunos por meio dos fóruns e/ou mensagens particulares; criar fóruns para discussão dos temas abordados na disciplina; dispor de conteúdos na internet; instigar os alunos para pesquisas na internet com referências de livros, autores e sites específicos. Nesse aspecto, a aula virtual é entendida “como pesquisa e intercâmbio”. (MORAN, 2000, p.2).

A modalidade educação a distância se apresenta em modelos, pode ser educação semi-presencial (parte presencial e parte virtual) e educação à distância (ou virtual). A semi-presencial é quando o ensino acontece parte na sala, de forma presencial, e outra parte virtualmente. A educação a distância pode ter parte presencial ou não, mas é fundamentalmente o encontro virtual, por meio das tecnologias de comunicação.

Na dinâmica de ensino da EaD, o ciberespaço se situa no contexto em que a interação ocorre de forma síncrona ou assíncrona. A interação síncrona se refere ao contato imediato, online entre os interlocutores; a comunicação ocorre em tempo real, por exemplo, msn, chats, etc, e pode ocorrer entre dois participantes ou um grupo interativo. A interação assíncrona, se refere a comunicação atemporal, temos o email, os fóruns, troca de documentos multimídia, etc. A escrita é vista como ferramenta para se efetivar a comunicação, seja de forma síncrona ou assíncrona. Para Lévy (1996, p.38),

Com a escrita, e mais ainda com o alfabeto e a imprensa, os modos de conhecimento teóricos e hermenêuticos passaram a prevalecer sobre os saberes narrativos e rituais das sociedades orais. [...] o texto contemporâneo, alimentando correspondências online e conferências eletrônicas, correndo em redes, fluido, desterritorializado, mergulhado no meio oceânico do ciberespaço, esse texto dinâmico reconstruiu, mas de outro modo e numa escala infinitamente superior, a copresença da mensagem e de seu contexto vivo que caracteriza a comunicação oral. De novo, os critérios mudam. Reaproximam-se daqueles do diálogo ou da conversação: pertinência em função do momento, dos leitores e dos **lugares virtuais**... . (grifos nossos)

Os lugares virtuais de que Lévy trata, denominamos de aulas virtuais, em que está inserido o aluno no ambiente virtual de aprendizagem, por exemplo, por meio dos fóruns. Nos fóruns, no *corpus* estudado em nossa tese, temos fundamentalmente a interação assíncrona. Assim, para este novo espaço de ensino se apresenta como um novo espaço e entendimento sobre a atuação do professor e do aluno na aula virtual.

Na sociedade atual, principalmente com o avanço da tecnologia, se requer do professor uma nova formação e abertura na apresentação da aula. Para Geraldi (2002, p.93): “No mundo tecnologizado muda-se qualitativamente a identidade e o trabalho do professor”. O professor passar a ser visto não como dono e único detentor do saber, mas como mediador entre o conhecimento adquirido e o aluno. Tanto a sua metodologia como sua concepção sobre o ensino e aprendizagem são determinantes para o processo da EaD.

Portanto, na EaD estamos tratando de uma aula no ambiente virtual, assim muda-se a posição do professor de educação a distância. Belloni menciona que (2003, p.79):

(...) umas das questões centrais na análise da EaD, e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nesta modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi, preparado.

A aula virtual é um processo interativo. Nela interagem os sujeitos, professor e aluno, e o conhecimento circula em modalidades de gêneros textuais /discursivos que o Moodle proporciona, como os fóruns, diário, sala de café, entre outros. É fundamental nessa aula que o professor perceba as capacidades do aluno no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no ambiente da sala de aula virtual. O aluno poderá desenvolver sua potencialidades e habilidades nestas aulas, para que possa desenvolver sua produção e promover um aprendizado de forma dinâmica.

O processo de interação no ambiente virtual é notório pela participação dos alunos, respondem as mensagens, criam tópicos de discussão nos fóruns do Moodle, realizam pesquisas contínuas na Internet. Assim, todos os envolvidos na interlocução da educação à distância sentem-se motivados para interagir. O professor é visto muito mais como um incentivador e mediador dos alunos na busca de conhecimento, fator importante para o desenvolvimento intelectual e crítico dos educandos. Na educação a distância, nas situações de aprendizagem, a interação entre professores, tutores e alunos é extremamente importante para o propósito do curso.

A aula virtual passa a ser vista não apenas como um lugar de ensino e aprendizagem determinado pelo professor, que era visto como autoridade máxima na aula, mas apresenta-se como um lugar de descoberta e surgimento do saber, de confrontos e também de produção de sentidos. Do aluno, sobretudo, como peça integrante no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula virtual, espera-se uma nova atuação, sobretudo na modalidade da educação a distância.

Abordaremos a seguir, as características dos interlocutores da aula virtual, o professor, o tutor e o aluno e como funciona a dinâmica do curso para cada um deles e o que significa atuar e estudar na educação a distância.

2.2.1 O professor da EaD: um interlocutor da aprendizagem

No contexto atual da educação no Brasil, o papel do professor tem passado por diversas mudanças. Em relação a educação a distância urge a necessidade de uma nova formação do professor e, conseqüentemente, de um novo tipo de aprendizagem.

É de suma importância a presença de um profissional preparado para incorporar as variedades de informações que a realidade da nova sociedade tecnológica demanda. Em se tratando das novas tecnologias e da educação a distância, ainda encontramos lacunas e percalços que o professor tenta solucionar e adaptar-se da melhor forma possível para suprir o seu novo papel, a posição de professor de educação a distância.

Campos (2003, p.2) afirma que:

O desenvolvimento de cursos a distância exige mudanças profundas no modelo didático-pedagógico vigente. Neste sentido, várias questões associadas a estas mudanças continuam em aberto e vão desde a escolha dos recursos a serem utilizados, passando por questões relacionadas às estratégias de apresentação dos conteúdos e a questões de avaliação da qualidade dos cursos.

O professor na EaD precisa adquirir novos “modelos didático-pedagógico” para sua aula virtual, pois não pode transferir o conteúdo do ensino presencial para o virtual, que requer uma linguagem diferenciada e didática para se trabalhar com o aluno, desde os conteúdos a serem dispostos, como também a avaliação que trabalhará com os alunos. O

Moodle oferece recursos como questionários, enquetes, perguntas e respostas, questões dissertativas, fóruns, entre outros. Portanto, o professor precisa estar aberto a mudanças em sua pedagogia na EaD.

De acordo Belloni (2006, p.83), o professor na educação a distância assume novas funções em que a experiência da aula virtual impõe, por exemplo, o professor formador, conceptor e realizador de cursos e materiais, professor pesquisador e professor tutor. Podemos visualizar no seguinte quadro estas funções:

Quadro 11 – Funções e Atuação do Professor na EaD

| FUNÇÕES DO PROFESSOR NA EaD | ATUAÇÃO DO PROFESSOR |
|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Professor Formador | É o professor responsável pela orientação do estudo do aluno, apoiando em seu aprendizado, por meio da pesquisa; em relação ao ensino presencial, assume função pedagógica no ambiente virtual. |
| Professor conteudista | Responsável pela elaboração do material didático a ser disposto aos alunos, como material impresso, CD, vídeos, seleciona os conteúdos; em relação ao presencial, assume função didática. |
| Professor pesquisador | É o professor que realiza pesquisa sobre área de estudo e busca metodologia para sua atuação. |
| Professor Tutor | Responsável pela orientação do aluno no ambiente virtual relativo às dúvidas dos alunos nas disciplinas, orienta, esclarece os conteúdos e também participa das atividades de avaliação. |

| | |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tecnólogo Educacional | É o designer ou pedagogo especialista em tecnologias e responsável pela organização dos conteúdos e adequação do suporte técnico em relação ao material elaborado pelo professor. |
| Professor Recurso | É o professor apto a responder as dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos das disciplinas. |
| Monitor | Responsável por orientações em grupo presenciais, com capacidade de liderança, com caráter mais social que pedagógico. |

Fonte: BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 2006.

Essas categorias em torno da denominação do professor da EaD podem variar na nomenclatura de acordo com a Instituição e o Curso. Por exemplo, NA UFPB Virtual, na área de Pedagogia, o professor que elabora o material didático para a EaD é chamado de professor conteudista, o tutor de mediador e o aluno de aprendente. No curso de Letras Virtual, o CLV, temos respectivamente, professor, tutor e aluno. Na UAB, os alunos são chamados de estudantes, temos os tutores e os professores.

Belloni (2006) descreve a dinâmica do curso a distância em dois formatos, a saber; do ponto de vista organizacional e do ponto de vista teórico. Do ponto de vista organizacional, as funções docentes na educação a distância ocorrem em três grupos:

o primeiro é responsável pela concepção e realização dos cursos e matérias, o segundo assegura o planejamento e organização da distribuição de materiais e da administração acadêmica (matrícula, avaliação); e o terceiro responsabiliza-se pelo acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (tutoria, aconselhamento e avaliação) (BELLONI, 2006, p.84).

Do ponto de vista teórico, o professor de educação a distância deve atender a necessidade de atualização em três grandes dimensões: pedagógica, tecnológica e didática. Segundo Belloni (2006, p.88):

A dimensão pedagógica se refere às atividades de orientação, aconselhamento e tutoria e inclui o domínio de conhecimentos relativos ao campo específico da pedagogia (...). A tecnológica abrange as relações entre tecnologia e educação em todos os seus aspectos (...). A dimensão didática, enfim, diz respeito à formação específica do professor em determinado campo científico e à necessidade constante de atualização quanto à evolução da disciplina (...).

Na nossa sociedade contemporânea a democratização e o aperfeiçoamento do ensino são palavras-chave no âmbito educacional e profissional. Cada vez mais se exige um candidato preparado e apto a responder às necessidades sociais. Com o avanço também da tecnologia, este profissional assume novas características como, ser organizado, resolver problemas, aprender por si mesmo, entre outros.

Este novo perfil, aliado às dificuldades financeiras e à grande demanda de candidatos por uma formação superior, tem proporcionado um espaço para a educação a distância assumir novas perspectivas de crescimento, seja no Brasil, seja também na Paraíba.

A EaD também foi desenvolvida para possibilitar mais autonomia e oportunidade de acesso à educação a pessoas com condições financeiras limitadas e/ou que moram longe dos grandes centros e das capitais.

A Frente Parlamentar de Educação a Distância da Câmara dos Deputados Federais⁹ menciona que: “Vivemos uma nova revolução educacional, para que seja democrática, todos devem ter acesso a educação de qualidade”. Neste contexto, faz-se necessário refletir sobre o exercício docente e sua função de mediador no processo de interação no ensino e aprendizagem no curso de educação a distância da UFPB.

Na EaD o ponto crucial para a aprendizagem do aluno é a motivação que ele recebe durante a ministração do curso. O aluno participa no processo de ensino e aprendizagem, cabendo ao professor e ao tutor perceber e responder as demandas do decorrer do curso, buscando integrar as metodologias, estratégias e material de ensino a realidade de sua turma.

⁹ Dados obtidos do Site http://www.magnomaranhao.pro.br/noticias/noticias_integra.php?id=1263.
www.inep.gov.br/

Para Palloff (2004, p.15), o professor que ensina na sala de aula on-line para ter sucesso deve possuir também algumas características, tais como:

Flexibilidade, disposição para aprender com os alunos e com os outros, disposição para ceder o controle aos alunos tanto na elaboração do curso quanto ao processo de aprendizagem, disposição para colaborar (trabalhar em conjunto), disposição para afastar-se do papel tradicional do professor.

Como uma modalidade de ensino em que professor e alunos estão separados geograficamente, o professor não tem como assumir o controle da turma e precisa aprender a direcionar a aula para aprender com os alunos no processo de ensino e aprendizagem na EaD.

Na EaD, o professor vivencia uma nova realidade para sua prática pedagógica, e, com certeza, diferente de tudo que já vivenciou, pois é uma nova dinâmica de ensino em que todos estão como aprendizes. Assim, o professor como interlocutor deste processo, aquele que será o orientador para os alunos, necessita de um domínio do conteúdo da disciplina e também tecnológico para saber lidar com a ferramenta de ensino, o Moodle, e também precisa possuir determinadas atitudes que o auxiliarão no ensino e, principalmente, proporcionar uma aprendizagem real para o aluno.

Uma das necessidades gritantes na EaD em relação ao professor e o aluno é o feedback que dará aos seus alunos. Podemos dizer que este feedback é igualmente importante no processo de ensino e aprendizagem na EaD, pois se não houver o retorno do professor, de forma rápida e eficaz para o aluno, o conteúdo será prejudicado e, conseqüentemente, o aluno também, por não ter tido o retorno em tempo hábil para sanar suas dúvidas.

Portanto, como afirma Palloff (2004), o papel do professor da EaD apresenta diretrizes para um feedback positivo para os alunos, como:

os alunos podem estar certo de que [...] responderemos quando uma questão é dirigida a nós, especialmente se o aluno chamar nossa atenção para ele, [...] enviaremos uma mensagem quando um aluno ou grupo de alunos estiver perdido ou precisar produzir mais sobre determinado assunto, enviaremos uma mensagem quando um aluno ou grupo de alunos for além de nossas expectativas em um papel de discussão ou trabalho, enviaremos uma mensagem quando alguém mandar algo interessante para a discussão, esperando incluir mais alunos nela, enviaremos nosso feedback à discussão pelo menos duas vezes por semana, fazendo comentários sobre o processo, informando ao grupo se estão no caminho certo ou para resumir o que já foi apresentado. (PALLOFF, 2004, p. 82)

Crescitelli (2006) também elenca algumas características importantes para o professor de EaD, tais como: flexibilidade para lidar com as dificuldades, tempo e metodologia na elaboração do material didático; ter ou desenvolver habilidades para trabalhar com a tecnologia e ser um pesquisador.

A experiência nos revela que este perfil de educador se adequa ao perfil que o processo de ensino a distância propõe. Na modalidade de ensino a distância requer dos interlocutores uma ação reativa, que depende de estímulos e está associada a uma atitude; na ação proativa, ocorre quando os interlocutores se antecipam ao que precisa ser feito e age com antecedência, por exemplo, o aluno na busca do conhecimento, por meio da autonomia pode buscar outros meios de adquirir o conhecimento e não esperar somente pelo professor.

A seguir, abordaremos sobre o perfil do aluno da Educação a distância.

2.2.2 O aluno da EaD: um interlocutor autônomo

Temos evidenciado que a educação a distância tem sido um desafio para todos os envolvidos neste processo de formação acadêmica. Em relação ao aluno da EaD é importantíssimo conhecer a historicidade dos alunos, quem são, o que fazem, quais os anseios, dúvidas, se possuem domínio do computador e/ou a internet. Ter noção dessas características para um curso a distância é fator fundamental para o professor e o aluno, pois gera uma proximidade. Em relação ao manuseio do computador, é um fator crucial para permanência do aluno no curso, pois caso não domine ou aprenda a manusear o computador e as ferramentas da plataforma, o aluno se sentirá desmotivado e não terá condições de permanecer no curso.

Como o professor da EaD assume a postura de mediador do ensino, o aluno passar a ser visto como um participante ativo em todo o processo de formação no curso. Belloni menciona que (2006, p.7): “os dois novos atores principais no teatro da educação do futuro: o professor coletivo e o estudante autônomo”. A autonomia se configura como uma palavra chave e uma prática que o aluno precisa assumir na EaD. A falta de autonomia do aluno, ou sua não adaptação a essa modalidade de ensino, os impulsionam à desistência do curso, pois não se sentem capazes ou simplesmente não se identificam em ser um estudante autônomo. Autonomia do aluno da EaD significa estar aberto ao aprendizado como um sujeito ativo no

processo de ensino a distância. Autonomia significa o aluno buscar o conhecimento, ser curioso, pesquisador, ser desafiado a buscar sua própria aprendizagem. São características importantes para o aluno, seja na modalidade a distância ou na presencial.

Dentre as várias dificuldades no processo de ensino a distância, as mais frequentes percebidas pelos interlocutores deste processo são: evasão dos alunos, principalmente nos primeiros períodos do curso; dificuldade de manuseio das ferramentas do Moodle; o uso do computador e o manuseio das ferramentas exigidas pelo curso a distância, como abrir documentos, salvar, anexar arquivos, transformar em pdf; portanto, são muitos desafios a serem enfrentados pelos alunos, professores, tutores e pela coordenação. O aluno precisa dominar o manuseio da tecnologia e aprimorar a navegação na internet.

Estudiosos nesta área de pesquisa – a EaD – têm se posicionado em relação ao aparato técnico. Parreiras (2003 apud VETROMILLE 2007) aborda que os problemas técnicos podem se tornar uma barreira nos cursos a distância. Os autores mencionam que dificuldades com o manuseio do computador, acesso limitado e ineficaz à internet, falta de suporte técnico para orientação aos alunos, se tornam uma barreira à permanência do aluno no curso. Portanto, os problemas técnicos podem influenciar de forma determinante no aluno da EaD.

Um ponto comum observado em vários trabalhos nesta área é que o ensino na EaD ocorre num processo construtivista, pois é premissa desta modalidade uma postura de colaboração entre os interlocutores para que ocorra de fato o ensino, pois a aprendizagem ocorre num processo de construção do conhecimento. Esta base está firmada na teoria de Piaget (1978) em que o conhecimento ocorre no processo de construção e a aprendizagem ocorre de forma colaborativa. A postura do aluno deve ser colaborativa em seu percurso, a começar pela autonomia que lhe é exigida neste espaço para que o aprendizado aconteça.

Este aprendizado de forma colaborativa tem sido um desafio nesta modalidade de ensino. Segundo Campos (2007) a autonomia do aluno é um ponto essencial na EaD. Percebe-se bem latente esta característica que é imposta ao aluno no ambiente virtual, pois será cobrada uma postura de aprendizado autônomo, em que precisará expor seu entendimento nos fóruns dispostos no moodle da disciplina, como também realizar pesquisas, fazer as tarefas, as leituras, etc. Na verdade, sabemos que a autonomia não é uma exclusividade da educação a distância, mas de algum modo se configura com maior ênfase neste ambiente por esse aluno virtual estar “distante” do professor na apreensão dos conteúdos da disciplina num primeiro momento.

O aluno da EaD precisa ser direcionado na dinâmica de funcionamento do curso. No primeiro momento, em cada pólo na aula presencial com os tutores a distância, por meio da ambientação com o curso, e o tutor presencial também corrobora e orienta os alunos desde acessar a página (Moodle) e navegar na Internet, até possuir o domínio da máquina para que tenha um bom desempenho em seu curso. É importante que o aluno tenha certa familiaridade com o computador para que o curso transcorra mais fácil para ele, já que todo o processo será por meio desta ferramenta. A partir do estudo, utilizando o computador, o aluno cria uma maior empatia com o uso da internet, mas é necessário que ele goste de manusear o computador, seja curioso, não tenha medo de aprender, busque respostas, sem precisar necessariamente, da intervenção do professor ou tutor.

Um ponto interessante a ser observado na EaD refere-se à temática sobre a figura do aluno. Palloff aborda a seguinte questão: quem é o aluno virtual? A autora visa compreender as características essenciais do aluno que se apresenta para uma nova modalidade de ensino e aprendizagem a distância. Para a autora, “o aluno virtual têm automotivação e autodisciplina”. (PALLOFF, 2004, p.26). Os alunos que frequentam a sala de aula no ambiente virtual, caso não tenham essas características, devem buscar desenvolver para que possam progredir no curso com eficácia.

Assim como o professor, o aluno também deve refletir sobre a concepção de ensino e aprendizagem. No ambiente virtual, irá se deparar com uma nova dinâmica e que não pode esperar que o professor seja o único provedor de informações, mas sim que o conhecimento seja construído, que a interação faz parte do aprendizado, as trocas de saberes. Para Valentini (2005, p. 195): “[...] a aprendizagem é um processo de atuação crítica do discente que elabora os saberes e por meio das interações com outrem”. O objetivo da interação é a promoção do desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com Moran (2000, p. 52): “Educação a distância não é um “fast-food” em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo”. Portanto, o aluno é um sujeito ativo nesta modalidade de ensino, em que atualiza sua prática conforme suas necessidades e a amplitude de estudo que a EaD disponibiliza para seu aprendizado.

A dinâmica do curso a distância impulsiona o aluno para motivar-se e planejar horários de estudo para que possa acompanhar e atingir os objetivos do curso e das disciplinas. O aluno da EaD, no caso da UFPB Virtual, tem uma demanda muito grande de disciplinas a cursar em cada período e necessita de uma planejamento e disciplina para conduzir o curso.

Behar (2009) assegura que o aluno da EaD precisa possuir três competências: a “competência tecnológica, competência de aprendizado e competência de comunicação” (BEHAR, op. cit. p.26). A autora também elenca competências, como:

compreender o processo de ensino da EaD; ser ou se tornar comunicativo; **gostar ou aprender a gostar de escrever**; ser automotivado e autodisciplinado; fixar um horário de estudo; se dedicar ao estudo; ter equipamento e software necessários para acompanhar o curso. (grifos meus)

Todo aluno da EaD perceberá que possuir ou adquirir essas competências são fundamentais para seu processo de aprendizagem no curso. As instituições de ensino a distância também têm proporcionado ferramentas para seu alunado, com cursos de ambientação para conhecimento e manuseio com o computador e com o programa a ser utilizado nas aulas, em nosso caso, o Moodle. Grifamos o **gostar ou aprender a gostar de escrever** porque no ambiente virtual de aprendizagem, a escrita se caracteriza como recurso principal para o aluno, tendo em vista que o seu processo de ensino e aprendizagem se realizará com maior predominância a distância, por meio do Moodle, e, conseqüentemente, por meio da escrita.

Com base em nossas visitas aos pólos e contato com os alunos, temos observado que uma das dificuldades do desenvolvimento dos alunos no curso a distância se refere à evasão dos alunos, principalmente nos três primeiros semestres do curso. Vários são os fatores para esta desistência, dentre eles podemos mencionar: falta de manuseio com o computador (em algumas situações o aluno não sabe nem como ligar o computador); não ter disciplina para os estudos (separar um horário para o estudo); não se identificar com a modalidade de ensino a distância (aula por meio do computador e internet, não gosta de ler e escrever no computador, etc.); descontentamento pelo difícil acesso à internet em sua casa, cidade, bairro, etc; falta de motivação própria e dos envolvidos (professor e tutores), entre outros fatores.

A estudiosa Crescitelli menciona (2002, p.263): “Cursos a distância, efetivamente, não são para todos os tipos de indivíduos”. E também destaca: “O resultado a ser conseguido em EaD depende muito da iniciativa do aluno e da sua habilidade de trabalhar por si próprio, com uma certa autonomia”. A educação a distância é uma modalidade de ensino diferenciada, com ferramentas e metodologias específicas, que requer também material didático específico. A sala de aula no ambiente virtual requer também do aluno virtual que possua ou adquira comportamentos diferenciados frente ao estudo.

O aluno da EaD, essencialmente, precisa ter uma clara compreensão da concepção de ensino e aprendizagem a distância, refletindo sobre seu papel enquanto atuante nesta modalidade de ensino. O aluno perceberá que para prosseguir no curso, será indispensável uma mudança em seu paradigma de aprendizado, para que possa buscar o conhecimento e agir com autonomia. A compreensão das características da EaD ajudará os alunos a não abandonar o curso e buscar uma identificação com o mesmo.

2.2.3 O tutor a distância: um motivador da interação

Na educação a distância a figura do tutor é imprescindível, pois é ele quem assume a função de orientar, dialogar, estimular e provocar os alunos, ou seja, se faz presente no decorrer do curso, auxiliando os alunos e possibilitando um bom relacionamento com o professor. Para Landin (1997, p.125):

tutor é o elemento importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os cursistas à instituição de ensino promotora do curso, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo.

No funcionamento do Moodle, temos as atribuições da Tutoria que são os professores responsáveis por uma aproximação maior com os alunos com o objetivo principal de orientar, tutoriar os alunos em suas necessidades. Temos dois tipos de tutoria no Moodle, a saber, tutor presencial e tutor a distância. Os tutores presenciais são os professores que têm contato presencial com os alunos, por meio de encontros nos pólos, para discutirem, orientarem, apoiarem os alunos acerca das disciplinas. Os alunos se dirigem aos pólos e se reportam ao tutor responsável por seu período de curso e/ou disciplina. Normalmente estes encontros são previamente agendados, pois os tutores informam o horário de atendimento em que estão à disposição dos alunos.

A tarefa do tutor presencial é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem do Moodle, pois estes professores, normalmente, são os primeiros contatos dos alunos no curso, principalmente os alunos do primeiro período, e são muitas vezes também responsáveis pela permanência do aluno no curso, pois como se trata de uma nova modalidade para eles, muitas vezes se sentem perdidos na dinâmica do curso. Certa aluna do primeiro

período de Letras, do pólo do Conde, mencionou: “Estava perdida com tantas tarefas e fóruns para participar. Fui ao pólo e conversei com o tutor que me orientou acerca do curso e do Moodle e fiquei mais tranqüila”.

Temos também o tutor a distância, que também é responsável pela permanência do aluno no curso e/ou disciplina, pois também está próximo do aluno por meio do moodle, pelo contato diário e constante com eles, em busca de sanar as dúvidas e apoiar em todas as dificuldades.

O tutor, tanto presencial como a distância, é uma figura fundamental no processo de ensino e aprendizagem da EaD, é o responsável pela articulação dos alunos com o professor e com a disciplina, buscando responder as dúvidas dos alunos, concernentes ao conteúdo estudado, como também tem um importante papel de motivar o aluno para buscar o conhecimento.

O trabalho do tutor ainda deve considerar que o aluno da EaD precisa adquirir competências e habilidades e possuir algumas peculiaridades, que mesmo não sendo exclusivas da educação a distância, se apresentam com maior ênfase nela. Uma característica importante é a autonomia do aluno.

A autonomia está associada a vários aspectos como, horário de estudo, disciplina, pesquisa, participar efetivamente das discussões nos fóruns, expor o posicionamento sobre os temas veiculados nas ferramentas do moodle, seja nos fóruns acadêmicos, seja no fórum de notícias ou no Tira dúvidas; o aluno precisa sempre aparecer na aula, no seu ambiente virtual.

Na EaD, o aluno está mais próximo do professor do que se imagina. E o tutor é a pessoa em potencial que possibilita esta aproximação, promove a interação pelas conversas nos fóruns, mensagens individualizadas. O tutor dispensa atenção particular ao aluno chamando-o por seu nome, esse fato faz diferença sobremodo para os alunos, que se sentem valorizados e acolhidos nesta dinâmica de ensino, o que poderia ser distante torna-se próximo. De acordo com Medeiros:

Os elementos interativos são orientados para a aprendizagem, não são meros comandos para consumo de uma informação. Possuem intencionalidade pedagógica, pois estão seqüenciados para a construção de um percurso ou mais. Ou seja, os elementos interativos estabelecem percursos que conduzem aos objetivos traçados. (MEDEIROS, 2007, p.16)

A interação é uma ferramenta de aproximação do tutor com os alunos. O tutor deve sempre dar um feedback para o aluno e se possível o mais breve, pois o aluno da EaD precisa de informações sobre seu rendimento no curso, sobre a qualidade de seu trabalho, precisa ser orientado em todas as situações, quer apresente dúvidas quer não. Evidente que o tutor deverá estar atento para atender aos alunos que expõem suas dúvidas e que travam seu processo de aprendizado na disciplina. Até receber a resposta do tutor e/ou professor, o aluno encontrará dificuldades para caminhar no conteúdo. Não obstante, ao receber a resposta de outro aluno, sua questão será sanada e consegue caminhar no conteúdo. Esta troca no conhecimento propiciada pela interação na plataforma Moodle promove um aprendizado colaborativo e eficaz.

Estes elementos interativos são evidenciados nos discursos postados nos fóruns, temos algumas marcas lingüísticas presentes e constantes, como menciona Bastos (2002, p.266):

São marcas reveladoras, do sujeito que enuncia e se enuncia (uso da primeira pessoal do singular – eu); do sujeito que enuncia o outro (uso da primeira pessoa do plural – nós); do sujeito que se enuncia, ao enunciar o outro (uso do pronome de tratamento – você) e do sujeito que, ao não se enunciar, implicitamente, ao deixar que as pessoas, fatos, acontecimentos e ações falem por ele (uso da terceira pessoa do singular ou plural).

Identificamos estes elementos no corpus estudado em que se manifesta a interação no discurso dos alunos, sempre se reportando ao outro para expor seu entendimento sobre a temática abordada. O tutor, neste espaço, age como peça fundamental para assegurar a continuidade da interação no discurso dos alunos.

Medeiros (2007) elenca algumas ações de tutoria que podem direcionar o trabalho do tutor, a saber:

Conhecer e estudar os materiais para antecipar possíveis dúvidas; Planejar as intervenções da tutoria tendo como foco o estímulo à autonomia e o apoio aos estudos dos alunos; Orientar e dinamizar atividades previamente definidas e propor atividades complementares; (MEDEIROS, 2007, p.7)

Esta citação corrobora que a função do tutor no ambiente interativo de aprendizagem é fundamental no processo de ensino e aprendizagem à distância. O tutor desempenha uma postura dinâmica, encorajando os alunos para o aprendizado colaborativo, permeado pela construção do conhecimento e que o próprio sistema, o Moodle, favorece esta dinamicidade

com os instrumentos para a implementação da disciplina. Os alunos são direcionados em suas atividades a participar dos fóruns, das tarefas, em todas as ferramentas dispostas no Moodle. O tutor e o professor são os responsáveis por esta disposição e metodologias de ensino para atender melhor os objetivos da disciplina e promover a troca, a interação tão singular e determinante na EaD.

Faz parte do aprendizado do aluno o acompanhamento feito pelo tutor, visando modelar suas ações no ambiente. Neste aspecto, a interação funciona como uma importante ferramenta neste processo. Segundo Moran (2000, p.5): “Na interação real os parceiros estão abertos e querem trocar idéias, vivências, experiências, das quais ambos saem enriquecidos”. Esta interação funciona como fundamental neste processo de ensino.

Essas formas de comunicação são um importante reflexo de como ocorre o ensino e aprendizado na EaD, como os interlocutores se adaptam a esse sistema de ensino e como suas relações influenciam e determinam seu percurso com os conteúdos estudados. De acordo com Moran: “Está aí uma importante ação do tutor: a de promover e intensificar os vínculos afetivos entre todos. O tutor é o elo entre os alunos e será ele o responsável pela criação de um ambiente acolhedor , confortável e propício à aprendizagem” (MORAN, 2000, p. 11).

Dentre os papéis e funções que os interlocutores do processo de ensino e aprendizagem a distância revelam, verificamos, nesta disciplina ora em estudo, que o tutor é o mais próximo dos alunos, pois “a priori” os tutores estão em contato diariamente com os alunos, e também várias vezes no dia. Assim, na oportunidade da aula presencial o reconhecimento dos alunos com o tutor é notório. Não há estranhamento, pois já se conhecem há muito tempo, desde o contato no fórum de apresentação, que vão se estreitando pelas trocas de mensagens, a interação, nas postagens dos fóruns do moodle, seja sobre suas dúvidas pertinentes à disciplina seja para compartilhar seu entendimento sobre determinado assunto exposto.

A UFPB Virtual elencou algumas diretrizes de atribuições do trabalho da tutoria a distância. Vejamos:

QUADRO 12 - ATRIBUIÇÕES DA TUTORIA A DISTÂNCIA

| |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Participar dos programas de capacitação e de avaliação promovidos pela Coordenação Geral da UFPB Virtual e pelas coordenações de curso; |
| 2. Acompanhar a frequência com a qual os estudantes se fazem presentes no Moodle, objetivando a manutenção da relação interativa para aprendizagem colaborativa; |
| 3. Estimular e orientar o aluno no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao curso; |
| 4. Orientar o aluno na adaptação à metodologia do ensino a distância, conscientizando-o do papel de protagonista do seu próprio aprendizado, incitando-o à construção e produção de conhecimento; |
| 5. Responder e/ou comentar em, no máximo, 48 horas, todos os questionamentos postados nos fóruns do Moodle; |

Fonte: UFPB Virtual Letras (2009) compilado por Cristiane Marinho.

O tutor a distância na aula virtual assume um papel preponderante no aprendizado do aluno, pois sua atuação é determinante para apropriação dos discursos dos alunos em se sentirem à vontade na exposição de seus pensamentos e idéias nos fóruns.

Na EaD os alunos se expressam naturalmente nas postagens nos fóruns, sendo motivados pelo tutor e por outros alunos, sentem-se à vontade para discutir, concordar, discordar, fazer ouvir a sua voz. Essa característica de segurança e naturalidade em expor o discurso na sala de aula virtual pode ser vista como uma peculiaridade desta metodologia de ensino.

O tutor também orienta os alunos sobre a dinâmica do curso, desde a sua rotina de estudos, no cumprimento de um horário para se dedicar ao ambiente moodle, pois este é um pré-requisito para a permanência na modalidade de ensino a distância, até a execução das atividades que são dispostas no programa com data de entrega. Assim, o tutor explica a importância e necessidade desta rotina e disciplina nos estudos.

Para prosseguimento deste trabalho, abordaremos alguns aspectos relacionados à interação e interatividade na EaD, conceitos fundamentais a serem compreendidos e dominados pelos interlocutores da aula virtual.

2.3 A interatividade e a interação na Educação a distância

É importante definirmos os termos interatividade e interação na EaD para compreendermos significativamente sua dimensão no processo de ensino e aprendizagem a distância. Assim, se faz necessário expor a definição do termo interação e interatividade, pois possuem características diferenciadas. Como afirma Belloni,

a interatividade é a característica técnica principal do uso da tecnologia, significa a possibilidade de o usuário interagir com uma máquina. A interação é a ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre a intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos – que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação). (BELLONI, 2006, p.58)

No moodle, estes conceitos se encontram, pois trabalhamos com a interatividade e com a interação na aula virtual. Na educação a distância, nas situações de aprendizagem entre professores e alunos, a interação se torna complementar para o propósito do curso. A interação funciona como aliada do professor na exposição dos conteúdos a serem ministrados na disciplina no moodle por meio dos recursos didático-pedagógicos de que a plataforma dispõe. E a interatividade é a responsável pela interação do homem com a máquina.

De acordo com Prado e Almeida (2003) é importante o professor assumir a postura de parceiro e orientador na aprendizagem e não, necessariamente, o de provedor de informações. Como mencionam tais autores, os recursos de interação virtuais mais usados na *web* são: fórum de discussão, chat, portfólio, correio eletrônico e diário de bordo. Segundo Prado e Almeida (2003, p. 82):

A interação foi importante para desenvolvermos uma dinâmica de trabalho na qual os professores-alunos pudessem desenvolver suas ações com autonomia, seriedade e compromisso de estar colaborando com o processo de aprendizagem de seus pares ao tempo que também evoluíam.

O processo de interação é notório pela participação dos alunos, professores e tutores no ambiente virtual, por isso a interação se comporta como aliada nos cursos a distância, orientando o trabalho do professor.

Um dos objetivos da interação no ambiente é a construção do conhecimento, pois para se trabalhar com o ambiente virtual de aprendizagem é imprescindível que o professor adote uma postura metodológica pautada na interação. Padilha (2005, p.47): “É por meio da interação que os aprendizes conscientizam-se das habilidades e dos tipos de compreensão usados nos contextos sociais internalizando-os gradualmente, estruturando e regulando suas próprias estratégias de aprendizagem”.

Por meio da interação nos discursos no ambiente virtual de aprendizagem, alunos, professores e tutores interagem entre si, proporcionando uma aprendizagem significativa. Este conceito de interação abordado por Padilha se coaduna com a abordagem que apresentamos pautada em Bakhtin, em que o sujeito se mostra na linguagem por meio da interação. A palavra é vista como produto da interação, em que as relações sociais determinam a materialização da palavra.

Nas mensagens e respostas postadas nos fóruns, os alunos se reportam uns aos outros para referendar seu discurso. Esse discurso é pautado e direcionado pelo contexto em que a enunciação está proferida. Bakhtin (2002, p.109) menciona que: “O sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto”. Machado (2005, p.140) explica,

O contexto de produção é constituído pelas representações sobre o local e o momento da produção, sobre o emissor e receptor considerados do ponto de vista físico e de seu papel social, sobre a instituição social onde se dá a interação e sobre o(s) objetivo (s) ou efeitos que o produtor quer atingir em relação ao destinatário.

De acordo com o estudioso Lévy (2006, p.22):

o sentido emerge e se constrói no contexto, sempre local, datado, transitório. A cada instante, um novo comentário, uma nova interpretação, um novo desenvolvimento podem modificar o sentido que havíamos dado a uma proposição (por exemplo) quando ela foi emitida ...

Essa situação se configura nos fóruns da EaD que analisamos, a cada postagem do aluno, professor ou tutor, o sentido é construído e configurado pelos participantes e assim a aprendizagem no ambiente virtual ocorre de forma colaborativa.

Na EaD as tecnologias ampliam as ferramentas de ensino para que o professor se aproprie em sua dinâmica da aula virtual. Com base em Moran (2000), entendemos que as tecnologias são um meio de promover a interação, quando trabalhadas em conjunto com um projeto pedagógico, professores competentes e alunos motivados.

Nesse intuito, empreendemos nossa pesquisa por uma busca de entendimento do processo de ensino e aprendizagem a distância, especificamente, o tutor a distância e o aluno, para que se promova a construção do sentido do texto com a visão de uma palavra que não é vazia, mas traz em si, comporta em sua essência, o sentido.

Abordaremos no próximo capítulo o suporte teórico no âmbito da Linguística para desenvolvimento das análises.

3. A VISÃO DIALÓGICA DE LINGUAGEM, DE INTERAÇÃO E DE GÊNERO DO DISCURSO

“A língua penetra na vida através de enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua”. (Bakhtin, 1992, p.293)

3.1 A visão dialógica de Linguagem

A linguagem, conforme Geraldi (2002) apresenta-se em três concepções: primeiramente, na Gramática Tradicional, a linguagem é vista como uma expressão do pensamento; em segundo lugar, é considerada como um instrumento de comunicação, como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras); e na terceira concepção, a linguagem é uma forma de interação: por meio dela o sujeito que fala pratica ações. Nesta pesquisa nos reportamos à terceira concepção da linguagem como forma de interação que se situa como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos.

Os estudos sobre a linguagem fazem parte das reflexões e questionamentos de pesquisadores que visam compreender profundamente essa temática. Atualizamos a discussão para recortar a visão que escolhemos para dar suporte a esta pesquisa, a concepção dialógica de linguagem do Circulo de Bakhtin.

Os filósofos têm investigado a linguagem sob duas tendências: a epistemologia clássica, em que a língua é função representativa do real, configurando-se nas condições de verdade do enunciado como o ponto central e representativo da unidade do sujeito. A epistemologia moderna, em que a linguagem passa a ser considerada o lugar de constituição da subjetividade.

Os estudos da tradição filosófica se desenvolveram sob duas orientações: a do objetivismo abstrato e a do subjetivismo individualista. Saussure (1972) toma posição no objetivismo abstrato, cujo princípio é o de que a verdadeira substância da língua é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas. Saussure toma como objeto de estudo a língua e deixa a fala e suas manifestações num segundo plano. A língua, em Saussure, é definida como produto social, acabado, pronto e imutável. No entanto, Bakhtin refutou o conceito de língua de Saussure porque a língua, em sua concepção, não é vista como um sistema acabado, mas “apresenta-se como uma corrente evolutiva ininterrupta”. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p.93). A crítica de Bakhtin para o objetivismo abstrato se deve ao fato dessa corrente separar a língua de seu conteúdo ideológico, pois ele vê a língua em seu uso, levando em

conta o contexto sócio-histórico e cultural. Para Bakhtin, temos a resposta, o diálogo. O subjetivismo individualista trabalha com a enunciação monológica.

Bakhtin (2002, p. 124) postula que: “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema lingüístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes”. Esse estudioso postula que a língua é um fenômeno complexo e as relações sociais estão presentes nas esferas da comunicação, e descarta a ideia da língua como produto acabado. Para Bakhtin (2002, p.124):

(...) a língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal, ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar.

Nesta abordagem de Bakhtin, a língua passa a ser analisada a partir de sua realidade concreta em função do interlocutor e das condições, ou seja, o contexto histórico e social em que estão inseridos. A língua é considerada como uma criação individual, “como produto de uma criação coletiva, um fenômeno social e, portanto, como toda instituição, normativa para cada indivíduo” (BAKHTIN, 2002, p.79).

A unidade fundamental da língua passa, assim, a ser o diálogo, entendido como toda a comunicação verbal, independente do tipo. Bakhtin faz distinção entre a unidade da língua, a oração, e a unidade da comunicação, que é o enunciado. As relações dialógicas não podem ser separadas da língua como fenômeno integral e concreto. Bakhtin introduz a idéia de comunicação dialógica, em que a linguagem vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. Para Bakhtin (2002, p.127):

A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores e o produto desta interação, a enunciação, tem uma estrutura puramente social, dada pela situação histórica mais imediata em que se encontram os interlocutores.

. Segundo Bakhtin (op. cit.) o uso da língua se efetua em forma de enunciados (orais e escritos); o enunciado concreto, entendido também como enunciação, não se repete, pois é um evento único: o enunciado é a unidade real da comunicação discursiva, pois o discurso só pode existir na forma de enunciados. Conforme Faraco, na perspectiva dialógica de Bakhtin:

A linguagem verbal não é vista primordialmente como sistema formal, mas como atividade, como um conjunto de práticas socioculturais e estão atravessadas por diferentes posições avaliativas sociais. (FARACO, 2003, p.105).

Os enunciados, pois, são compreendidos e respondidos conforme a posição do sujeito no discurso, em meio à prática em que está inserido este discurso, seja na aula, na igreja, com os amigos, etc., o discurso será pontuado como essa atividade social e constitutiva do sujeito. O sujeito em Bakhtin é visto como sujeito social, pois sua enunciação será determinada pelo outro, o auditório. O sujeito se mostra na linguagem.

Para Bakhtin (2002) a linguagem é por constituição dialógica e a língua não é ideologicamente neutra e sim complexa, pois, a partir do uso e dos traços dos discursos que nela se imprimem, instalam-se na língua embates e contradições. Pode-se dizer que o diálogo é condição da linguagem e do discurso, e o discurso não é individual, se constrói pelo menos entre dois interlocutores e como “um diálogo entre discursos”, ou seja, mantém relações com outros discursos, a interdiscursividade. Para Sobral (2009, p.101): “Discurso é uma unidade de produção de sentido que é parte das práticas simbólicas de sujeitos concretos e articulado dialogicamente as suas condições de produção, bem como vinculada constitutivamente com outros discursos”. (grifo do autor). Assim, o discurso do sujeito é determinado pelas condições de produção em que estão inseridos os interlocutores e articulado de forma dialógica.

Para o Círculo de Bakhtin a linguagem passa a ser vista como um processo de interação em que o enunciado é moldado pelo sujeito que leva em conta o contexto social, histórico, ideológico, etc. Um dos pontos fundamentais que o Círculo de Bakhtin deixou como contribuição expor a linguagem como um processo de interação, em que o sujeito é visto como ativo neste processo. O sujeito elabora seu discurso com base no contexto social, histórico, cultural e ideológico.

O diálogo é entendido na perspectiva de Bakhtin como diálogo em construção. O autor menciona que: “Não há uma palavra que seja primeira ou a última, e não há limites para o contexto dialógico (este se perde num passado ilimitado e num futuro ilimitado)”. A palavra se dirige a alguém numa atitude responsiva, em que o sentido se completa no outro. Esse é o caráter dialógico da linguagem, o discurso ganha um significado novo para e na voz do outro. Assim, o princípio dialógico se apresenta como fundamental na teoria de Bakhtin

Sobre a relação dialógica. É uma relação marcada por uma profunda originalidade e que não pode ser resumida a uma relação de ordem lógica, lingüística, psicológica ou mecânica, ou ainda a uma relação de ordem natural. Estamos perante uma relação específica de sentido cujos elementos constitutivos só podem ser enunciados completos (ou considerados completos, ou ainda potencialmente completos) por trás dos quais está (e pelos quais se expressa) um sujeito real ou potencial, o autor do determinado enunciado. (BAKHTIN, 2002, p. 353)

A linguagem é entendida como relação dialógica do sentido nos termos de Bakhtin (2002). Para este autor, a linguagem parte de uma perspectiva social e se orienta em função do interlocutor. Para Bakhtin (2002, p.41): “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”. Por que a linguagem em Bakhtin assume uma concepção dialógica? De acordo com Sobral (2009, p. 32):

[...] porque propõe que a linguagem (e os discursos) têm seus sentidos produzidos pela presença constitutiva da intersubjetividade (a interação entre subjetividades) no intercâmbio verbal, ou seja, as situações concretas de exercitar a linguagem.

Portanto, temos que em Bakhtin a linguagem é vista como essencialmente ativa. Também conforme Sobral, o conceito de dialogismo está vinculado “indissolúvelmente com o de interação como a base do processo de produção dos discursos”. (SOBRAL, 2009, p.33). Na interação, como lugar de constituição dos sujeitos, os sujeitos constroem seus discursos no espaço dialógico da linguagem. “A vida é dialógica por natureza [...] Viver significa participar do diálogo: significa interrogar, ouvir, responder, estar de acordo, etc...” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p.384).

Para Bakhtin a aquisição da linguagem é também a internalização de uma compreensão de mundo. Na concepção dialógica, segundo Bakhtin [Volochinov] (2002, p.113): “O fenômeno social da interação verbal é o espaço próprio da realidade da língua. Cada palavra emitida é determinada tanto pelo fato de que procede **de** alguém como pelo fato de que se dirige **para** alguém”. (grifos do autor)

Bakhtin (2003) propõe estudar a relação existente entre a oração e o enunciado. A oração entendida como uma unidade da língua. Para o autor, a relação existente entre a oração e os enunciados é intermediada por todo o contexto que a rodeia. Assim, Bakhtin (2003, p.294) menciona que:

O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes (...).

A oração passa então à categoria de enunciado completo, implica uma atitude responsiva: pode-se concordar com ele ou discordar dele, pode-se executar, julgar, etc.

Como também ressalta Bakhtin (2002), um enunciado concreto possui três particularidades: a) a alternância dos sujeitos falantes; b) o acabamento do enunciado; e c) a possibilidade de ser um elo real na cadeia de comunicação verbal, dentro de uma esfera da realidade humana ou da vida cotidiana. Essas particularidades do enunciado, concebido como unidade da comunicação verbal que determinam seu vínculo a outros enunciados são as responsáveis pela sua natureza dialogal e dialógica.

A linguagem na perspectiva bakhtiniana é vista como dinâmica, avança em meio à sociedade e se historiciza; O autor destaca: “Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem”. (BAKHTIN, 2002, p.268).

A preocupação de Bakhtin era estudar como o discurso se configura nas relações sociais, os indivíduos como sujeitos ativos do seu discurso em que as vozes cruzam no discurso do outro. Com base no dialogismo de Bakhtin, compreendemos que os discursos são entrelaçados, atravessam as palavras do outro, e também são marcados pelo contexto que determina este discurso. Na pesquisa proposta, identificamos estes discursos entrelaçados nos fóruns pesquisados em que os alunos se reportam ao discurso do outro. Como exemplo, temos dois trechos do fórum Sala de bate papo, com a temática Mais um semestre de aprendizagens, em que os alunos 11 e 12 se reportam ao discurso do outro. Vejamos:

Aluno 12: Re: Mais um semestre de aprendizagens - segunda, 2 março 2009, 07:10

Bom dia a todos do curso: professores, tutores e colegas.

Mais um semestre que se inicia e com ele, novas amizades, novas aprendizagens e também aquela correria para o envio de tarefas.

A minha meta neste período, é conseguir aprender muito e não ir para a final em nenhuma disciplina.

Conto com o apoio de todos! da mesma forma: contem comigo! acho que nos disponibilizar mutuamente deve ser no mínimo tarefa para cada um de nós

Aluno 13: Re: Mais um semestre de aprendizagens - segunda, 2 março 2009, 08:20

Olá colegas, professores e tutores.

Concordo com você quando afirma que precisa da ajuda de todos, pois espero contar com a experiência de todos vocês e colaborar no que for possível para que todos obtenham resultados satisfatórios.

Um abraço a todos e bom trabalho.

Nos discursos postados nos fóruns também evidenciamos que as palavras são plenas de sentido, e os alunos empregam o sentido no seu posicionamento, ao colocar sua voz nos fóruns e de acordo com o contexto, a palavra ganha uma nova significação.

A disciplina visa a um trabalho de interação e os fóruns também encaminham para este propósito com ênfase na interação. Nos discursos postados nos fóruns, identificamos que os conhecimentos prévios dos alunos são valorizados e empregados, pois utilizam deste conhecimento para corroborar seu discurso. De acordo com Bakhtin (2002, p. 123):

nenhum membro da comunidade verbal jamais encontra palavras da língua que sejam neutras, isentas de aspirações e avaliações de outro, desabitadas pela voz de outrem. Ele intervém em seu próprio contexto a partir de um outro contexto, penetrada das intenções de outrem.

Nas interações exibidas nos fóruns, observamos que nos discursos, os interlocutores, alunos e tutor refletem e refratam o discurso do outro, de acordo com o posicionamento exposto nos fóruns. Os fóruns propiciam a interação, pois funcionam como uma rede de discursos que são postados de acordo com as temáticas trabalhadas e as participações dos alunos que cotidianamente se relacionam uns com os outros. A interação nos fóruns organiza-se de modo dinâmico, conforme as funcionalidades que o programa dispõe como: conteúdos, tarefas e as temáticas debatidas em cada fórum. Deste modo, o moodle oferece diversas ferramentas de interações que objetivam a construção do conhecimento. O fórum é uma das ferramentas do moodle que possibilita a discussão e a interação é uma constante, dependendo principalmente da atuação da tutoria e do professor no mesmo. Bakhtin afirma que (2002, p.121): “[...] A enunciação enquanto tal é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto [...]”.

Dentro da perspectiva de Bakhtin, podemos designar os fóruns como espaços dialógicos em que os discursos se cruzam e são elaborados e construídos numa troca de conhecimento, atravessado pela interação. Nos fóruns temos a comunicação assíncrona, em que os interlocutores registram seu posicionamento conforme a temática disposta e também conforme a fala de seu colega, do outro aluno, pois há uma ligação, uma troca, em que os discursos são tecidos. Há também confrontos nos fóruns. Os fóruns são espaços em potencial

que geram a interação, pois são um espaço de diálogo, de discordância ou concordância. Os fóruns abarcam toda dinamicidade do processo de ensino e aprendizagem a distância. Os sujeitos envolvidos nesta dinâmica da aula virtual, se expressam de forma espontânea, seus olhares, leituras, visão de mundo. Segundo Bakhtin (2003, p.271):

O ouvinte ao perceber e compreender o significado (lingüístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.

Com base em Bakhtin (2003), evidenciamos nos discursos postados nos fóruns que as interações na EaD podem ser concebidas como fenômeno social e realizadas por meio das enunciações, e nas interações se constroem os significados. A EaD revela um potencial nas formas de comunicação do ensino e aprendizagem por meio da tecnologia, em nosso caso especificamente o uso da ferramenta Moodle, que revela a escrita como forma de interação. Para este autor, “[...] o ato de fala impresso, constitui igualmente um elemento da comunicação verbal [...]” (BAKHTIN, 2006, p. 123).

A seguir, abordaremos alguns aspectos sobre a interação verbal.

3.2 A Interação na perspectiva Bakhtiniana

Bakhtin/Volochinov (2003[1929]) mostram sua concepção de enunciação como produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados, e propõe, dessa forma, a idéia de interação verbal realizada por meio da enunciação.

O discurso se configura como intimamente ligado à interação. Bakhtin (2003, p.123) orienta que:

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro.[...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros.

A interação verbal constitui a realidade fundamental da língua, pois a língua vive e evolui historicamente. Com base em Bakhtin (op.cit), compreendemos que a interação verbal entre sujeitos está relacionada à intersubjetividade. De acordo com Bakhtin, a intersubjetividade se apresenta sob quatro aspectos: a interação entre interlocutores é o princípio fundador da linguagem; o sentido do texto e a significação das palavras dependem da relação entre sujeitos; a intersubjetividade é anterior à subjetividade, pois a relação entre os interlocutores não apenas funda a linguagem e dá sentido ao texto, como também constrói os próprios sujeitos produtores do texto; e a sociabilidade aponta-se na relação entre sujeitos e a dos sujeitos com a sociedade.

Mas, o que significa a interação para o Círculo de Bakhtin? Conforme menciona Sobral (2009, p.40): “A interação é entendida como essencialmente fundada no diálogo em sentido amplo, algo que não se separa dele, isto é, que envolve mais de um termo e mais de um sujeito: “a pergunta” e a “resposta”, o eu e o outro”. No Círculo, quando se fala de interação, se fala do fundamento do sentido, “a relação entre sujeitos”. (op.cit., p.41). Bakhtin (2002, p. 123), apresenta o conceito de interação como:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Compreendemos com esta citação que a linguagem e o sujeito se constituem mutuamente, ou seja, na interação. Bakhtin se refere ao sujeito levando em conta a relação constitutiva que ele apresenta com a linguagem. Retomamos o conceito de interação verbal firmado em Bakhtin (2009) para trilharmos os caminhos nessa pesquisa e analisarmos os discursos postados nos fóruns.

Um destaque na obra de Bakhtin que podemos citar é o princípio dialógico da linguagem. O autor menciona que toda palavra se dirige para alguém. A compreensão é ativa na medida em que o sentido ocorre pela réplica, a voz do outro. De acordo com Brait (1997), Bakhtin ao tratar, em seus escritos, do texto como objeto das ciências humanas, aponta já as duas diferentes concepções do princípio dialógico, a do diálogo entre interlocutores e a do diálogo entre discursos, pois considera que nas ciências humanas o objeto e o método são dialógicos. O texto é para Bakhtin constitutivamente dialógico, define-se pelo diálogo entre os interlocutores e pelo diálogo com os outros textos.

Nas pesquisas desenvolvidas por Beth Brait (1997) as reflexões sobre o princípio dialógico, que influenciaram os estudos do discurso e do texto, organizam-se em duas partes: a) sobre a concepção de texto (discurso ou enunciado), b) sobre o princípio dialógico e seus desenvolvimentos em diferentes teorias do discurso e do texto.

Para Sobral (2009) também desenvolveu estudos em que classifica níveis de interação nos discursos, entre eles temos o nível do intercâmbio verbal, em que a enunciação projeta marcas no enunciado; o nível do contexto imediato do intercâmbio social, são os lugares sociais dos interlocutores; o nível do contexto social imediato, se refere a organização da sociedade; e o nível do horizonte social e histórico, trata da interações entre as pessoas de gerações diferentes.

Como ilustração, podemos constatar na pesquisa que nos discursos proliferados no Moodle, na página da disciplina, que é objeto de nosso estudo, há estratégias de interação que favorecem à aprendizagem. A palavra é como uma semente, semeada por um, regada e ampliada pelos outros; os alunos “precisam” e estudam uns com os outros por meio dos discursos nos fóruns que possibilitam e instigam esta troca de experiências, dúvidas, sugestões, palavras de ânimo, entre outras situações. Portanto, a interação se apresenta como fundamental no processo de ensino dos professores/tutores no ambiente virtual e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos. Identificamos esta interação no fórum Sala de bate papo, nos trechos dos alunos 1, 22 e 25, vejamos:

Aluno 1: Re: Mais um semestre de aprendizagens - segunda, 2 março 2009, 12:50
Boa tarde colegas.

Vejo que todos estão ansiosos quanto à este semestre. É natural. Todos nós não podemos adquirir conhecimentos se vivermos isolados, precisamos da opinião de todos que estão envolvidos em uma dada situação que está sendo levantada para, a partir daí, chegarmos á uma conclusão. **Por isso devemos interagir mais uns com os outros e usar ao máximo os fóruns.** Boa sorte à todos!

Re: Mais um semestre de aprendizagens

Aluno 22 - segunda, 2 março 2009, 23:20

Que bom, estarmos de volta, já estava sentindo falta da correria, do bate-papo nos fóruns, dessa interação, isso é gostoso. Feliz semestre para todos.

Aluno 25: Re: Mais um semestre de aprendizagens - terça, 3 março 2009, 12:40

Ola Aluno 1,

Seu discurso é animador, ainda mais recheado com os temas PLANOS E METAS, valeu!

No ambiente virtual, ou seja, na aula virtual, é preponderante a interação entre professor, alunos e tutor, pois a “distância” que não permite a visualização e aproximação física com o aluno, promove, sem dúvida, uma aproximação de forma interativa nos discursos e mensagens postados nos fóruns no ambiente moodle. É interessante, e pode parecer ambíguo, mas o ensino a distância acontece de forma íntima com a interação, com a proximidade entre os interlocutores do aprendizado - professor/tutor e alunos. Morato aborda que (2007, p.318): “[...] a interação produz sentido, o sentido é produção de interação: o outro nos é necessário para sabermos o que estamos a dizer, e mais, para construirmos o sentido daquilo que estamos a dizer”. A interação permite reflexões e discussões sobre a reciprocidade do sujeito nos diversos contextos em que os discursos estão inseridos. Assim, em nossas análises identificamos tipologias de interação nos discursos proliferados no ambiente virtual pelos interlocutores.

A seguir, explicitaremos alguns aspectos concernentes ao gênero do discurso.

3.3 Os gêneros do discurso na perspectiva de Bakhtin

O estudo sobre os gêneros remonta à tradição ocidental, desde Platão, Aristóteles, também na Idade Média, Renascimento até chegar no século XX. Os gêneros, tradicionalmente, eram vistos como lugar da Literatura. Na Modernidade tornam-se mais abrangentes e usados para se referirem a outros tipos de discursos. Bakhtin (2003, p.264) menciona que: “O estudo da natureza do enunciado e da diversidade de formas de gêneros dos enunciados nos diversos campos da atividade humana é de enorme importância para quase todos os campos da Lingüística”.

A discussão sobre o gênero é ampla e diversificada porque há várias posturas teóricas sobre o gênero textual/discursivo. Optamos por Bakhtin (2000) por ser um dos precursores no tratamento sobre os gêneros.

Os gêneros, tradicionalmente, eram utilizados pela Retórica e pela Literatura. Mas foi em Bakhtin (1979/2003) que a noção de gênero encontrou um significado diferente. A visão sobre os gêneros se apresenta como: cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros; três elementos os caracterizam: conteúdo temático, estilo e construção composicional; a escolha de um gênero se determina pela esfera, necessidades da temática, conjunto dos participantes e vontade enunciativa ou intenção do locutor.

Para Bakhtin quando falamos, enunciamos algo, estamos utilizando os gêneros do discurso, pois esse enunciado se configura dentro de uma estruturação padrão do discurso. Assim, os enunciados estão inseridos num contexto sócio-histórico, cultural, social em que cada situação propiciará um determinado tipo de gênero a ser utilizado de acordo com suas características temáticas, estilísticas e de composição. Com base em Bakhtin (2003, p.261) evidenciamos que a língua leva em conta três elementos que lhe são intrínsecos: “o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional”. Por que é importante conhecer bem esses três elementos? Ora, porque a linguagem ocorre por meio de enunciados que são refletidos nas condições específicas desses elementos.

Para Bakhtin (2003) o uso da língua se efetua em forma de enunciados (orais e escritos); o enunciado não se repete, pois é um evento único: o enunciado é a unidade real da comunicação discursiva, pois o discurso só pode existir na forma de enunciados. Para o autor,

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. [...] Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros de discurso*. (BAKHTIN, 2003, p. 279. Grifos do autor)

Bakhtin (2003) menciona que o texto é o ponto de partida para todas as disciplinas do campo das ciências humanas, pois a constituição do homem social e da sua linguagem é mediada pelo texto; suas idéias e seus sentimentos se exprimem somente em forma de textos. Para o autor todo enunciado está orientado para os outros participantes da interação verbal, conta com a sua compreensão concreta e ativa em que “cada discurso é dialógico, orientado a outra pessoa e a sua compreensão e a sua efetiva ou potencial resposta”.

Bakhtin opta pelo termo gêneros do discurso, definindo-os como “tipos relativamente estáveis de enunciados ou formas relativamente estáveis e normativas do enunciado”. Como afirma Bakhtin (2003, p.279): “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”.

Ele também correlaciona os gêneros às esferas da atividade e comunicação humanas, mais especificamente às situações de interação dentro de determinada esfera social. É somente nessa situação de interação que se podem apreender a constituição e o funcionamento dos gêneros. Para Bakhtin (2003) todo gênero tem um conteúdo temático determinado: seu objeto discursivo e finalidade discursiva.

Por que falar de gêneros? Para compreendermos como se caracteriza o gênero do discurso. Todo texto apresenta elementos próprios que o caracterizam, assim também na aula virtual. Bakhtin (op.cit) descreve que os gêneros e sua utilização se modificam na sociedade, a partir da utilização, sofrem transformações. Os gêneros, pois, também mudam, e com o avanço da tecnologia temos a modalidade da aula virtual, podendo ser tratada como gênero. Bakhtin (2003, p.262) aponta:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

Conforme Bakhtin: “Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos; se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala; se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível” (BAKHTIN, 2003, p. 302).

Tratando-se do estudo sobre os gêneros, nos reportaremos também a Marcuschi (2005) que tem desenvolvido pesquisa e análises nesta perspectiva dos gêneros. Marcuschi (2005) aponta que os gêneros textuais já estão profundamente ligados à vida cultural e social, contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano. Sendo assim, apresentam como características fundamentais a maleabilidade e dinamicidade. Como ensina Marcuschi (2005), observamos o momento histórico do estudo do gênero. Em sua primeira fase, na cultura essencialmente oral, tivemos um conjunto limitado de gêneros. Com o surgimento da escrita, por volta do século VII A.C, temos a segunda fase, os gêneros multiplicaram-se para suprir a tipicidade dessa escrita. Na terceira fase, começo do século XV, eles expandem-se com o florescimento da cultura impressa. Com a industrialização, começo do século XVIII inicia-se uma grande ampliação dos gêneros. Hoje, com a cultura eletrônica do telefone, rádio, TV, computador e internet, os gêneros explodem com novas formas de comunicação, seja oral ou escrita.

De acordo com Marcuschi (2005) também constatamos que as novas tecnologias, ligadas à área de comunicação, nos últimos dois séculos, foram responsáveis pela presença de novos gêneros textuais. O aspecto central desses gêneros é a nova relação que instauram com os usos da linguagem como tal, pois possibilitam a redefinição de alguns aspectos centrais na observação da linguagem em uso, por exemplo, a relação entre o oral e a escrita. Os gêneros são determinados pela forma, pela função ou pelo próprio suporte em que os textos aparecem.

Ainda para Marcuschi (2005) é de extrema relevância a compreensão da definição de gênero textual e tipo textual, para que não fique vaga esta noção ao ser empregada. O autor parte do princípio de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual, tendo em vista a noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva, que privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua. Para Marcuschi (2005, p.22):

Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de seqüência teoricamente definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Por esses e outros motivos, há quase um consenso sobre o ensino de gêneros. Essa visão já está presente nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa.

[...] Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos. As quais geram novos usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura.

Nessa citação, identificamos uma concepção bakhtiniana da linguagem. Nessa concepção, a língua é viva, produzida na história e, ao mesmo tempo, produtora da história dos homens. Ela é constituída nas diversas enunciações que têm lugar nas diferentes situações sociais, pelos gêneros do discurso.

Compreendemos que a conceituação e a idéia básica do funcionamento dos gêneros é de suma importância para a prática pedagógica, tendo em vista também que os PCN's sugerem que o trabalho com o texto seja feito na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos. Como afirma Marcuschi (2005) fica evidente que a visão de gênero que privilegia a forma ou a estrutura está em crise nos dias atuais. O gênero, como a própria linguagem, caracteriza-se por sua dinamicidade, para Marcuschi (2005, p.18):

(...) o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como o seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje, a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estrutural.

Portanto, o gênero é visto como um instrumento que permite a produção e a compreensão dos textos. Para facilitar a compreensão, apresentamos o quadro abaixo que mostra a distinção entre tipo e gênero textual, segundo Marcuschi (2005, p. 26):

QUADRO 13 – DISTINÇÃO ENTRE TIPO E GÊNERO TEXTUAL

| TIPO | GÊNERO |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Constructos teóricos definidos por propriedades lingüísticas intrínsecas; | 1. Realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas; |
| 2. Constituem seqüências lingüísticas ou seqüências de enunciados e não são textos empíricos; | 2. Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas; |
| 3. Sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal; | 3. Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função; |
| 4. Designações teóricas dos tipos: narração argumentação, descrição, injunção e exposição | 4. Exemplos de gêneros: telefonemas, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais , etc |

Fonte: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A. R. BEZERRA, M.A. **Gêneros Textuais e ensino**. In: MARCUSCHI, L.M. Gêneros textuais: defini o e funcionalidade. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Segundo Schneuwly, os gêneros sofrem adapta es a cada situa o de uso, tendo em vista sua dinamicidade. Há uma rela o entre meio-fim, que   a estrutura de base da atividade mediada. Schneuwly (2004, p.26) destaca três idéias centrais na visão de Bakhtin:

1. Há a escolha de um gênero, em fun o de uma situa o definida por um certo número de parâmetros: finalidade, destinatários, conteúdo, para diz -lo na nossa terminologia. Dito de outra maneira: há a elabora o de uma base de orienta o para uma aço discursiva.

2. Essa base chega à escolha de um gênero num conjunto de possíveis, no interior de uma esfera de troca dada, num lugar social que define um conjunto possível de gêneros.

3. Mesmo sendo “mutáveis, flexíveis”, os gêneros têm uma certa estabilidade. Eles têm uma certa estrutura definida por sua função; eles são caracterizados por aquilo a que chamamos, um plano comunicacional. Finalmente, eles são caracterizados por um estilo, que deve ser considerado não como um efeito da individualidade do locutor, mas como elemento de um gênero.

Isso quer dizer que há um sujeito, o locutor-enunciador, que age discursivamente (falar/escrever), numa situação definida por uma série de parâmetros, com uma forma de linguagem prescritiva, que permite, a um só tempo, a produção e a compreensão de textos.

Assim, evidenciamos a importância do uso dos gêneros no ambiente virtual. Com a Educação a distância abre-se um leque de utilização dos gêneros no ambiente virtual, pode-se falar no gênero fórum no ambiente virtual, pois se configura como uma importante ferramenta no Moodle e se caracteriza pela possibilidade de discussão, geralmente, com temas relacionados à disciplina e/ou ao conteúdo ministrado. Uma das características mais interessantes dos fóruns é sua dinamicidade na troca de informações, que permite aos interlocutores refletir, questionar, buscar uma maior compreensão para sanar suas dúvidas, expor seu entendimento sobre determinada temática e também socializar suas dúvidas e conclusões sobre temáticas abordadas. *A posteriori*, teremos um quadro ilustrativo explicando os tipos de fóruns e seu funcionamento na disciplina analisada nesta pesquisa.

Os fóruns, modalidade selecionada para esta pesquisa, são responsáveis pela interação entre seus interlocutores: alunos, professores e tutores. A primeira característica importante do fórum é a forma de dispor e identificar o aluno, e de colocar as dificuldades da disciplina. O professor e o tutor percebem a atuação do aluno conforme a variedade de seu discurso nos fóruns.

O significado etimológico da palavra fórum ou foro se refere ao “local para debates ou centro de múltiplas atividades”. De acordo com Xavier e Santos (2005, p.30), o fórum tem a função de: “Discutir as problemáticas específicas em comunidades civil e institucional, a fim de, pela exposição das opiniões diversas em um amplo debate, encontrar coletivamente mecanismos e estratégias que venham solucionar as dificuldades que lhe deram origem”.

Podemos também caracterizar algumas funções do fórum com base em nossa vivência na EaD. Os fóruns apresentam funções como:

Quadro 14 – Funções do Fórum

| | |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Assíncrono | Os interlocutores não dialogam em tempo real; são postados os posicionamentos e a interação ocorre de forma assíncrona. |
| Temas | No caso da Ead, a disciplina LPT II, os tutores, professor e também os alunos, poderiam abrir um tópico com um tema para discussão no grupo. No caso do fórum Sala de Bate papo, tinha esta escolha do tema por parte dos alunos. |
| Hibridismo | É marcado pela espontaneidade nas discussões e apresenta marcas da oralidade. |
| Interação e flexibilidade | Os interlocutores podem escolher a temática do fórum que lhe interessa e participar de forma interativa nas discussões propostas. |

Um dos propósitos do ambiente virtual de aprendizagem é a proliferação de atividades que promovem a interação, o fórum visa incentivar ao aluno o desenvolvimento da interação e de sua escrita. Os procedimentos adotados nos fóruns impulsionam o aluno para expor suas idéias, refletir sobre os assuntos, compreender de forma significativa o aprendizado. O fórum também propicia, por meio das respostas dos alunos, professores e tutores, o desenvolvimento da aprendizagem, a construção do conhecimento e o reconhecimento no discurso do outro.

A seguir, abordaremos o suporte Metodológico adotado nesta pesquisa.

4. METODOLOGIA

“A busca incessante do homem por novas descobertas direciona-o aos caminhos do conhecimento”. (MARTINS, 2007, p.2)

Escrever uma tese, a meu ver, não é uma tarefa das mais fáceis, requer um apanhado de características intrínsecas a este trabalho, como também ao próprio pesquisador. A tese caracteriza-se como um estudo teórico que aborda “um único tema, que exige pesquisa própria da área científica em que se situa, com os instrumentos metodológicos específicos” (SEVERINO, 2002, p.150). Portanto, estamos diante de um desafio, que em cada capítulo buscamos a melhor escolha da teoria, dos autores, das palavras, do como dizer, a escrita precisa. Em termos da metodologia também nos sobrevém esta ponta de preocupação, como fazer, qual melhor metodologia, que recursos e estratégias utilizar para que o *corpus* fale o que queremos e precisamos descobrir.

Sabemos também que uma tese deve contribuir para “o avanço do conhecimento científico naquela área de especialização escolhida” (GONÇALVES, 2004, p.56). Em nosso caso, adentrar no mundo da EaD é buscar descobrir toda a dinamicidade que a aula virtual tem revelado a todos os interlocutores, estudiosos, pesquisadores desta área, tão complexa, abrangente e crescente no Brasil.

Esta tese, como temos apresentado, toma como base de sua análise e pesquisa a temática da interação. É o cerne de nosso objetivo investigar este processo de ensino e aprendizagem direcionado enfaticamente pela interação na sala de aula virtual, em que os interlocutores apresentam seus discursos permeados pelas respostas das postagens uns dos outros nos fóruns.

Os pressupostos teóricos da perspectiva de Bakhtin fundamentam os conceitos de linguagem, dialogismo e interação que direcionam a análise do corpus e a interação como motriz nos discursos dos alunos e, conseqüentemente, no percurso da aula no ambiente virtual.

De acordo com Freitas (2002, *apud* Oliveira 2007, p.132) a tese possui,

[...] uma função social, a de avançar no conhecimento de um certo assunto
[...] ela significa sempre mais uma possibilidade de provocar novos *insights*.
[...] é a parte indissociável da formação de um pesquisador, e que será um elemento multiplicador onde quer que ele esteja. [...] a tese se justifica pelo potencial de mudança que propiciará.

Esse estudo segue essa proposta e pretende contribuir para os estudos da linguagem, especificamente no campo do virtual.

Para a realização desta pesquisa utilizamos a metodologia qualitativa, visto que, permite o tratamento da subjetividade e enfatiza a interpretação. O propósito fundamental da pesquisa qualitativa é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno. Opta-se pelo método indutivo (dos dados para a teoria). Enfatiza a centralidade do significado, considerando-o como produto da interação social.

O tipo de pesquisa qualitativa também direciona o pesquisador para um melhor aproveitamento dos dados, pois ela apresenta em suas características de análises pontos importantes para este estudo. Conforme orienta Vetromille (2007, p. 72 *apud* Bogdan & Biklen 1994): “A investigação qualitativa é descritiva; os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelo resultado ou produto; o significado é de importância vital na abordagem qualitativa”.

Para Rodrigues (2006) a pesquisa qualitativa visa descrever por meio da leitura de fontes secundárias e primárias, como livros, artigos científicos, diários, fóruns, por meio da observação a complexidade do tema e analisar/interpretar os dados, fatos e teorias. Assim, optamos pela pesquisa qualitativa que assegura as diretrizes para o desenvolvimento das análises de nosso *corpus*, nos discursos que são construídos e concebidos nas interações na sala de aula virtual nos referidos fóruns: acadêmico e fórum sala de bate papo, como veremos adiante. Com base em Rodrigues, o presente estudo pode ser classificado dentro da pesquisa descritiva buscando “descrever características de um determinado grupo (RODRIGUES, 2006, p. 90).

Também neste trabalho teremos a pesquisa explicativa, pois “busca o conhecimento mais profundo sobre o fenômeno estudado e seus resultados que fundamentam o conhecimento científico”. (op.cit). Como técnica de pesquisa, trabalharemos com a observação do *corpus* que consiste “na coleta de dados a partir da observação individualmente e do registro, de forma direta, do fenômeno ou fato estudado”. (op.cit. p.91).

Em relação às características da pesquisa proposta, temos a base *netnográfica*. Segundo Kozinets (1998), se trata do método etnográfico voltado a pesquisa em comunidades virtuais e da cibercultura. Assim, o método netnográfico se refere a inserção do pesquisador no ambiente investigado, em nosso caso, por meio do AVA na disciplina LPT II do curso de Letras. A seguir mencionaremos o contexto da pesquisa.

4.1 O contexto da pesquisa

O *corpus* que ora analisaremos faz parte da disciplina Leitura e Produção de Texto II do período 2009.1 do curso de Letras na modalidade a distância, por meio das intervenções dos alunos e do tutor que foram postadas nos fóruns da referida disciplina.

Escolhemos o curso de Letras porque faz parte de nossa identidade acadêmica, para assim estarmos mais aptos a desenvolver a pesquisa como algo prático e não apenas teorizar sobre a temática, tendo em vista que participamos deste processo, enquanto tutora da disciplina, o que nos motivou para a averiguação dos fatos correntes nos discursos do Moodle. Assim, nos chamou a atenção para descrever esta dinâmica da sala de aula virtual e compreender como ocorre a interação nos discursos dos interlocutores no processo de ensino e aprendizagem do Moodle. O papel de tutora estava assegurado pela responsabilidade de promover esta interação com o propósito de que o conhecimento pudesse ser construído. Assim, o pesquisador também fez parte do processo, não é neutro em suas falas e análises.

Somos motivados nesse estudo a responder a curiosidade acerca de uma maior compreensão da interação no ambiente virtual. Vetromille (2007, p.73) menciona que: “Não há uma questão a ser provada, mas um processo a ser constatado”. Esta é a base para a construção do conhecimento, reconhecer o processo de aprendizagem.

O pesquisador sabe que a relevância de uma pesquisa científica, dentre outros aspectos, se faz pela coerência da metodologia utilizada. É nesse sentido que se deve compreender o método científico: como a descrição e a discussão de quais critérios básicos serão utilizados no processo de investigação científica. Esses critérios, porém, não são apresentados como prescrições dogmáticas, mas elementos que somam à imaginação crítica ou à criatividade.

Assim, entendemos que esta pesquisa atenderá às demandas que o *corpus* selecionado exige para uma averiguação fiel dos fatos, por meio da identificação a todo movimento dos interlocutores nos fóruns para que se tenha um expressivo material de análise e que possa contribuir para a compreensão do funcionamento da aula virtual.

4.1.1 Coleta e seleção dos dados

Para análise dos dados na pesquisa trabalhamos com dois fóruns, denominados de fórum acadêmico e fórum sala de bate-papo. No fórum acadêmico, escolhemos duas temáticas a serem analisadas como *corpus* da pesquisa. No fórum sala de bate papo, selecionamos uma temática.

A escolha destes fóruns ocorreu primeiramente porque foram os fóruns mais visitados e comentados pelos alunos. A diversidade de temáticas abordadas nestes fóruns foi outra característica para escolha. No fórum sala de bate-papo poderia ser aberta alguma temática para discussão por qualquer interlocutor do curso, o professor, tutor ou aluno, que de acordo com a necessidade sugeria um tema que promovia em seus discursos empatia e discussões pertinentes. Já no fórum acadêmico só poderia ser aberta uma temática pelo professor ou tutor, que de acordo com a unidade a ser estudada, abordava uma temática que tratasse do assunto, para discussão com os alunos.

O fórum é uma ferramenta de interação assíncrona, ou seja, não ocorre de forma simultânea. Os fóruns ficam abertos durante todo o semestre e os alunos podem retornar quando querem reler, e/ou contribuir com mais comentários. Todavia, naturalmente, à medida que novos fóruns são abertos, as mensagens são direcionadas para postagem no novo fórum. O fórum é de interesse comum para que todos os interlocutores possam participar, expor seu entendimento, dúvidas, percepções.

Num primeiro momento, o contexto da pesquisa tomará como base o registro do discurso dos alunos no fórum sala de bate-papo, buscando perceber como a interação promoverá a produção dos discursos dos alunos.

O fórum sala de bate-papo apresenta 14 tópicos discutidos e compartilhados pelos alunos, professor e tutores. Dentre as temáticas mais visitadas e, conseqüentemente, participações com comentários enfatizamos: **Bem vindos ao período 2009.1**, com 43 visitas e comentários; **Mais um semestre de aprendizagens**, com 51 visitas e comentários. Decidimos trabalhar com a temática – **Mais um semestre de aprendizagens**, por ter sido veiculada por um dos alunos que promoveu a discussão, relatando sua expectativa em relação à nova disciplina.

Num segundo momento, analisamos o registro do discurso dos alunos e do tutor no fórum acadêmico, buscando perceber como a interação promoverá a produção dos textos dos alunos. O fórum teve 42 tópicos discutidos e compartilhados pelos alunos e tutor. Dentre as temáticas, as que tiveram mais visitas e, conseqüentemente, participações com comentários foram: **Mudanças na língua portuguesa**, com 34 intervenções; **Nossas amigas do peito: a leitura e a escrita**: 36 intervenções; **A importância da leitura**, com 53 intervenções; **A importância da leitura**, 56 intervenções; **Escrita**, com 119 intervenções. Decidimos trabalhar com a temática – **Escrita** - por ter sido veiculada por um dos alunos que promoveu a discussão, relatando seu entendimento em relação à temática e por ter o maior número de intervenções.

E por fim, num terceiro momento, adentramos na análise no fórum acadêmico com a temática intitulada – **Nossas amigas do peito: a leitura e a escrita**, originado pela postagem de um aluno a respeito da imagem/foto de apresentação da disciplina no Moodle. Este tópico resultou em uma interação importante e comentada pelos alunos, que suscitou na expressão deles no referido fórum sobre sua percepção e entendimento da imagem que faz a abertura da disciplina no Moodle. (Figura 1 nas análises). Nas análises, observaremos como ocorreu esta interação.

4.2 A descrição da pesquisa no Moodle na disciplina LPT II: sobre o *corpus*

O *corpus* é formado pelos discursos nos fóruns, em que são postadas temáticas por alunos, tutor e professor da disciplina LPT II. Este fato se deve a termos dados significativos para uma análise em potencial e evidência da interação na sala de aula virtual. Nesse sentido, a produção dos discursos no ambiente da EaD nos apresenta dados satisfatórios e adequados para uma averiguação do fenômeno da interação.

A observação do *corpus* foi de forma sistemática, pois buscamos responder aos propósitos da pesquisa, identificando a interação no ambiente virtual por parte dos interlocutores neste processo, alunos, professores e tutores.

No Moodle cada fórum apresenta sua especificidade de uso, metodologia, direcionada pela própria configuração, que permite determinadas temáticas para cumprir seu propósito. Especificamente, nestes fóruns, por meio da disciplina LPT II, se apresentam no Moodle com a seguinte configuração:

QUADRO 15 – IDENTIFICAÇÃO DOS FÓRUNS

Fórum de Notícias: Notícias e avisos. Neste ambiente, o estudante poderá tirar suas dúvidas sobre o curso ou alguma tarefa especial postada para a turma. Constatamos 10 tópicos elencados, desde informes sobre tarefas, provas, como também sobre realização de congressos.

Fórum Sala de bate papo: Este é um lugar de interação da turma. Está formado por 24 tópicos. Como percebe-se, neste fórum, é bem enfatizado o objetivo de promover a interação da turma. Os estudantes buscam participar e a maioria dos tópicos foram abertos por eles. Os assuntos abordados foram: Bem vindos ao semestre 2009.1; Material impresso; Indicação de filme – O Leitor; Indicação de vídeo; a temática - Benefícios e dificuldades na EaD, dentre outros.

Fórum acadêmico: É um espaço para estudarmos as teorias abordadas na disciplina. Composto por 42 tópicos. Um dos primeiros tópicos da disciplina foi no dia 04 de março - Nossas amigas do peito: a leitura e a escrita (nosso objeto de estudo), com 36 intervenções. Também tivemos tópicos sobre Paulo Freire, linguagem e interação, leitura de mundo, mudanças na língua portuguesa, entre outros.

4.3 Análise e interpretação dos dados

Procedemos nas análises de forma argumentativa tendo em vista os conteúdos abordados nos fóruns, levando em conta também a função de cada um dos interlocutores do processo de ensino e aprendizagem a distância, conforme mencionamos no Capítulo 1 que apontou todas as características do professor, do aluno e do tutor da EaD. Com base nestes dados, averiguamos a atuação de cada membro buscando identificar a interação como essencial em todo o processo. Pontuamos algumas categorias de análise tendo em vista os objetivos desta tese de forma que possa atender a pesquisa, como também elencando os pressupostos teóricos que contribuem nesta análise dos dados. São elas:

- ⇒ Análise da interação entre aluno/aluno, aluno/tutor, aluno/discurso, no sentido do texto produzido pelo aluno em resposta ao fórum;
- ⇒ Análise do posicionamento dos sujeitos, alunos e tutor, por meio das mensagens postadas nos fóruns na aula virtual, ou seja, o posicionamento socioaxiológico, como os sujeitos participam do “diálogo” nos fóruns: confirmam, refutam, interrogam;
- ⇒ Análise do papel do tutor frente às respostas dos alunos nos fóruns da disciplina;
- ⇒ Análise da resposta dos alunos frente à imagem veiculada na página principal da disciplina em relação à temática levantada pelo aluno e às intervenções dos outros;
- ⇒ Análise das características fundamentais que direcionam a aula virtual, por meio das respostas dos alunos nos fóruns para um reconhecimento do funcionamento da mesma;
- ⇒ Análise do discurso de outrem, manifestado sob as mais variadas formas padronizadas, como: o uso do recurso das aspas no discurso dos alunos nos fóruns e dos recursos tipográficos como: negrito, itálico, fonte;

Pretendemos identificar algumas tipologias de interação que serão observadas no *corpus* com base nas categorias de análise apontadas. As tipologias são: **interação aluno-aluno**, **interação aluno-discurso**, **interação aluno-tutor** e, **por fim, interação aluno-imagem**, respectivamente denominadas **Interação AA**, **Interação AD**, **Interação AT** e **Interação AI**. A seguir, um quadro das Tipologias da Interação.

QUADRO 16 – TIPOLOGIAS DA INTERAÇÃO

| TIPOLOGIAS DE INTERAÇÃO | SIGLA |
|---------------------------------|---------------------|
| Interação Aluno-Aluno | Interação AA |
| Interação Aluno-Tutor | Interação AT |
| Interação Aluno-Discurso | Interação AD |
| Interação Aluno-Imagem | Interação AI |

Abordamos as características de cada um dos interlocutores deste processo de ensino e aprendizagem, o aluno e o tutor, para que possamos identificar as atuações deles nos fóruns. Temos vivenciado na prática pedagógica da EaD, a importância da interação nesta dinâmica da aula virtual e buscamos evidenciar nos dados do *corpus* escolhido este fato – a interação como ferramenta intrínseca na EaD.

Passaremos a seguir, para as análises para visualizarmos os tipos de interação nos referidos discursos postados no moodle.

5. ANÁLISE DIALÓGICA DE INTERAÇÕES NA EaD

“O som fisiológico é, no final das contas, tão único quanto é única a impressão digital de um indivíduo dado, tão único como a composição química individual do sangue de cada pessoa [...]”. (BAKHTIN, 2009, p.80)

Com esta nova modalidade de aprendizado a distância, o aluno será submetido às novas práticas de leituras que o conduzirão à aquisição de um novo domínio do suporte, do funcionamento da tecnologia para seu aprendizado de forma dinâmica. Os interlocutores na EaD percebem nitidamente esta dinamicidade da linguagem no seu processo de ensino e aprendizagem.

Na EaD o fórum pode ser visto como a nova sala de aula, para os alunos portar-se como sujeito ativo do processo, abrindo tarefas, conteúdos, escrevendo, promovendo a discussão dos temas.

O desafio de nossa análise nesta dinâmica de ensino e aprendizagem na aula virtual toma por base os fóruns da disciplina Leitura e Produção de Texto II – LPT II. A seguir, iniciaremos nossas análises do *corpus* 1, fórum sala de bate papo.

Corpus 1: Fórum Sala de bate papo – Temática: Mais um semestre de aprendizagem:

Interação aluno – aluno: Interação AA e Interação aluno – tutor: Interação AT

Aluno 1: domingo, 1 março 2009, 11:10 Boa tarde à todos os meus colegas e novos professores.

Sou aluno do pólo presencial de xxxx. É com muita alegria que inicio este fórum de bate-papo, desde já, parabenido à todos aqueles que até aqui chegaram com muito esforço e dedicação. Tenho planos e metas para este semestre: **interagir ao máximo** com meus colegas, professores e tutores.

"Difícil não é fazer o que é certo, é saber o que é certo fazer"

Este recorte abre uma série de interações no processo de aprendizagem da leitura na sala de aula. A expressão lingüística é **interagir ao máximo**, isso pode direcionar um maior diálogo entre os alunos e assim maior aprendizagem e interação na disciplina. Este aluno também utiliza as aspas em seu discurso, em que retoma o discurso já dito, o provérbio popular: "Difícil não é fazer o que é certo, é saber o que é certo fazer", para reforçar sua linha de pensamento em relação a temática abordada. Temos a marca lingüística do uso das aspas que retoma o discurso de outrem. Vejamos o que diz o aluno 2:

Aluno 2: Re: Mais um semestre de aprendizagens - domingo, 1 março 2009, 13:53

Olá colegas, professores e tutores.

Estamos iniciando mais uma etapa do nosso curso. **Espero com ajuda de todas** ter bons resultados no final desta etapa. Estou aprendendo muito com esta disciplina. Com o trabalho da escrita tenho certeza que será muito proveitoso para as minhas atividades profissionais.

Bom trabalho para todos.

Neste trecho, temos a interação na retomada do semestre anterior e remete à **esperança** e ao desejo de aprender sempre mais. Esse aluno já aponta a importância do outro na sua aprendizagem, que é um processo interativo, o sujeito prevê o outro no seu discurso. Neste trecho fica evidente a expectativa do sujeito em relação à disciplina e à turma, em que se reporta a um possível aprendizado em conjunto. O desejo de que a interação contribua para a aprendizagem e com a colaboração do tutor, ajudar o outro a aprender.

Aluno 3 - domingo, 1 março 2009, 19:01

Boa noite para os colegas, professores e tutores. É com prazer que inicio este bimestre esperando interagir com colegas de outros pólos para trocar experiências, colaborar e receber ajuda. Espero obter um resultado final satisfatório e uma boa aprendizagem

Aluno 4: Re: Mais um semestre de aprendizagens - domingo, 1 março 2009, 17:21

Olá!!!

Desejo um bom período a todos e espero que todos consigam bons resultados nas novas disciplinas. **E que possamos interagir bastante.** 😊

Abraços...

O aluno 3 menciona que deseja interagir “para trocar experiências, colaborar e receber ajuda”. Temos um aluno que reconhece o aprendizado como colaborativo em que o conhecimento é construído e a interação promove a troca de saberes. Moran (2000) afirma que na EaD temos uma prática que permite aos alunos suprir suas necessidades.

O aluno 4 diz querer **interagir bastante** que revela o quanto são relevantes os diálogos para a formação e fortalecimento do conteúdo educativo. Utiliza do recurso da pontuação exclamativa, para chamar a atenção dos leitores, como também do *emotioncards*, o recurso do *msn* que significa “estar feliz”. Este sujeito confirma em seu discurso a expectativa da interação na disciplina.

Aluno 5: Re: Mais um semestre de aprendizagens - domingo, 1 março 2009, 17:48

Boa sorte para todos nós e que possamos concluir rápida e produtivamente mais etapa de nossas vidas.

Acredito que um dos pontos que podemos incrementar em nossa convivência é a interação e, por isso, seria interessante se "gastássemos" mais tempo usando os fóruns sociais das disciplinas. São espaços reservados apenas para nós e precisam ser mais utilizados.

Vamos em frente!!!!!!!!!!!!!!

Esse aluno trata de **incrementar**, reforça o desejo de estreitar a convivência por meio da interação. Este aluno também utiliza as exclamações para enfatizar seu discurso. O sujeito manifesta em seu discurso uma relação de reciprocidade com o outro, seja confirmando seu discurso ou refutando, mas sempre em resposta ao outro. Em Bakhtin, as relações dialógicas direcionam o discurso. Evidenciamos a perspectiva dialógica bakhtiniana em que o discurso não se apresenta neutro, o sujeito se expressa e se revela a partir do discurso do outro.

Tutor: Re: Mais um semestre de aprendizagens - segunda, 2 março 2009, 05:34

Ola Pessoal,

Concordo com vocês, mais uma etapa e semestre com novos aprendizados e desafios. Sejam todos bem vindos ao mundo da escrita!

A palavra do semestre será INTERAÇÃO! Vamos trabalhar juntos, estudar, crescer, aprender. Participem mesmo dos fóruns, pois será de grande valia para seu crescimento.

Bom estudo e abraço a todos!

Aluno 6 - segunda, 2 março 2009, 07:16

bom dia caros colegas,mais uma etapa se inicia em nossas vidas, espero que possamos nos dedicar cada vez mais e aprendermos tudo que for nos passado.

BOA SORTE PARA TODOS!!!!!!!!!!!!

E VAMOS EM FRENTE.....

Aluno 11: Re: Reinício das atividades - segunda, 2 março 2009, 07:04

Olá,desejo a todos um ótimo período e bons estudos.

Vamos interagir muitooooooooo!!!!

Identificamos nestes trechos que a interação funciona como uma ferramenta importante no fórum. Com base em Faraco (2003, p.64) sabemos que as relações dialógicas estão bem presentes nesses trechos; evidencia-se no discurso dos alunos uma “acolhida fervorosa à palavra do outro”. Os alunos enfatizam no seu discurso a fala do outro, por meio de suas intervenções no fórum. O que se constrói nas relações dialógicas é a troca de saberes evidenciada por meio da interação, que têm fundamental importância para a aprendizagem

A interação é um diálogo entre as enunciações. Identificamos esse diálogo entre os alunos e por meio da tutora que corrobora o discurso. Verificamos nestes trechos das respostas dos alunos a presença da interação **Aluno-aluno (AA)** e **Aluno-tutor (AT)**. É notória a expressão, por meio do discurso dos alunos em comentar a importância da interação e suas expectativas quanto à disciplina. Como esta disciplina é oferecida aos alunos do terceiro período, eles já conhecem o funcionamento do moodle e, em geral, estão familiarizados com o mesmo. Fica evidente nos trechos do aluno 1: “*Tenho planos e metas para este semestre: interagir ao máximo com meus colegas, professores e tutores*”; aluno 2: “*Espero com ajuda de todas ter bons resultados no final desta etapa*”; e do tutor: “*Concordo com vocês, mais uma etapa e semestre com novos aprendizados e desafios*”, a análise das palavras minhas, palavras do outro, palavra alheia na interação aluno/aluno e aluno/tutor. Com base em Bakhtin sabemos que o sujeito é visto como um sujeito social, pois sua fala, a enunciação, será determinada pelo outro, o auditório.

A interação aluno/aluno nesses trechos já revela sua importância no processo de aprendizagem dessa disciplina. Os termos utilizados como *interagir*, *incrementar* significam o fortalecimento da aprendizagem e o desejo de aprendizado para o aprofundamento da teoria. Há sempre uma retomada do termo interação, o sentido é somar esforços para uma melhor aprendizagem como foco principal da disciplina.

Vimos que o tutor incentiva os alunos no fórum, inclusive indicando que “*Interação*” será a palavra do semestre, com o objetivo de deixar todos os interlocutores à vontade. Os dados obtidos confirmam o que o pesquisador Vetromille (2007, p.17) aborda: “Para que a aprendizagem aconteça é essencial que a interação social, as trocas entre indivíduos, sejam estabelecidas”.

É notório, na participação dos alunos, que eles se reportam à resposta do outro para construir sua resposta, a palavra do outro se faz presente nos discursos. É a ocorrência da compreensão responsiva ativa, a réplica. A aluna 4 retoma o discurso da aluna 1 quando fala sobre seus “planos e metas” em relação à disciplina. A tutora se apresenta reforçando o tema e sugerindo para a turma que: *A palavra do semestre será a INTERAÇÃO*. Conforme Faraco (2003, p.71) menciona, “enunciar é responder”.

Na EaD, nos fóruns estudados, temos a dinâmica do ensino e aprendizagem com o posicionamento dos sujeitos que podem confirmar o discurso do outro, como também refutar, interrogar, etc., pois não é um discurso pronto, acabado, afirmamos que na EaD o ponto fundamental se configura pela construção do conhecimento, uma prática que instiga este posicionamento do outro.

É importante destacarmos que o próprio título do tópico – **Mais um semestre de aprendizagens** – convida os alunos para expressarem de forma natural, colaborativa e compartilhada suas expectativas em relação à disciplina. Os discursos dos alunos e do tutor direcionam para a proposta do curso – a interação. É interessante que a natureza do fórum, por se tratar de um fórum de bate papo, como uma conversa mais informal, temos a interação como inerente nos discursos, pois os alunos se sentem à vontade para responder ao outro. Os sujeitos enunciam de forma direcionada ao outro, aos interlocutores do curso, alunos e tutor. Este discurso é manifestado nas mais variadas formas, como por meio do uso de exclamações, do negrito, das aspas, recuperando o dito popular, conforme identificamos nos trechos do *corpus* destacado.

Analisaremos a seguir os trechos dos alunos que também se reportam ao discurso do aluno 1. Vejamos outros trechos do fórum:

Aluno 12: Re: Mais um semestre de aprendizagens - segunda, 2 março 2009, 07:10

Bom dia a todos do curso: professores, tutores e colegas.

Mais um semestre que se inicia e com ele, novas amizades, novas aprendizagens e também aquela correria para o envio de tarefas.

A minha meta neste período, é conseguir aprender muito e não ir para a final em nenhuma disciplina.

Conto com o apoio de todos! da mesma forma: contem comigo! acho que nos disponibilizar mutuamente deve ser no mínimo tarefa para cada um de nós

Aluno 13: Re: Mais um semestre de aprendizagens - segunda, 2 março 2009, 08:20

Olá colegas, professores e tutores.

Concordo com você quando afirma que precisa da ajuda de todos, pois espero contar com a experiência de todos vocês e colaborar no que for possível para que todos obtenham resultados satisfatórios.

Um abraço a todos e bom trabalho.

Aluno 14 - segunda, 2 março 2009, 11:27

Olá,

Sou do Pólo XXX, torço para que tenhamos um semestre com muita aprendizagem e troca de conhecimentos. Precisamos nos **empenhar** cada vez mais para termos muito sucesso, **consequiremos interagindo com colegas, professores e tutores.**

Aluno 16: Re: Mais um semestre de aprendizagens - segunda, 2 março 2009, 11:15

A recíproca é verdadeira!!!!

Abraços a tds colegas!

O aluno 12 utiliza a palavra **conto** que indica participação, anseio por resposta e reciprocidade quando diz **contem comigo**. Sobral (2009) nos assegura que o sujeito imprime sua marca no discurso, como uma assinatura. O sujeito tem uma forma de dizer, o modo de dizer que fica evidente no discurso quando utiliza seu posicionamento em relação ao outro. Vejamos outros trechos dos discursos dos alunos: O aluno 13 reitera o discurso do aluno 12 quando diz: **Concordo com você quando afirma que precisa da ajuda de todos**. O aluno tem uma clara compreensão que precisa do outro para seu aprendizado no curso. E o aluno 14 complementa dizendo que com **empenho e interação** conseguirão aprender.

A resposta da Aluna 13 confirma e reitera a resposta da Aluna 12, quando menciona “*concordo com você*”, e a aluna 16 responde: “*a recíproca é verdadeira*”, evidenciando assim a escrita de forma interativa nestes discursos, ou seja, não são discursos soltos. Vejamos outros trechos:

Aluno 1: Re: Mais um semestre de aprendizagens - segunda, 2 março 2009, 12:50
Boa tarde colegas.
Vejo que todos estão ansiosos quanto à este semestre. É natural. Todos nós não podemos adquirir conhecimentos se vivermos isolados, precisamos da opinião de todos que estão envolvidos em uma dada situação que está sendo levantada para, a partir daí, chegarmos á uma conclusão. **Por isso devemos interagir mais uns com os outros e usar ao máximo os fóruns.** Boa sorte à todos!

Re: Mais um semestre de aprendizagens
Aluno 21- segunda, 2 março 2009, 20:15
Olá, colegas
Sou XXX, aluna do pólo XXX, estamos iniciando mais uma etapa do nosso curso, e com certeza vamos precisar ter muita interação com os professores e tutores, para que haja um bom andamento nos trabalhos, e com certeza iremos mais uma vez conseguir ir à luta, com o apoio de todos.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
Aluno 22 - segunda, 2 março 2009, 23:20
Que bom, estarmos de volta, já estava sentindo falta da correria, do bate-papo nos fóruns, dessa interação, isso é gostoso. Feliz semestre para todos.

Aluno 25: Re: Mais um semestre de aprendizagens - terça, 3 março 2009, 12:40
Ola Aluno 1,
Seu discurso é animador, ainda mais recheado com os temas PLANOS E METAS, valeu!

O Aluno 1 retoma seu discurso inicial de abertura do fórum e confirma que precisa de todos e “**por isso devemos interagir mais uns com os outros e usar ao máximo os fóruns**”. Ele menciona também que o fórum deve ser utilizado “ao máximo” para promover a interação. Portanto, temos a confirmação e reconhecimento do aluno do fórum como uma ferramenta propícia à interação e ao aprendizado.

O Aluno 1 responde de forma explícita para todos os participantes do fórum, recuperando o discurso que iniciou este tópico, quando escreve: “*Vejo que todos estão ansiosos quanto à este semestre*” e enfatiza que o aprendizado poderá ser permeado pela interação como essencial nas respostas uns dos outros. Os discursos dos alunos no fórum são encadeados e complementam o outro, sempre com o mesmo tema, visando ao mesmo sentido.

Nestes trechos encontramos algumas formas de estabelecimento do diálogo, como na função fática, temos: “*Boa tarde colegas*”, “*Olá, colegas e professores*”, “*Parabenizo a todos*”, “*Bom trabalho a todos*”, “*Olá Pessoal*”, “*Bom estudo e abraço a todos*”. São marcas lingüísticas reveladores que implicam um diálogo no fórum.

O aluno 21 expressa naturalmente que **precisa** do outro, quando diz “com certeza vamos precisar de muita interação com professores e tutores”. Nestes trechos denotam-se indícios de cooperação na aprendizagem, o aluno 21 responde enfaticamente ao discurso do outro, concordando que a interação será a base da disciplina. Sobral (2009, p.55) menciona que: “O sujeito depende do outro, de seu reconhecimento, para ser visto como íntegro, para ser reconhecido, constituído”. Temos nesses trechos esta busca pelo reconhecimento do aluno que precisa da ajuda do outro.

O aluno 25 expressa que planejar, ter metas para aprender é fundamental para a apreensão do conhecimento, isso ocorre no processo de diálogo entre interlocutores no ambiente de ensino, inclusive na aula virtual. Os alunos retomam em seu discurso a fala do outro, utilizando da fonte em negrito e da exclamação para chamar a atenção. Os discursos são entrelaçados por meio do posicionamento do sujeito, o sujeito que se mostra na linguagem. Vejamos outros trechos:

Re: Mais um semestre de aprendizagens

Aluno 28 - quarta, 4 março 2009, 05:05

Desejo á todos um ótimo semestre, sucesso e sabedoria!!!!!!!!!!!!

Sou do Pólo de Paratinga, cidade localizada no oeste da Bahia, às margens do Rio São Francisco. **Espero ter mais contato com os colegas, tutores e professores, já que senti essa ausência no semestre anterior, sei o quanto se faz importante essa interação e o quanto é bom essas novas descobertas**, portanto procuremos nos conhecer melhor para que aconteça um rico aprendizado. Conto com a ajuda e atenção de todos vocês, ok?

Até lá, valeu!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Re: Mais um semestre de aprendizagens

Aluno 45 - domingo, 8 março 2009, 12:02

Bom colegas, espero que todos nós possamos ter um bom trabalho neste semestre, boa sorte a todos e acima de tudo bons e proveitosos estudos!!!!



Re: Mais um semestre de aprendizagens

Aluno 46 - domingo, 8 março 2009, 14:01

Olá, Aluno 1!

Obrigada por passar todo esse entusiasmo para todos nós, realmente, precisamos de planos e metas para que possamos superar todos os obstáculos e vencer ao final de cada semestre!! Boa Sorte!!! As provas vêm aí...!!! 😊

Nos trechos analisados temos que os discursos são permeados pela interação na resposta ao outro. Os alunos utilizam do recurso *emotioncards* e da exclamação para enfatizarem seus discursos. Temos a interação Aluno-Aluno presente nestes trechos, com palavras de motivação, agradecimentos. O aluno 28 afirma que deseja ter mais contato com os colegas e tutor, e diz: “*senti essa ausência no semestre anterior, sei o quanto se faz importante essa interação*”. A aluna reconhece a interação com fundamental para seu aprendizado.

Evidenciamos a posição de cada sujeito participante pelos enunciados postados no fórum. Todos os alunos se reportam aos discursos uns dos outros e o Aluno 7 é bem específico ao se dirigir com o pronome de tratamento “*você*” ao seu colega, corroborando seu pensamento.

Identificamos também que a figura do tutor se apresenta como fundamental no processo do discurso dos alunos, suscitando a participação de todos e acompanhando os discursos escritos, por meio das respostas uns dos outros, referentes ao tópico veiculado no Moodle. Portanto, nesse fórum, evidenciamos exatamente essa postura do tutor em relação aos alunos.

Nos fóruns, podemos detectar a presença desse leitor virtual como o sujeito que atua no discurso, responde, reitera, concorda ou discorda. O modo de leitura na tela do computador é direcionada também pela leitura do outro, os posicionamentos, concepções. Uma das dificuldades com que o aluno e os interlocutores da EaD se deparam é quando ocorre a falta de interação. Se não houver interação, o processo de ensino e aprendizado na EaD poderá vir a ser prejudicado, tendo em vista que a própria concepção pedagógica do Moodle se baseia numa perspectiva interacionista. Temos no Moodle, por meio dos discursos nos fóruns, movimentos interativos, que circulam nos discursos dos alunos, tutor e professores. Ilustraremos uma síntese do *corpus* para visualização dos dados.

QUADRO 17- Síntese do corpus 1 – Mais um semestre de aprendizagens

| | |
|-------------------------|----|
| Quantidade de alunos | 49 |
| Quantidade de postagens | 51 |
| Análises de corpus | 15 |

5.1.2 Análise do corpus 2: Fórum Acadêmico – Temática: Escrita

Este fórum se caracteriza por se tratar de assuntos referentes aos conteúdos ministrados na disciplina. Para fins de análise, temos a temática que versa sobre as concepções de leitura e escrita, com a fundamentação teórica apresentada no texto base.

Neste fórum os alunos manifestaram suas concepções sobre a escrita, ansiedades e dificuldades em relação à mesma de forma espontânea, os posicionamentos são discutidos, confirmados e/ou rejeitados na visão dos alunos.

As mensagens foram postadas num período de dois meses, que teve início no dia 03 de março e concluiu-se no dia 04 de maio, com a primeira participação no mesmo dia da postagem do aluno no respectivo fórum. Temos, para efeito de análise, alguns exemplos de como ocorreu a interação entre os alunos por meio das mensagens no fórum. Trabalhamos com seis alunos, observando as respostas a respeito do tópico aberto, partindo da resposta do próprio criador do tópico, que chamaremos Aluno 1. Os outros alunos denominaremos, respectivamente, de Aluno 1 ao Aluno 06. Vejamos:

Corpus 2: Fórum Acadêmico – Temática: Escrita : Interação Aluno-Discurso – AD

Aluno 1: terça, 3 março 2009, 10:27

Através da produção de texto pessoal, descobrir que me expresso-me melhor falando do escrevendo, farei o possível para desenvolver melhor a minha expressão escrita

Aluno 2 terça, 3 março 2009, 14:55. Escrever é pensar e criar. Aprender a escrever é aprender a pensar, aprender a encontrar idéias

Aluno 5: Re: Escrita - terça, 3 março 2009, 19:36

A escrita é a sistematização do que pensamos ou de um texto que lemos e queremos fazer a sua inferência.

Aluno 6: Re: Escrita - terça, 3 março 2009, 19:41

A escrita é um meio de desenvolvermos nossa capacidade de raciocinar e de por em prática o que estamos aprendendo. Também através dela é que podemos conhecer o perfil da pessoa que escreveu o texto.

Identificamos nesses trechos que os Alunos 5 e 6 apresentam sua concepção do que é a escrita, voltada para expressão do pensamento e “*capacidade de raciocinar*”, e o Aluno 1, responsável pela abertura do tópico, emite sua opinião do que significa a escrita. Sabemos que o AVA propicia esse espaço social em que o conhecimento circula por meio das intervenções de seus interlocutores. Vejamos como outros alunos se expressam:

Aluno 7: Re: Escrita - terça, 3 março 2009, 19:47

Olá Aluno 1!

Assim como você, eu também consigo expressar-me melhor através da escrita, com a fala tenho um pouco de dificuldade. Através da escrita consigo expressar bem o que penso. Escrever é uma arte.

Aluno 8 - terça, 3 março 2009, 19:55 Escrever é muito mais difícil, pois temos que organizar nossas idéias e pensamentos de forma que o leitor entenda o que queremos dizer.

Aluno 9: Re: Escrita - terça, 3 março 2009, 20:04

Pois comigo, Aluno 1, acontece o contrário: Tenho mais intimidade para expressar minhas idéias com o papel.

Os alunos 8 e 9 se reportam a resposta do Aluno 1 se posicionando de forma contrária ao seu entendimento sobre a temática do fórum - Escrita. Conforme Bakhtin (2003) o sujeito assume no discurso uma posição responsiva, seja para concordar ou discordar, completar, aplicar, etc. Nesse trecho, temos claramente uma resposta ao outro, que refuta sua ideia, mostrando entendimento contrário sobre a temática discutida, quando o aluno 9 se reporta ao aluno 1 e diz: “*Pois comigo, Aluno 1, acontece o contrário: Tenho mais intimidade para expressar minhas idéias com o papel*”.

Por meio dos discursos postados nos fóruns, temos também a caracterização de uma aula virtual, que apresenta essas condições aos interlocutores, a construção em conjunto. Com base em Behar (2009), abre-se um espaço para um modelo pedagógico que visa concretizar situações de um fazer pedagógico diferenciado. Vejamos outros alunos:

Aluno 10: Re: Escrita - terça, 3 março 2009, 20:04

Sou um pouco diferente de vc, pois me expresso melhor escrevendo, mas isso se resolve com muito treino que pode não levar à perfeição mas já ajuda muito.

Aluno 11 Re: Escrita - terça, 3 março 2009, 20:05

Eis aí aquele velho ditado popular: "os dedos das mãos não são iguais". E eu admiro a colega dizer que tem melhor facilidade de expressão falando do que escrevendo. É bom isso, eu, porém já sou o contrário: me expresso melhor escrevendo do que falando. Bom, o que importa é sabermos a importância da escrita e não podemos negar os benefícios que ela nos traz. Escrever é, portanto, fruto do que lemos.

Já os Alunos 10 e 11 reforçam o discurso dos Alunos 3 e 4 e se reportam ao aluno A, inclusive menciona que “*admira*” pela facilidade com a escrita. Temos nesse trecho uma interação Aluno-Aluno – AA. No caso dos trechos pesquisados, o contexto do discurso, a própria temática, direciona para uma construção dos discursos dos alunos. A palavra acumula significados em outros contextos, pois a Aluna 11 retoma o dito popular e por meio do uso das aspas como um recurso para referendar seu posicionamento.

Percebemos, nestes trechos que a interação foi provocada pelos discursos dos alunos. Os alunos se sentem muito à vontade em expor seu entendimento no fórum. Temos as mais diversas respostas no fórum, mas todas ligadas pela interação. Bastos (2002, p.269) nos confirma como ocorre esta interação: “estratégias de interação: declaração, pergunta, sugestão, suposição, convite e recomendação”. Estas performances estão bem presentes nestes discursos dos alunos. Identificamos no corpus, nos discursos postados que as palavras, no caso, escritas, são direcionadas categoricamente pelo discurso do outro.

Temos presente nos discursos essas estratégias de interação, alguns alunos declaram, expõem seu entendimento, outros sugerem e recomendam o que fazer para aprender a escrever, quando diz: *“Bom, o que importa é sabermos a importância da escrita e não podemos negar os benefícios que ela nos traz. Escrever é, portanto, fruto do que lemos”*. (Aluno 11).

Moran (2000) em sua definição sobre o que é educação a distância, menciona que ela também ajuda os alunos a compreenderem áreas específicas do conhecimento, devido as trocas, o aprendizado em conjunto que configura esta modalidade de ensino e evidencia esta prática educativa.

Evidenciamos nos fóruns o posicionamento socioaxiológico dos interlocutores, como os sujeitos participam do “diálogo” nos fóruns: confirmam, refutam, interrogam. Valentini (2005) aborda que na EaD a aprendizagem ocorre numa atuação crítica do discente, em que esse saber é construído por meio das interações, pois impulsiona os alunos a argumentarem sobre o conteúdo disposto no Moodle e discutidos amplamente nos fóruns. Vejamos o que nos diz o próximo *corpus*.

Aluno 12 terça, 3 março 2009, 20:07

Escrever é bem mais fácil, pois temos tempo para pensar, processar as idéias, apagar o que escrevemos errado, fazer uma segunda análise, arranjar argumentos para que o leitor possa entender o que estamos querendo passar, não tenho dúvidas sobre isso.

Aluno 13 - terça, 3 março 2009, 20:22

Concordo com você, eu acho que escrever é a maneira mais fácil de expressar algo que queremos e ao falar muitas vezes as palavras perdem o sentido.

Aluno 14 terça, 3 março 2009, 20:38

Concordo com você Aluna 12, o que importa é sabermos a importância da escrita e saber utilizá-la, a Escrita é uma tecnologia, criada e desenvolvida historicamente nas sociedades humanas, podendo ser globalmente caracterizada como a ocorrência de marcas num suporte. Mesmo que, habitualmente, a função central atribuída à escrita seja a de registro de informações, não se pode negar sua relevância para a difusão de informações e a construção de conhecimentos. O avanço das novas tecnologias e as interações entre diferentes suportes (por exemplo, papel, tela) e linguagens (verbal ou não verbal) tem permitido, inclusive, o aparecimento de formas coletivas de construção de textos.

Aluno 16 terça, 3 março 2009, 22:51

Concordo meu amigo Aluno 14, no entanto, tenho mais habilidade na fala, e o que me pega na escrita na maioria das vezes, são as regrinhas que não passam despercebidas na escrita, ao passo que na fala, são às vezes imperceptíveis. E agora com essa reforma ortográfica, ainda ando meio perdido. Mas chegaremos lá.
Um abraço.

Nos trechos dos Alunos 12 ao Aluno 16 temos no discurso dos alunos a aprendizagem colaborativa. Com base na fala do outro, os alunos reiteram, confirmam e discordam. Bastos (2002) aborda que o sujeito em seu discurso revela marcas do que enuncia, por exemplo por meio do uso do pronome de tratamento você. Quanto a aluna 14 diz, “*Concordo com você ...*” e se reporta diretamente a aluna 12 quando chama por seu nome. E o aluno 16 aprofunda o tratamento quando diz, “*Concordo meu amigo...*”. O sujeito se revela ao outro, buscando uma aproximação. Na EaD observamos que os interlocutores buscam essa aproximação e portanto, a distância se torna apenas física. Temos educação a distância e não educação distante. Vejamos outros trechos:

[Tutor(a)] - quarta, 4 março 2009, 15:22

Ola Pessoal,

Muito interessante as colocações de vocês sobre a escrita.

Um bom lugar para refletir um pouco mais sobre este processo é participar de congressos sobre leitura, escrita, ensino, etc. Visitem o fórum de notícias, pois tem um convite muito especial para todos vocês.

Abraço,

Aluno 24 - quarta, 4 março 2009, 16:32 Escrever bem é uma capacidade que desenvolvemos ao longo de nossa vida escolar. Portanto temos que sempre treinar a produzir textos para estimular a prática.

Aluno 32 quinta, 5 março 2009, 04:01

Olá Aluno 31! Tudo bem?

Gostaria de acrescentar que é através da escrita que aprendemos a falar corretamente.

Aluno 45 quinta, 5 março 2009, 19:24

Eu também me expesso melhor escrevendo, mas não acho que "SÓ" o muito treino ajudará no desenrolar da boa escrita o complemento é ler muito. Pois, é com a leitura que descobrimos os erros e os corrigimos numa próxima escrita.

Quem concorda???

Abraços, colegas!!! 😊

Nestes trechos temos a participação do tutor, buscando incentivar os alunos e orientando em suas intervenções no fórum, sobre o entendimento da temática abordada. No quadro 8 que aborda as “Atribuições da Tutoria a distância”, temos o item 3 que diz: *O papel do tutor visa também estimular e orientar o aluno no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao curso.* Faz-se necessário o tutor participar das discussões nos fóruns, fazer ouvir sua voz, motivar e orientar os alunos em todos os aspectos.

O Aluno 45 enfatiza seu discurso com o uso de exclamações e de uma palavra em maiúscula e convida o outro para um posicionamento quando diz, “*Quem concorda???*”. A dinâmica do curso na EaD estimula para o aprendizado colaborativo e os discursos ocorrem de forma natural. Levy (2006) aborda que na aula virtual “o sentido emerge e se constrói no contexto”. Nos discursos no fórum cada participante se torna responsável por um novo comentário e assim o sentido se constrói. Temos neste fórum presente a Interação Aluno-Aluno e a Interação Aluno-Discurso. Na interação aluno-aluno, identificamos que os discursos são permeados pela fala do outro. Já na interação aluno-discurso, o aluno se reporta ao discurso e emite seu posicionamento em relação à temática desenvolvida no fórum.

QUADRO 18 - Síntese do corpus 2 – Escrita

| | |
|-------------------------|-----|
| Quantidade de alunos | 110 |
| Quantidade de postagens | 119 |
| Análises de corpus | 15 |

Passaremos para análise do *corpus* 3 em que teremos outros tipos de interação, por exemplo a Interação Aluno-Imagem, pois a partir do início do fórum, motivo pelo qual o tópico foi criado, temos esta interação. Vejamos:

5.1.3 Análise do corpus 3: Fórum Acadêmico - Temática: Nossas amigas do peito: a leitura e a escrita, com base na Foto/Imagem

O tópico estudado foi desenvolvido por um dos alunos de nossa disciplina. A tutora acompanhou todas as discussões, inclusive suscitando esta temática com sua participação no fórum. As mensagens foram postadas num período de quase dois meses. Teve início no dia 04 de março e concluiu-se no dia 30 de abril, com a primeira intervenção dos alunos no mesmo dia da postagem do aluno 1. Citaremos alguns exemplos de como ocorreu a interação entre os alunos por meio das mensagens no fórum, como também observaremos a interação do aluno com o tópico e a imagem veiculada. Vejamos:

Corpus 3: Fórum Acadêmico – Temática: Nossas amigas do peito: a leitura e a escrita: Interação Aluno-Aluno: Interação AA e Interação Aluno-Imagem: Interação AI

Figura 2: A mulher abraçando o livro



Fonte: revistaliteratas.blogspot.com

Nossas amigas do peito: a leitura e a escrita

por **Aluno 1**- quarta, 4 março 2009, 15:16

Colegas é muito interessante quando acessamos nossa plataforma de ensino da disciplina LPTII...

Logo de cara, percebemos que devemos abraçar, ser amigo da leitura e da escrita.

Interessante a figura que representa tudo que realmente deve ser... parabéns as tutoras e professoras que contribuíram com isso.

Respostas:

TUTOR: quarta, 4 março 2009, 15:34

Oi Aluno A, tudo bem?

Que bom que tenha se identificado bem com a figura, nosso intuito na escolha foi atrair sua atenção para um dos objetivos do curso - sua intimidade com a leitura e escrita.

Abraço,

Aluno 3 quinta, 5 março 2009, 12:07

Sua observação foi muito pertinente, destacou a grandiosa relação da leitura e escrita, e também focalizou essa figura inspiradora que nos estimulará a abraçarmos a disciplina.

Aluno 5 quinta, 5 março 2009, 16:20

Ao observar essa figura eu atentei um pouco para a expressão no rosto da jovem que está abraçando as palavras. Ela nos parece muito feliz. Eu espero que seja assim a nossa atuação na disciplina LPTII, pois sempre me identifiquei com a leitura e a escrita.

Aluno 1 quinta, 5 março 2009, 21:53:

Tutora, muito bom o desenho... realmente chama atenção de todos nós. Realmente temos que ter esse intimidade com a leitura e com a escrita, apesar de ser tão difícil, falo por mim, que não sou amante (apaixonado) como alguns são, mas me esforço muito para tentar me atualizar e escrever o mais correto possível

Percebemos nestes trechos – dos alunos 1, 3 e 5, a **interação aluno/imagem** provocada pela leitura da imagem e do discurso do Aluno 1 nas respostas dos outros alunos. É notória a expressão, por meio do discurso dos alunos em comentar a importância da imagem e seu entendimento. De acordo com Bakhtin (2002), o contexto intervém na comunidade verbal em que as palavras não serão neutras ou isentas de intenções do outro. Temos nestes trechos que as respostas também foram direcionadas, profundamente, pelas leituras das respostas uns dos outros, ou seja, eles respondiam ao outro, e assim temos a interação.

Há um entrelaçamento das interações nas intervenções dos alunos no fórum, como a tecitura do discurso, as vozes que são permeadas pela interação no fórum.

No discurso nos fóruns, a interação ocorre como intrínseca ao próprio uso da língua. O ensino e aprendizagem a distância ocorre como um processo e demanda do aluno algumas competências, que segundo a autora Behar (2009), são competências de aprendizado e de comunicação. O aluno da EaD necessita ser ou aprender a ser comunicativo, pois disso dependerá sua atuação e, em alguns casos, permanência no curso. Crescitelli (2002) é mais categórica e afirma que os cursos a distância não são para todas as pessoas, já que depende intrinsecamente da iniciativa e autonomia do aluno.

No caso deste respectivo fórum pesquisado, o próprio aluno foi o responsável para criar a temática, “iniciativa”, ao se deparar com uma imagem que suscitou sua atenção na abertura da disciplina no moodle e complementa com seu discurso em relação à mesma, quando faz a chamada para os outros alunos: *“Colegas é muito interessante quando acessamos nossa plataforma de ensino da disciplina LPTII... Logo de cara, percebemos que devemos abraçar, ser amigo da leitura e da escrita. Interessante a figura que representa tudo que realmente deve ser...”*. (Aluno 1). O título que apresenta o tópico é criativo e gera uma empatia na turma.

A educação a distância é uma modalidade diferenciada de ensino e, conseqüentemente, requer uma postura diferenciada de seus interlocutores. Os Alunos complementam o discurso do aluno 1 em relação à imagem e fazem questão de expor seu posicionamento. Temos a interação de vozes e de enunciados nesses trechos, o dialogismo se apresenta no discurso dos alunos e os movimentos interativos orientam para a aprendizagem e a construção do saber. Os alunos recebem a língua não como algo pronto, acabado, mas penetram na comunicação verbal e nas intenções de outrem. Vejamos a participação de outros alunos:

Aluno 8 sexta, 6 março 2009, 07:09

Essa figura acaba nos influenciando ainda mais, e nos estimulando o gosto pela leitura, se olharmos direitinho para ela dá impressão que a mesma esta nos convidando a abraçar o mundo da leitura, é maravilhoso!

Aluno 13 sexta, 6 março 2009, 20:13

Olá colega Aluno 1!

Muito pertinente a sua observação acerca da figura presente na plataforma desta disciplina. É uma figura muito interessante, pois nos incentiva a sermos parceiros da leitura, a qual é de fundamental importância na nossa caminhada. Vamos então abraçar a leitura!

Aluno 14- sexta, 6 março 2009, 21:20

Olá Aluno 1,

Como você, achei muito interessante a figura escolhida e acrescento que me fez perceber o quanto somos acolhidos e por que não dizer abraçados quando estamos tendo como companheiras no cotidiano a escrita e a leitura.

Aluno 17: sábado, 7 março 2009, 20:41

Ao observar a figura, logo captei sua mensagem, isto que dizer que devemos estar em constante harmonia com o livro. É através dele que descobrimos o mundo da leitura e da escrita.

Aluno 18: - sábado, 7 março 2009, 21:10

A figura retrata de forma extremamente feliz, a importância e o lugar que a escrita e a leitura devem ter em nossas vidas: ao nosso lado, ao nosso redor, como amigas, confidentes, em nosso peito, em nosso coração, em nossa cabeça. Não podemos, nem devemos nos apartar delas porque uma nos leva a outra; elas estão intimamente ligadas.

Aluno 19: domingo, 8 março 2009, 10:47

A imagem diz tudo. E usado o ditado popular "uma imagem vale mais que mil palavras"

Temos presente nestes trechos a língua em sua dinamicidade, na concepção dialógica em que os interlocutores dialogam com a imagem para expor seus discursos. Segundo Bakhtin (2002), o sujeito elabora seu discurso moldado pelo contexto, em que os sentidos são elaborados. As alunas 18 e 19 interpretam a imagem definindo o papel da leitura. A aluna 17 comenta: *Ao observar a figura, logo captei sua mensagem, isto que dizer que ...*, temos assim a Interação Aluno-Imagem nestes discursos.

A Aluna 19 resgata também um ditado popular, utiliza as aspas e menciona, “*uma imagem vale mais que mil palavras*”, e fecha seu discurso. A aluna, pois, se apóia no já dito para se posicionar em seu discurso. Bakhtin (2002) aborda que a palavra tem essa função de ser como uma ponte, o aluno lança a chamada, convidando os outros para se posicionarem, e os discursos são construídos por meio desse convite e da visualização da imagem que provocou a temática no fórum. Vejamos como os outros alunos respondem:

Aluno 21: terça, 10 março 2009, 17:44

A impressão que tive ao ver tal figura foi de perceber a leitura e a escrita como dois braços aconchegantes, que são capazes de nos envolver de forma carinhosa e nos encaminhar a um lugar inimaginável, mas que existe. Diria ainda que a leitura e a escrita são os únicos paralelos que se encontram e se completam com harmonia.

Aluno 23: terça, 10 março 2009, 19:58

Realmente é algo que chama a atenção, pois devemos desenvolver a cada dia este gosto. Pois como mencionava o poeta: “quem não lê, não pensa, vira servo”, e acrescentaria mencionando que o mesmo ocorre com a escrita.

Aluno 28: quarta, 25 março 2009, 19:17

Linda imagem, também estou disposta a esse abraço!

Aluno 29: quinta, 26 março 2009, 20:45

Também achei muito interessante quando observei a figura, na verdade gostaria mais de abraçar a leitura, já que gosto mais de escrever, e sei que ler é tão fundamental quando escrever. Então vou procurar ler mais, pois essa figura me deu mais incentivo.

Identificamos nos discursos destes alunos a presença da interação de uma forma bem subjetiva, eles incorporam a imagem e descrevem como “aconchegante”, “chama a atenção”, “desenvolve o gosto”, etc. A aluna 28 menciona que está “disposta a esse abraço!” e escreve de forma enfática que esta disposta ao abraço com o livro e a leitura. Ou seja, percebemos esta troca, a interação nas produções de texto dos alunos. A resposta da Aluna 29 confirma e reitera a resposta da Aluna 28, evidenciando assim a escrita de forma interativa e preponderante nestes discursos, ou seja, não são discursos soltos.

Uma das características do aluno virtual, conforme Palloff (2004), é que apresenta automotivação. Os alunos deste fórum expressam essa motivação quando temos, “Linda mensagem, também estou disposta a esse abraço!”. A aluna 29 complementa que “vai procurar ler mais, pois essa figura me deu mais incentivo”. Temos também nesse trecho evidenciada a interação AI – interação Aluno-Imagem, em que os alunos têm o interesse em posicionar seu discurso no fórum. Apontaremos outros discursos para observação do processo de interação no fórum.

Aluno 31: segunda, 6 abril 2009, 12:01

Pra mim no momento que vi a figura era realmente mergulha de corpo e alma no mundo da leitura já no primeiro semestre foi difícil mas neste semestre vi que é a continuação do assunto só que mais diferente mais aprofundando. Assim mão á obra ou melhor mãos e olhos para leitura.

Aluno 33: quarta, 8 abril 2009, 16:27

Sem dúvida nenhuma a leitura e a escrita são as nossas amigas do peito, isso porque são elas que nos levam a conhecer e até mesmo descrever outros horizontes, desenvolvendo assim nossa capacidade de interpretar e resolver situações do dia-a-dia.

Aluno 35: quinta, 30 abril 2009

Isso mesmo Aluno 1, a figura é bastante convidativa. Assim como você, também não sou amante da leitura, mas desde o momento que iniciei o curso de letras passei a dar mais atenção, na leitura e na escrita. O seu comentário foi bastante importante, onde gerou grande discussão no fórum, destacando a grandiosidade da leitura de um todo...

É bem evidente o discurso dos alunos permeados pelo outro, quando o Aluno 33 responde ao Aluno 1: “*Sem dúvida nenhuma*”, ele registra seu discurso complementando o discurso do Aluno 1.

O Aluno 35 também responde de forma bem explícita ao Aluno 1, recuperando o discurso, quando escreve: “*Isso mesmo Aluno 1*”[...] “*O seu comentário foi bastante importante, onde gerou grande discussão no fórum, destacando a grandiosidade da leitura de um todo..*”. O próprio Aluno 35 reconhece a importância que este tópico proporcionou na turma, promovendo, consideravelmente, a interação nos discursos. Evidenciamos também no *corpus* analisado que as relações dialógicas entre os interlocutores nas diversas enunciações foram promovidas pela interação.

QUADRO 19 - Síntese do corpus 3 – Nossas amigas do peito

| | |
|-------------------------|----|
| Quantidade de alunos | 35 |
| Quantidade de postagens | 36 |
| Análises de corpus | 18 |

Identificamos algumas palavras que funcionaram como marcas lingüísticas que materializam os discursos e organizam as interações que são de vários tipos, como vimos em epigrafe. Vejamos alguns termos:

QUADRO 17 – Marcas Linguísticas como Movimentos Interativos

| | | |
|-------------|-------------------|--------------|
| Descrever | Negar | Apoiar |
| Acrescentar | Refutar | Reforçar |
| Perguntar | Responder | Complementar |
| Argumentar | Contra-argumentar | Dizer sobre |
| Ajudar | Incrementar | Participar |

Conforme Souza (2007), a interação na internet é caracterizada fundamentalmente pela escrita, como centro da forma de comunicação. Na sala de aula virtual é predominante o uso da escrita em que os alunos expõem o entendimento e domínio dos conteúdos, como também realizam as tarefas. Por meio destas marcas lingüísticas que revelam os movimentos interativos nos fóruns, temos a presença da interação no discurso escrito.

As temáticas dos fóruns surgem de acordo com a necessidade de alunos, e do tutor que podem abrir uma temática para discussão no curso, solucionar uma dúvida ou compartilhar o posicionamento. Palloff (2004) menciona que uma das habilidades que o aluno virtual precisa adquirir ou aperfeiçoar é o trabalho em conjunto, pois para atingir o objetivo da aprendizagem e do próprio curso, da disciplina, a aprendizagem colaborativa se torna intrínseca para o aluno.

O aluno dispõe de novos caminhos de usabilidade no seu processo de aprendizado e adquire outras competências. Wiesen e Loranger (2007, p.56) definem usabilidade como, “rapidez com que os usuários podem aprender a usar alguma coisa, a eficiência deles ao usá-la, o quanto lembram daquilo, seu grau de propensão a erros e quanto gostam de utilizá-la”. Para Natansohn (2000, p.33), “a usabilidade mede a qualidade da interação do usuário com o produto ou sistema, ou ponto de vista da facilidade de aprendizado na eficiência de uso, da capacidade”.

Considerações finais:

Por que estudar a interação na EaD? Alguns motivos nos impulsionaram para esta pesquisa, dentre eles a observação de que na disciplina em destaque – Leitura e produção de texto II – a interação entre aluno/aluno, aluno/tutor e aluno/discurso funciona como primordial para construção do conhecimento. Outro motivo é devido a recorrência de textos de pesquisadores que mencionam a falta de interação como uma das principais causas de evasão dos alunos em cursos a distância.

Como trabalhamos com alunos do terceiro período, são alunos que, *a priori*, já conhecem bem o Moodle, mas ainda assim correm o risco de abandonar o curso caso não se sintam motivados com a disciplina e se não forem devidamente orientados; os alunos precisam identificar o fórum aberto como relevante para assim participarem postando seus discursos.

Os fóruns são um meio fundamental do Moodle para contato dos tutores com os alunos. É por meio dos fóruns que nos achegamos aos alunos, os conhecemos, compartilhamos idéias e conceitos, conversamos quase que diariamente com eles. Estreitar os laços no processo de ensino e aprendizagem a distância faz parte do aprendizado dos alunos, com o propósito de contribuirmos para o aperfeiçoamento de seus estudos. A interação pode ser vista, pois como ferramenta do ensino na EaD.

No estudo em epígrafe tivemos a perspectiva de compreender como ocorre a aprendizagem dos alunos por meio da interação e promover uma reflexão sobre esta modalidade de ensino que possui demandas próprias. Assim, a iniciativa de um estudo dessa natureza abre caminhos para reflexões e questões sobre os aspectos inerentes à sala de aula virtual. Evidenciamos que a interação é construída nos discursos dos alunos e do tutor, por meio das intervenções nos fóruns.

Tivemos como principal alvo desse estudo, identificar e nomear tipologias de interação que denotam o posicionamento dos interlocutores nos discursos dos fóruns da referida disciplina. Assim, nomeamos quatro tipologias de interação: interação aluno-aluno, interação aluno-tutor, interação aluno-discurso e interação aluno-imagem. Visamos também analisar o processo de interação entre os interlocutores, tutor e alunos, evidenciamos que a interação funciona como intrínseca nos discursos postados nos fóruns.

Buscamos também identificar alguns pormenores como as marcas lingüísticas desses discursos, as formas de participação dos alunos por meio das respostas nos fóruns. Constatamos que os alunos utilizam marcas lingüísticas como *emotioncards*, repetição da voz do outro, aspas, exclamação, entre outros. Objetivamos também discutir como o tutor interfere e auxilia na interação nos discursos postados nos fóruns que promovem o aprendizado colaborativo dos alunos.

Confirmamos nossas hipóteses de pesquisa, tendo em vista que no *corpus* estudado a Interação é constitutiva e a escrita é a materialidade desta construção nos discursos postados nos fóruns, foram determinantes na escrita dos sujeitos em seus discursos. Nos trechos selecionados nas análises, evidenciamos que o posicionamento dos sujeitos nos fóruns é direcionado pelo discurso do outro, reiterando, confirmando, questionando ou refutando. Identificamos a interação como fator primordial para o ensino e aprendizagem no Moodle e que as estratégias utilizadas, nesse caso, os fóruns, propiciam também esse aprendizado. Portanto, a aula virtual possui características que lhe são intrínsecas, como participação efetiva nos fóruns, aprendizagem colaborativa, sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Constatamos que as mensagens dispostas nos fóruns pelos interlocutores, alunos e tutor são compreendidas de forma construtiva. As motivações que os alunos encontram nos fóruns para postar seus discursos são direcionadas pela leitura do discurso do outro, o que motiva imensamente na construção do seu discurso, como verificamos na pesquisa.

Dentre as questões que foram suscitadas a respeito da interação na EaD, pontuamos: Como ocorre a interação nos discursos nos fóruns do Moodle na disciplina Leitura e Produção de Texto II – LPT II? Qual o posicionamento dos interlocutores, tutor e alunos, em seus discursos postados nos fóruns? Evidenciamos por meio da análise do corpus 1, 2 e 3, que a interação ocorre de quatro formas: Interação Aluno-Aluno, Interação Aluno-Discurso, Interação Aluno-Tutor e Interação Aluno-Imagem. Identificamos essas interações presentes nos discursos dos alunos e tutor nos fóruns analisados.

Nas categorias de análises elencadas neste estudo e por meio das análises do *corpus*, verificamos que o recurso das aspas e fontes em negrito, itálico, também estão presentes nos discursos postados pelos alunos. Enfim, buscamos cobrir as categorias estabelecidas para o referido estudo que revelou a importância da interação nos fóruns pesquisados.

Sabemos que o ensino a distância ainda é visto com desconfiança por muitos, pelo fato de desconhecerem a metodologia da modalidade da Educação a distância, confundem aprendizagem com distância com a aprendizagem a distância. Pensam que essa modalidade de ensino pode gerar deficiência para os alunos. Entretanto, nessa disciplina, no referido *corpus* analisado, evidenciamos uma proximidade muito grande dos alunos com o tutor, com os demais alunos e com o conteúdo ministrado. Estamos mais próximos dos alunos do que se imagina, a distância é apenas física.

A distância é uma barreira que pode ser sanada e amenizada por meio de uma aula colaborativa, permeada pela interação, em que a construção do conhecimento ocorre satisfatoriamente. Refletindo sobre esta situação e pela grande busca nos cursos a distância, nos sobreveio a idéia de explorar mais intimamente este campo de estudo.

Esta tese não vislumbra a intenção de esgotar esta temática sobre a interação na aula virtual. A EaD propiciou uma mudança não apenas no nível tecnológico, mas também em nível pedagógico e acadêmico, tendo em vista que o conceito de aula, e conseqüentemente, sua execução, sofreram mudanças significativas e indispensáveis no âmbito do ensino e da aprendizagem. Trabalhar com EaD requer de todos os interlocutores um maior conhecimento e domínio para a atuação colaborativa na sala de aula virtual. Para que se faça uso das tecnologias, principalmente no que se trata da aula virtual é preponderante que o aluno possua e/ou adquira um novo perfil de leitor, ou seja, saiba ler e escrever por meio de um suporte eletrônico – o computador.

Evidenciamos, no discurso dos alunos que a figura do tutor é fundamental no processo interativo de aprendizagem, suscitando a participação de todos e acompanhando as atividades propostas, por meio das respostas uns dos outros, referentes ao tópico veiculado no moodle. É imprescindível a função deste tutor na EaD, pois é ele quem assume o papel de orientar, dialogar, estimular e provocar os alunos, ou seja, se faz presente no decorrer do curso, auxiliando os alunos e possibilitando um bom relacionamento com o professor, e conseqüentemente, a construção mútua da aprendizagem.

Estamos cientes de que o objetivo vislumbrado nessa pesquisa foi alcançado, pois identificamos todos esses aspectos no Moodle, em especial na disciplina Leitura e Produção de Texto II – LPT II a interação. Mas, sabemos também que temos muito a aprender e aperfeiçoar no conhecimento e domínio da prática pedagógica da EaD.

Reiteramos que nossa contribuição com esta escrita da temática proposta – Tipologias de interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem: o discurso dos interlocutores – possa alcançar a todos os envolvidos nesta área de estudo com o intuito de fornecer informações, trocas de experiência, dados de análise do *corpus* estudado, mas que pode ser aplicado em outras disciplinas em busca da excelência na prática docente da Educação a distância.

REFERÊNCIAS

ALAVA, Séraphin (Org). Trad. Fátima Murad. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, Maria de Fátima (Org.). Bakhtin/Volochínov e a Filosofia da Linguagem: ressignificações. Recife: Bagaço, 2011.

AMORIN, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: 2001.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo; Parábola, 2009.

BASTOS, Neusa B. **Língua portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: EDUC – Editora da PUC, 2002.

BAKHTIN, Mikhail, (VOLOCHINOV). **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 10. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARONI, L.L. **Conheça os padrões mínimos de qualidade dos cursos EAD**.
<http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?materia=19475> Publicado em 06/05/2010.
Acesso 20 maio 2010

BEHAR, Patrícia A. **Modelos Pedagógicos em Educação a distância**. Porto Alegre; Artmed, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Editora Autores Associados, 2006.

BELLONI, M. L. **Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil**. Educação e Sociedade. V. 23, n. 78, Campinas, abril 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01017330200200008&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em 02 fevereiro 2010.

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BERNINI, D. S. D. *et al.* **Nova abordagem nas práticas pedagógicas com o uso das nTICs na educação superior.** In: XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2009. http://www.lanteuff.org/moodle/file.php/275/Textos_complementares/T26_-_Nova_abordagem_nas_praticas_pedagogicas_SBIE_2009.pdf>. Acesso em 20 set. 2010

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de Fenda ao Laptop: Tecnologia Digital e Novas qualificações: Desafios à Educação.** Petrópolis/ Florianópolis: Editora Vozes, 2001.

BLAZUS, M. C.V. A imagem digital e o sujeito cognitivo-criativo. Revista Informática na Educação: teoria e prática. PGIE: UFRGS, v.3, n.1, setembro 2000.

BRAIT, Beth. **Bakhtin:** dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave.** 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAMPOS, Fernanda C. A. SANTORO, Flávia Maria. BORGES, Marcos R.S.SANTOS, Neide. (Org). **Cooperação e aprendizagem on-line.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CARVALHO, Maria Angélica F.de. e MENDONÇA, Rosa Helena.(Org.). **Práticas de leitura e escrita.** Salto para o futuro. Brasília, 2006.

CARVALHO, J.S. **Indicadores de formação de comunidades virtuais de aprendizagem.** XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Florianópolis : SC, 2009.

COUTO, M. E. **A Educação a distância (EAD):** características e estruturação de um curso de formação continuada de professores. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 2, n. 3, dez. 2006. <http://www.pucsp.br/ecurriculum> Acesso em 15 out 2010.

COMIN-SCORSOLINI, Fabio (Org.). **A Interação em um Ambiente Virtual de Aprendizagem por meio do Fórum de Discussão:** uma leitura bakhtiniana. Florianópolis, v. 10, n. 01, jan. / jun. 2009 Revista Percursos.

CUNHA, A. L. **Interação verbal em fóruns de discussão:** a língua escrita em atividades colaborativas.

http://74.125.155.132/scholar?q=cache:_CvWE9Wl774J:scholar.google.com/+leitura+e+produ%C3%A7ao+de+texto+na+ead&hl=pt-BR&as_sdt=2000 Acesso 20 julho 2010.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

CRESCITELLI, M.F.C. e ELIAS, V.M. **Características do discurso eletrônico**. Revista Intercâmbio, n. 11, SP, PUC, Lael.

DIONISIO, A.P.; MACHADO, A. R. BEZERRA, M.A. **Gêneros Textuais e ensino**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

EMERSON, Caryl. **Os 100 Primeiros Anos de Michail Bakhtin**. Trad. Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

FACHINETTO, E.A. **O Hipertexto e as práticas de leitura**. Revista Letra Magna. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura, Ano 02, n.3 , 2º Semestre de 2005. Disponível em:
http://74.125.155.132/scholar?q=cache:V4HI_oyd9MUJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=2000 Acesso em 20 jan 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Circulo de Bakhtin**. 2003

FARACO, Carlos Alberto. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (orgs.) **Diálogos com Bakhtin**. 3ª ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.

FERREIRA, Laura M.L. **Letramento e inclusão digital: a leitura do texto impresso e virtual**. http://www.letras.ufmg.br/ATELAEOTEXTO/pesquisa_laura.html Acesso 20 jan 2010

FILHO, Athail Rangel Pulino. **Moodle: Um sistema de gerenciamento de cursos**. Versão 1.5.2+ Departamento de Engenharia Civil e Ambiental. Universidade de Brasília.

FIORIN, J . **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. Ática: 2006.

FIORIN, José Luiz (Org). **Introdução à Lingüística: objetos teóricos**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à Lingüística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2008.

FREITAS, K. S. **Um panorama geral sobre a história do ensino a distância.** In: Buhumila Araujo; Kátia Siqueira de Freitas. (Org.). Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA.. 1 ed. Salvador: ISP/UFBA, 2005, v. 1, p. 57-68

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas: Mercado Aberto, 2002.

GONÇALVES, M.I.R. **Reflexões sobre "silêncio virtual" no contexto do grupo de discussão na aprendizagem via rede.** <http://www.gestaouniversitaria.com/edicoes/28-28/133-reflexoes-sobre-%5C> Acesso em 28/10/2010

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a distância.** São Paulo: Avercamp, 2005.

GOMES, H. F **A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento.** DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação - v.9 n.1 fev/08. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev08/F_I_art.htm>. Acesso em: 10 mar. 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **A Inter-Ação pela Linguagem.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

JAEGER, Fernanda P.; ACCORSSI, Aline. **Tutoria em Educação a Distância.** http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=86 Acesso em 15 out 2010.

LANDIM, Cláudia Maria Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações.** Rio de Janeiro. 1997.

LEVY, P. **O que é o virtual.** São Paulo: Editora 34, 2005.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática.**

_____. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

LANDIM, Cláudia Maria Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações.** Rio de Janeiro, 1997.

LEITZKE, Vanderleia; DANDOLINI, Gertrudes A.; SOUZA, João A. **Os desafios de ser tutor num curso a distância.** Material Didático do Curso de Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância

MALDONATO, M. ; DELL'ORCO, Sílvia. **Criatividade, pesquisa e inovação: o caminho surpreendente da descoberta.** B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.1, jan./abr. 2010.

MACHADO, Anna R. [coord.]. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L.A. **Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto**. <http://74.125.47.132/search?q=cache:97endFKT64UJ:www.pucsp.br/~fontes/ln2sem2006/17Marcus.pdf+marcuschi+a+lineariza%C3%A7ao&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-a>. Acesso 20 jan 2010.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, L.; MACEDO, M.; AMARAL, S.; RIBEIRO, V. **Sistemas de Tutoria em Cursos a distância**. 2007.

http://www.lanteuff.org/moodle/file.php/285/texto_base_tutoria_pigead3.pdf. Acesso em 15/10/2010

MEIRIEU, Philippe. **Aprender ... sim, mas como?** 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MORAN, J. M. **As muitas formas de comunicar-nos**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/muitas.htm>.. Acesso em 28/10/2010

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**.

http://74.125.155.132/scholar?q=cache:qmEqYcT5ZhgJ:scholar.google.com/+o+professor+tutor+da+ead&hl=pt-BR&as_sdt=2000. Acesso 20 julho 2010.

_____. **O que é um bom curso a distância?** <http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?materia=8056> Publicado em 02/08/2005 Acesso 20 maio 2010

MINISTÉRIO da Educação/Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <www.uab.mec.gov.br>. Acesso em: 8 ago 2009

MINISTÉRIO da Educação/Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <www.uab.mec.gov.br/polo.php>. Acesso em: 8 ago 2009.

MINISTÉRIO da Educação/Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <<http://www.uab.mec.gov.br/cursopiloto.php>>. Acesso em: 8 ago. 2009.

NATANSOHN, G. **O que há e o que falta nos estudos sobre recepção e leitura na web?** Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação http://74.125.155.132/scholar?q=cache:gGK2on2mwGcJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=2000 Acesso 20 jan 2010

OLIVEIRA, Bernardina M.J F. **Conversas sobre normalização de textos acadêmicos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

OKADA, A. L. P. **Desafio para EAD: Como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem?** In: SILVA, M. (org). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. **Internet como ferramenta pedagógica: uma experiência de capacitação de professores**. Disponível em: <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200372919165paper-259.pdf>

PALLOFF, R.M.; PRATT, K. **O Aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PELLANDA, Nilze Maria Campos. SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Mriya. JUNIOR, Klaus Schlunzen (Orgs). **Inclusão Digital: Tecendo redes afetivas/ cognitivas**. DP&A. Rio de Janeiro, 2005.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

_____. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

PIAGET, Jean; GRECO, Pierre. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1978.

PRIMO, Alex.F.F. **Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo**. http://www.moodle.lino.pro.br/file.php/16/fundamentos_da_interatividade/int_mutua_reativa.pdf Acesso em 27/07/2010

_____. **Interação mediada por computador: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**. Publicado em 05/03/2004. <http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?materia=2993> Acesso em 09 maio 2010

PINHO, G.S. **A escrita na rede**. . Revista Informática na Educação: teoria e prática. PGIE: UFRGS, v.3, n.1, setembro 2000.

PULINO, Athail Rangel. **A Atividade Fórum em Moodle (Moodle 1.9.3+) Versão 1.0**. UNB, Brasília (2009). Disponível <http://aprender.unb.br>. Acesso 20 set. 2010.

RAMAL, A.C. **Na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMAL, A.C. **Ler e escrever na cultura digital.**

http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto_0020.htm Acesso 20 julho 2010

RIBEIRO, Ana Elisa. **Ler na Tela-Letramento e novos suportes de Leitura.** In: COSCARELLI, Carla Viana & RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital Aspectos Sociais e Possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

REIS, E.M.; LINHARES, M.P.; **Repensando Saberes Docentes e Discentes no PROEJA:** O Espaço Virtual de Aprendizagem no Ensino de Ciências. XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Florianópolis - SC – 2009.

RODRIGUES . Auro de Jesus. **Metodologia Científica:** ED AVERCAMP

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania.** INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande:MS, setembro 2001.

SILVA, Marcos. (Org). **Educação On-line.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SILVA, M. **Sala de aula interativa e a distância.**

<http://www.saladeaulainterativa.pro.br>. 2000. Acesso em; 12 março 2010.

SLOCZINSKI, H; CHIAROMONTE, M.S. **Ambiente Virtual:** interação e aprendizagem. Revista Informática na educação: teoria e prática. Porto Alegre, v.8, n.1, jan/jun 2005.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero:** as bases do pensamento do Circulo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, Fabrício Torres de. A Linguagem e suas diferentes visões. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. Vol. 5. 2006. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/100002.htm>. Acesso em 04 julho 2011

TAJURA, S. F. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8.ed. São Paulo: 2008.

VALENTINI, C.B; SOARES, E.M.S. **Aprendizagem em ambientes virtuais:** compartilhando idéias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

TAVARES, V.R. O ambiente inovador da EaD nas práticas pedagógicas. <http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?materia=12902> Publicado em 13/12/2006 . Acesso maio 2010

VETROMILLE-CASTRO, Rafael. **A interação social e o benefício recíproco como elementos constituintes de um sistema complexo em ambientes virtuais de aprendizagem para professores de línguas**. 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós- Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007

_____. **Considerações sobre grupos em ambientes virtuais de aprendizagem como sistemas complexos** Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada, v. 8, n. 1, 2008.

ANEXOS

CORPUS 1 – SALA DE BATE PAPO – TEMÁTICA: MAIS UM SEMESTRE DE APRENDIZAGENS

Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 1 - domingo, 1 março 2009, 14:10
Boa tarde à todos os meus colegas e novos professores.
Sou aluno do pólo presencial de Jacaraci. É com muita alegria que inicio este fórum de bate-papo, desde já, parabênizo à todos aqueles que até aqui chegaram com muito esforço e dedicação. Tenho planos e metas para este semestre: interagir ao máximo com meus colegas, professores e tutores.
" Difícil não é fazer o que é certo, é saber o que é certo fazer"

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 2 - domingo, 1 março 2009, 16:53
Olá colegas, professores e tutores.
Estamos iniciando mais uma etapa do nosso curso. Espero com ajuda de todas ter bons resultados no final desta etapa. Estou aprendendo muito com esta disciplina. Com o trabalho da escrita tenho certeza que será muito proveitoso para as minhas atividades profissionais.
Bom trabalho para todos.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 3 - domingo, 1 março 2009, 19:01
Boa noite para os colegas, professores e tutores. É com prazer que inicio este bimestre esperando interagir com colegas de outros pólos para trocar experiências, colaborar e receber ajuda. Espero obter um resultado final satisfatório e uma boa aprendizagem

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 4 - domingo, 1 março 2009, 20:21
Olá!!!
Desejo um bom período a todos e espero que todos consigam bons resultados nas novas disciplinas. E que possamos interagir bastante. 😊
Abraços...

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 5 - domingo, 1 março 2009, 20:48
Boa sorte para todos nós e que possamos concluir rápida e produtivamente mais etapa de nossas vidas.

Acredito que um dos pontos que podemos incrementar em nossa convivência é a interação e, por isso, seria interessante se "gastássemos" mais tempo usando os fóruns sociais das disciplinas. São espaços reservados apenas para nós e precisam ser mais utilizados.

Vamos em frente!!!!!!!!!!!!!!

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 6 - segunda, 2 março 2009, 07:16
bom dia caros colegas, mais uma etapa se inicia em nossas vidas, espero que possamos nos dedicar cada vez mais e aprendermos tudo que for nos passado.
BOA SORTE PARA TODOS!!!!!!!!!!!!
E VAMOS EM FRENTE.....

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 7 - segunda, 2 março 2009, 07:53
Oi, para todos estamos aqui novamente para mais uma nova experiência, desejo que todos aproveitem o máximo possível e estudem bastante.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 8 - segunda, 2 março 2009, 08:08
Olá a todos os colegas, professores e tutores!
Nossa meta é a conclusão desse curso e gostaria de parabenizar a todos nós por essa grandiosa conquista que teremos.
Desejo a todos boa sorte e espero que todos consigamos alcançar nosso objetivo!

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por [Tutor(a)] - segunda, 2 março 2009, 08:34
Ola Pessoal,
Concordo com vocês, mais uma etapa e semestre com novos aprendizados e desafios.
Sejam todos bem vindos ao mundo da escrita!
A palavra do semestre será INTERAÇÃO! Vamos trabalhar juntos, estudar, crescer, aprender. Participem mesmo dos fóruns, pois será de grande valia para seu crescimento.
Bom estudo e abraço a todos!

Reinício das atividades
por Aluno 9 - segunda, 2 março 2009, 09:18
Pessoal,
Estou animada por iniciar um novo período!
Que juntos possamos criar um clima agradável de estudo e partilha, aprender e trocar idéias e sentimentos.
Um excelente período para todos nós!

Cheiro,

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 10 - segunda, 2 março 2009, 09:48
Olá colegas

Começando a nossa etapa da nossa vida acadêmica e como amor, dedicação que vamos chegar até fim. bons estudos á todos.

Corra Atrás dos nossos Sonhos

Todos nós sempre almejamos algo ou queremos algo para a nossa vida. E em toda ela sempre batalhamos para conseguir o que desejamos. Mas às vezes, por algum motivo, sentimos medo de realizar os nossos sonhos. Mas é a esperança de um dia poder realizá-los que nos deixa vivos, e que permite que continuemos a batalhar por eles.

Entretanto, há algumas vezes que simplesmente, por termos perdido uma batalha, desistimos do que desejamos ter e acabamos por dizer que nossa vida não tem mais sentido, que não vale mais a pena viver.

Um grande problema para não realizarmos ou colocarmos em prática o que sonhamos é o medo do que pode vir a acontecer: medo das reações de outras pessoas que estão ao seu redor, medo de comentários ou até mesmo das críticas. Mas se não tentarmos, jamais conseguiremos.

Se nós almeja um cargo importante no local onde trabalha, você jamais conseguirá se não fizer um esforço por si próprio. Lute, estudemos, esforcemos, mostre que nós somos capaz de assumir um cargo de responsabilidade. Agora, se nós desistir no meio do caminho, só por que outro colega nosso conseguiu o cargo que você deseja antes de você, onde isso vai parar? Vale a pena desistir de tudo só por que o sucesso veio antes para outra pessoa conhecida sua? Se você desistir de tudo, daí sim, o sucesso nunca chegará mesmo.

Às vezes, esse medo pode ser prejudicial, pois quando resolvermos perdê-lo possa ser tarde de mais. Quando estamos com euforia e vontade de lutar, devemos lutar, pois o nosso esforço, de alguma forma será recompensado. Devemos nos lembrar que tudo no final sempre irá dar certo, e que se ainda não deu certo, é por que o final ainda não chegou. Mas depende de nós conseguirmos chegar até lá.

O que é pior: a mentira que conforta ou a verdade que derrama uma lágrima, mas que nos faz ir a busca de nossos objetivos? Se você opta pela mentira que conforta, deve saber que jamais irá conseguir conhecer a verdade, pois você estará vivendo de uma mentira. No entanto, se você opta pela verdade, algumas lágrimas podem até cair, mas após isso, você se levanta com mais forças ainda para batalhar por aquilo que você almeja. Com a verdade ao seu lado, vocês poderá tomar novos rumos, pois os rumos que vocês está seguindo são verdadeiros.

Nunca desista dos nossos sonhos, por mais distantes que eles pareçam estar de você, pois quem desiste daquilo que ama está designado a uma vida de tristezas e limites. Aquele que batalha, sempre terá a felicidade das vitórias que conseguir.

Um dia, o seu sonho irá tornar-se sim realidade, e você verá que valeu a pena tanto esforço e sacrifício para alcançá-lo.

Re: Reinício das atividades
por Aluno 11 - segunda, 2 março 2009, 10:04
Olá, desejo a todos um ótimo período e bons estudos.
Vamos interagir muitoooooo!!!!

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 12 - segunda, 2 março 2009, 10:10
Bom dia a todos do curso: professores, tutores e colegas.
Mais um semestre que se inicia e com ele, novas amizades, novas aprendizagens e também aquela correria para o envio de tarefas.
A minha meta neste período, é conseguir aprender muito e não ir para a final em nenhuma disciplina.
Conto com o apoio de todos! da mesma forma: contem comigo! acho que nos disponibilizar mutuamente deve ser no mínimo tarefa para cada um de nós.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 13 - segunda, 2 março 2009, 11:20
Olá colegas, professores e tutores.
Concordo com você quando afirma que precisa da ajuda de todos, pois espero contar com a experiência de todos vocês e colaborar no que for possível para que todos obtenham resultados satisfatórios.
Um abraço a todos e bom trabalho.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 14 - segunda, 2 março 2009, 11:27
Olá,
Sou do Pólo de Mundo Novo/BA, torço para que tenhamos um semestre com muita aprendizagem e troca de conhecimentos. Precisamos nos empenhar cada vez mais para termos muito sucesso, conseguiremos interagindo com colegas, professores e tutores.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 15 - segunda, 2 março 2009, 12:36
Neste novo semestre tenho o propósito de ampliar meus conhecimentos com relação a esta disciplina para ter bom êxito nas atividades, conto com o apoio dos Professores, tutores e meus colegas de curso.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 16 - segunda, 2 março 2009, 14:15
A recíproca é verdadeira!!!!
Abraços a tds colegas!

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 1- segunda, 2 março 2009, 15:50
Boa tarde colegas.

Vejo que todos estão ansiosos quanto à este semestre. É natural. Todos nós não podemos adquirir conhecimentos se vivermos isolados, precisamos da opinião de todos que estão envolvidos em uma dada situação que está sendo levantada para, a partir daí, chegarmos á uma conclusão. Por isso devemos interagir mais uns com os outros e usar ao máximo os fóruns. Boa sorte à todos!

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 17 - segunda, 2 março 2009, 15:53

Ao iniciar esse semestre, confesso que estou anciosa por esse novo conhecimento. Que visa trabalhar nossa escrita, e isso é de fundamental importância para nossa vida.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 18 - segunda, 2 março 2009, 16:45

Que bom estarmos de volta às atividade, apesar das correria senti falta dos trabalhos durante o período de recesso, nesse semestre quero iinteragir mais com todos os colegas e tutores abraço.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 19 - segunda, 2 março 2009, 17:13

Ólá colegas, professoras Fatima , Regina e tutores Cristiane , Gesiel. Sou do polo de Camaçari e desejo a todos meus colegas , tutore e professores um semestre realmente frutífero, onde possamos colher frutos sadios e saborosos, digo saborosos porque é gostoso estudar.

A luminosidade do saber seja muito ben vindo em mais essa etapa de nossas vidas.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 20 - segunda, 2 março 2009, 18:54

Assim como vocês estou ansiosa e quero desejar a todos os alunos, professores e tutores um bom começo de semana e se precisar de me pra qualquer coisa estou aqui. Abraços a todos e fiquem com DEUS!

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 21- segunda, 2 março 2009, 20:15

Olá, colegas

Sou XXX, aluna do pólo da cidade de Jacaraci, estamos iniciado mais uma etapa do nosso curso, e com certeza vamos precisar ter muita interação com os professores e tutores, para que haja um bom andamento nos trabalhos, e com certeza iremos mais uma vez conseguir ir à luta, com o apoio de todos.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
 por Aluno 22 - segunda, 2 março 2009, 23:20
 Que bom, estarmos de volta, já estava sentindo falta da correria, do bate-papo nos fóruns, dessa interação, isso é gostoso. Feliz semestre para todos.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
 por Aluno 23 - segunda, 2 março 2009, 23:33
 Um grande ABRAÇO!!! Para todos os colegas e bons estudos nesta nova disciplina e parabéns a todos nós por chegarmos a mais uma etapa do nosso curso.
 Por tantas dificuldades passadas nos semestres anteriores somos vitoriosos por já estarmos aqui, em mais uma nova etapa!!!

Re: Mais um semestre de aprendizagens
 por Aluno 24 - terça, 3 março 2009, 09:15
 Olá colegas, professores e tutores, a recíproca é verdadeira!!!
 Abraços a todos.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
 por Aluno 25 - terça, 3 março 2009, 15:40
 Ola Aluno 1,

 Seu discurso é animador, ainda mais recheado com os temas PLANOS E METAS, valeu!

Re: Mais um semestre de aprendizagens
 por Aluno 25 - terça, 3 março 2009, 15:54
 Olá colegas!!!
 Desejo boa sorte a todos, que este semestre seja muito bom para todos nós e que tenhamos muitas alegrias.
 Abraços!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Re: Mais um semestre de aprendizagens
 por Aluno 26 - terça, 3 março 2009, 17:47
 Olá eu me chamo XXX sou do pólo de Itaporanga, é com muita força de vontade que inicio mais um semestre, espero conseguir interagir o máximo com todos que fazem parte da disciplina, e a cima de tudo, fazer com que o meu aprendizado aconteça.
 abraços a todos...

Re: Mais um semestre de aprendizagens
 por Aluno 27- terça, 3 março 2009, 19:32
 Boa noite a todos os colegas do Curso de Letras.
 Sou XXX, espero que durante esse semestre possamos interagir mais nos fóruns e trocarmos aprendizados.

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 28 - quarta, 4 março 2009, 05:05

Desejo á todos um ótimo semestre, sucesso e sabedoria!!!!!!!!!!!!!!

Sou do Pólo de Paratinga, cidade localizada no oeste da Bahia, às margens do Rio São Francisco. Espero ter mais contato com os colegas, tutores e professores, já que senti essa ausência no semestre anterior, sei o quanto se faz importante essa interação e o quanto é bom essas novas descobertas, portanto procuremos nos conhecer melhor para que aconteça um rico aprendizado. Conto com a ajuda e atenção de todos vocês, ok? Até lá, valeu!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 29 - quarta, 4 março 2009, 11:22

Olá colegas!

Desejo a todos sucesso nesse semestre e uma boa aprendizagem.

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 30 - quarta, 4 março 2009, 13:33

Oi pessoal me chamo XXX sou do pólo de itaporanga e desejo a todos um ótimo semestre!

E que nesse semestre possamos nos dedicar bastante para termos bons resultados. Um abraço a todos!

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 31 - quarta, 4 março 2009, 14:49

Olá,

Sou do pólo de Camaçari-Ba, quero agradecer a todos pelas boas vindas bastante otimista. Que a nossa integração seja mais uma vez fator primordial no processo de aprendizagem.

Sucesso!!!

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 32 - quarta, 4 março 2009, 16:36

Estamos de volta para mais uma caminhada,que possamos colocarmos diante dos problemas ou interrogações,despertando a curiosidade de cada um de nois ,mostrando a relevância que podemos ter para as realizações da tarefas.

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 33- quarta, 4 março 2009, 19:58

Olá colegas, sou do Pólo de Paratinga, na Bahia. Que bom estarmos juntos novamente! Estamos iniciando mais um semestre de estudos e muitos desafios, portanto, precisamos de muita garra e entusiasmo para vencermos mais essa etapa. Sucesso para todos!

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 34- quinta, 5 março 2009, 14:55

Olá colegas, professores e tutores. Chegamos a mais um período do nosso curso, desejo a todos vocês um bom estudo e um ótimo aprendizado.

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 35 - quinta, 5 março 2009, 22:46

POXA!!! Foi a coisa mais certa que alguém pode dizer desta universidade. Ainda me sinto perdida, com certeza é mais difícil saber o que é certo fazer...rrsrsrsrsrs

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 36 - sexta, 6 março 2009, 00:14

Olá a todos, acredito que todos nós nos empenharemos ainda mais neste semestre, rumo a conclusão de nosso curso, o que faz a interação entre aprendente, tutores e professores crescer ainda mais. Bom curso para todos nós e acreditemos juntos que "tudo na vida vale a pena se a alma não é pequena".(Fernando Pessoa)

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 37 - sexta, 6 março 2009, 11:52

Bom dia à todos alunos e professores.

Estou muito feliz, pois estamos iniciando este bimestre, espero interagir com todos professores e alunos, para poder adquirir mais conhecimentos e experiências, para podermos trabalhar juntos e poder crescer com os tutores e alunos.

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 38 - sexta, 6 março 2009, 12:51

Olá pessoal, mais um semestre está iniciando e espero que seja um semestre de muita aprendizagem...Boa sorte e bons estudos para todos.

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 39 - sexta, 6 março 2009, 15:32

Olá, colegas, professores e tutores.

Estamos iniciando mais uma etapa do nosso curso espero que todos consigam alcançar os resultados desejados, um ótimo aprendizado a todos.

Re: Mais um semestre de aprendizagens

por Aluno 40 - sexta, 6 março 2009, 16:33

Olá, mais um semestre e junto com ele novas aprendizagens e conhecimentos, que possamos interagir, aprender para dar continuidade nesta caminhada.

Bons estudos e sucesso nesta disciplina.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 41 - sábado, 7 março 2009, 08:43
Desejo a todos um bom retorno e sucessos nesse novo semestre.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 42- sábado, 7 março 2009, 09:05
Sou aluna do pólo de Itabaiana, e desejo a todos vocês um período bem proveitoso e de bastante sucesso pra todos.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 43- sábado, 7 março 2009, 10:35
olá pessoal desejo que neste semestre vocês aprendam mais do que no semestre passado e que tenham muita sorte.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 44 - domingo, 8 março 2009, 11:16
Estamos iniciando mais um semestre, e espero que o nosso desempenho venha melhorar a cada dia, e que este seja mais um ano letivo de superação de obstáculos e rompimento de barreiras! boa sorte para todos nós!!!

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 45 - domingo, 8 março 2009, 12:02
Bom colegas, espero que todos nós possamos ter um bom trabalho neste semestre, boa sorte a todos e acima de tudo bons e proveitosos estudos!!!!



Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 46 - domingo, 8 março 2009, 14:01
Olá, Aluno 1!
Obrigada por passar todo esse entusiasmo para todos nós, realmente, precisamos de planos e metas para que possamos superar todos os obstáculos e vencer ao final de cada semestre!! Boa Sorte!!! As provas vêm aí...!!! 😊

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 47 - domingo, 8 março 2009, 18:57
Boa sorte a todos nós e aproveitando o espaço para desejar feliz dia das mulheres para todas nós. Muitas conquistas e realizações não só hoje mas em todos os dias.

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 48 - domingo, 8 março 2009, 21:15
Desejo a todos nós a presença de Deus em nossos caminhos para que possamos juntos
vencer todos os desafios da nossa jornada.
Obrigada XXXX!!
Feliz Dia da Mulher pra todas nós!!!!

Re: Mais um semestre de aprendizagens
por Aluno 49 - sexta, 20 março 2009, 20:36
Olá! espero que esse semestre seja bastante proveitoso para todos nós, pois quando
queremos nada pode ser obstáculos. Um abraço!

CORPUS 2 – FÓRUM ACADÊMICO: TEMÁTICA ESCRITA

Aluna 1 - terça, 3 março 2009, 10:27

Através da produção de texto pessoal, descobrir que me expresso-me melhor falando do escrevendo, farei o possível para desenvolver melhor a minha expressão escrita.

Aluno 2 - terça, 3 março 2009, 14:55

Escrever é pensar e criar. Aprender a escrever é aprender a pensar, aprender a encontrar idéias

Aluno 3 - terça, 3 março 2009, 16:48

Com a escrita em um papel nos se comunicamos colocando os nossos conhecimentos e sentimentos, onde a comunicação talvez seja mais ampla porque muitas vezes falamos coisas sem pensar e na escrita temos que pensar o que colocamos em um papel.

Aluno 4 - terça, 3 março 2009, 17:15

Quando produzimos um texto, estamos desenvolvendo habilidades de conhecimentos, quando escrevemos, estamos aperfeiçoando a escrita. No entanto ambos estão juntos no desenvolvimento intelectual do ser humano que sempre tem o que aprender.

Aluno 5 - terça, 3 março 2009, 19:36

A escrita é a sistematização do que pensamos ou de um texto que lemos e queremos fazer a sua inferência.

Aluno 6 - terça, 3 março 2009, 19:41

A escrita é um meio de desenvolvermos nossa capacidade de raciocinar e de por em prática o que estamos aprendendo. Também através dela é que podemos conhecer o perfil da pessoa que escreveu o texto.

Aluno 7 - terça, 3 março 2009, 19:47

Olá Josefa!

Assim como você, eu também consigo expressar-me melhor através da escrita, com a fala tenho um pouco de dificuldade. Através da escrita consigo expressar bem o que penso. Escrever é uma arte

Aluno 8 - terça, 3 março 2009, 19:55

Escrever é muito mais difícil, pois temos que organizar nossas idéias e pensamentos de forma que o leitor entenda o que queremos dizer.

Aluno 9 - terça, 3 março 2009, 20:04

Pois comigo, Josefa, acontece o contrário: Tenho mais intimidade para expressar minhas idéias com o papel.

Aluno 10 - terça, 3 março 2009, 20:04

Sou um pouco diferente de vc pois me expresso melhor escrevendo, mas isso se resolve com muito treino que pode não levar à perfeição mas já ajuda muito.

Aluno 11 - terça, 3 março 2009, 20:05

Eis aí aquele velho ditado popular: "os dedos das mãos não são iguais". E eu admiro a colega dizer que tem melhor facilidade de expressão falando do que escrevendo. É bom isso, eu, porém já sou o contrário: me expresso melhor escrevendo do que falando. Bom, o que importa é sabermos a importância da escrita e não podemos negar os benefícios que ela nos traz. Escrever é, portanto, fruto do que lemos.

Aluno 12- terça, 3 março 2009, 20:07

Escrever é bem mais fácil pois temos tempo para pensar, processar as idéias, apagar o que escrevemos errado, fazer uma segunda análise, arranjar argumentos para que o leitor possa entender o que estamos querendo passar, não tenho dúvidas sobre isso.

Aluno 13 - terça, 3 março 2009, 20:22

Concordo com você, eu acho que escrever é a maneira mais fácil de expressar algo que queremos e ao falar muitas vezes as palavras perdem o sentido.

Aluno 14 - terça, 3 março 2009, 20:38

Concordo com você Auxiliadora, o que importa é sabermos a importância da escrita e saber utilizá-la, a Escrita é uma tecnologia, criada e desenvolvida historicamente nas sociedades humanas, podendo ser globalmente caracterizada como a ocorrência de marcas num suporte. Mesmo que, habitualmente, a função central atribuída à escrita seja a de registro de informações, não se pode negar sua relevância para a difusão de informações e a construção de conhecimentos. O avanço das novas tecnologias e as interações entre diferentes suportes (por exemplo, papel, tela) e linguagens (verbal ou não verbal) tem permitido, inclusive, o aparecimento de formas coletivas de construção de textos.

Aluno 15 - terça, 3 março 2009, 20:59

Quando escrevemos registramos nosso pensamento. Exteriorizamos nossos sentimentos e conhecimentos de forma concreta.

Aluno 16 - terça, 3 março 2009, 22:51

Concordo meu amigo Fernando, no entanto, tenho mais habilidade na fala, e o que me pega na escrita na maioria das vezes, são as regrinhas que não passam despercebidas na escrita, ao passo que na fala, são às vezes imperceptíveis. E agora com essa reforma ortográfica, ainda ando meio perdido. Mas chegaremos lá. Um abraço.

Aluno 17 - quarta, 4 março 2009, 10:06

O ato de escrever vai muito além, não basta apenas pensar, é preciso saber como escrever e para quem eu escrevo. Escrever é muito difícil, colocar idéias em um papel é complicado!

Aluno 18 - quarta, 4 março 2009, 13:47

Olá Josefa!

Me expresso melhor escrevendo, pois quando escrevo consigo colocar todas as idéias em ordem e às vezes falando não consigo ter controle das palavras!

Aluno 19 - quarta, 4 março 2009, 14:48

A escrita como já sabemos vem sendo transformada no decorrer do tempo. Agora a pouco tivemos mudanças em nossa grafia, a língua portuguesa. Então, se torna um pouco complexo dominar 100% a nossa escrita. A língua portuguesa é complexa demais. A leitura é imprescindível para uma boa escrita, enquanto lemos um bom livro, um bom jornal, um site bem elaborado, nossa mente está fixando a forma correta das palavras que encontramos em tal fonte. Reconheço que a escrita da língua portuguesa é muito complicada. Se pegarmos um dicionário completo (não sei se há um dicionário completo) iremos perceber que há inúmeras palavras que nunca ouvimos ou vimos na nossa vida e outras que já ouvimos, mas não sabemos o seu significado. Então a única maneira no meu ver para uma boa escrita e uma boa leitura é ler e escrever muito e observar minuciosamente onde erramos e posteriormente melhoraremos

Aluno 20 - quarta, 4 março 2009, 14:59

Aluno 19

Concordo com você quando diz que escrever e falar bem depende de um exercício constante de escrita e leitura. Disciplina é essencial para adquirirmos facilidade de nos comunicarmos com desenvoltura.

[Tutor(a)] - quarta, 4 março 2009, 15:22

Ola Pessoal,

Muito interessante as colocações de vocês sobre a escrita.

Um bom lugar para refletir um pouco mais sobre este processo é participar de congressos sobre leitura, escrita, ensino, etc. Visitem o fórum de notícias, pois tem um convite muito especial para todos vocês.

Abraço,

Aluno 21 - quarta, 4 março 2009, 15:34

A escrita é um instrumento de grande importância no desenvolvimento e aprendizagem de qualquer pessoa, que se dedique a praticar esse ato. É através dela que conseguimos nos tornar cidadãos competentes e profissionais, diante a sociedade em que vivemos. Assim para escrevermos bem precisamos de muita dedicação e força de vontade.

Aluno 22 - quarta, 4 março 2009, 15:37

Olá,

Considero a escrita como mais uma opção de expressão, nos permite transmitir todo tipo de sentimento, conhecimento, emoção.

Aluno 23 - quarta, 4 março 2009, 16:29

Ao contrário da nossa colega Josefa Luciana eu expresso melhor escrevendo do que falando, espero através da disciplina melhorar esse probleminha.

Aluno 24 - quarta, 4 março 2009, 16:32

Escrever bem é uma capacidade que desenvolvemos ao longo de nossa vida escolar. Portanto temos que sempre treinar a produzir textos para estimular a prática

Aluno 25- quarta, 4 março 2009, 17:54

Escrever é criar e não copiar, e esse um processo que cada um desenvolve por si próprio.

Aluno 26 - quarta, 4 março 2009, 19:08

A escrita é necessária e fundamental para a vida de todos, o ato de escrever é uma arte adquirida desde a infância.

Aluno 27 - quarta, 4 março 2009, 20:53

Olá Adriana, a minha opinião já é diferente da sua , porque acho que o ato de escrever é muito mais fácil do que o de falar.

Muitas vezes sentimos enormes dificuldades ao falar algo para alguém, no entanto essa coragem se manifesta quando fazemos o uso da escrita.

Aluno 28 - quarta, 4 março 2009, 21:03

Na escrita aprendemos desde a infância é através dela que conseguimos expressar as nossas opiniões e os nossos desejos.

Aluno 29 - quarta, 4 março 2009, 21:45

Escrever expressar nossas idéias

Aluno 30 - quarta, 4 março 2009, 22:22

A importância da escrita para a história e para a conservação de registros vem do fato de que estes permitem o armazenamento e a propagação de informações não só entre indivíduos, mas também por gerações.

Aluno 31 - quarta, 4 março 2009, 23:15

Escrever é algo dinâmico e profundamente inspirador, nem sempre o que escrevemos falamos. Escrever é mais da alma, falar está relacionado ao que o outro deve ouvir e deixamos pela ocasião ou pelo tempo e circunstâncias de nos expressarmos melhor.

Aluno 32 - quinta, 5 março 2009, 04:01

Olá Aluno 31! Tudo bem?

Gostaria de acrescentar que é através da escrita que aprendemos a falar corretamente

Aluno 33 - quinta, 5 março 2009, 11:50

Concordo com você Aluno 32, para mim escrever é passar para uma folha de papel os nossos sentimentos, expressar nossas idéias ,desejos e anseios.

Aluno 34 - quinta, 5 março 2009, 15:00

A escrita tem durabilidade enquanto a fala seria, mas “volátil”. Na maioria das vezes, a intenção da escrita é a população de textos que serão alvos da atividade de leitura

Aluno 35 - quinta, 5 março 2009, 15:16

Eu gosto muito de escrever. Através da escrita nós podemos materializar nossas opiniões, mas, para podermos escrever bem devemos buscar ler bastante para podermos ampliar os nossos conhecimentos, e assim, expressarmos melhor as nossas idéias e pensamentos.

Aluno 36 - quinta, 5 março 2009, 15:34

É através da escrita que demonstramos a nossa capacidade de escrever bem, a intenção dela é a produção de textos que serão alvos da atividade de leitura.

Aluno 37 - quinta, 5 março 2009, 15:56

Para que possamos elaborar textos concisos, e que possam passar de forma clara, nosso objetivo e ponto de vista, precisamos conhecer bem as normas da escrita. Através dela o homem pode registrar sua cultura, suas emoções, seu modo de agir, pensar, suas descobertas.

Aluno 38 - quinta, 5 março 2009, 15:59

Através da escrita transmitem-se os desejos, os pensamentos, abre vários caminhos para a informação, interação e comunicação, uma praticidade que desenvolve aos poucos é uma habilidade individual. A escrita também ajuda aperfeiçoar e manter o idioma.

Percebe-se que a escrita não deve ser vista somente como uma necessidade, mas também como uma ação prazerosa.

Aluno 39 - quinta, 5 março 2009, 16:19

Escrever é se mostrar para a sociedade é desenvolver certas habilidades, é expressar o que pensamos

Aluno 40 - quinta, 5 março 2009, 16:20

Olá Aluno 39! Concordo com seus argumentos, uma vez que ao escrever temos um tempo para pensar e colocar nossas idéias em ordem, e isso torna-se mais complicado no ato da fala não é mesmo? Abraços!

Aluno 41 - quinta, 5 março 2009, 16:22

É uma tecnologia, criada e desenvolvida historicamente nas sociedades humanas. podendo ser globalmente caracterizada como a ocorrência de marcas no suporte

Aluno 42 - quinta, 5 março 2009, 16:35

A escrita é mais um dos recursos de que se dispõe a linguagem e junto à esta idéia, alguns estudiosos consideram também a escrita como uma combinação de códigos entre si, atendendo à determinadas regras para ganhar o sentido esperado.

Aluno 43 - quinta, 5 março 2009, 18:27

A escrita é uma forma de interação , de expressão que carrega em si um mundo de idéias, pensamentos e informações sobre algo causando assim uma interação entre autor, texto e leitor.
Escrever é representar e guardar aquilo que sabemos.

Aluno 44 - quinta, 5 março 2009, 19:01

Com certeza Aluna 40, quando escrevemos temos tempo para organizar todas as idéias no papel, diferente de quando falamos, pois essa organização de pensamentos não acontece tão facilmente. Eu sou um exemplo disso. Sou muito tímida ao falar publicamente, às vezes organizo as idéias mentalmente, mas na hora de expo-las oralmente acabo gaguejando muito , outras vezes as idéias somem. E no papel já é completamente oposto.

Aluno 45 - quinta, 5 março 2009, 19:24

Eu também me expresso melhor escrevendo, mas não acho que "SÓ" o muito treino ajudará no desenrolar da boa escrita, o complemento é ler muito. Pois, é com a leitura que descobrimos os erros e os corrigimos numa próxima escrita.

Quem concorda???

Abraços, colegas!!! 😊

Aluno 45 - quinta, 5 março 2009, 19:31

Concordo com vocês Aluno 44 e Aluno 41. Mas, o falar melhor é adquirido, também, com a leitura. Pois quanto mais se lê mais se amadurece o vocabulário. Com isso, se fala e se escreve melhor. Pelo menos eu acho! 😊

Aluno 46 - sexta, 6 março 2009, 12:01

Escrever é uma forma de se expressar e interagir com os livros, é conhecer o mundo para aprender e crescer nele.

Aluno 47 - sexta, 6 março 2009, 13:19

A escrita é a representação dos nossos pensamentos, por meios de símbolos, e é através da escrita que registramos a variação da língua ao longo dos tempos

Aluno 48 - sexta, 6 março 2009, 15:48

Através da escrita expressamos o que sentimos e com o habito da leitura e escrita adquirimos um falar melhor.

Aluno 49 - sexta, 6 março 2009, 19:06

A escrita vai além do papel, ela permite uma familiaridade com as letras, portanto quanto mais escrevemos mais passamos a escrever melhor, principalmente quando damos significado ao que escrevemos.

Aluno 50 - sexta, 6 março 2009, 19:31

Realmente

Aluna

1!

Também me expresso melhor falado do que escrevendo, mas é através da escrita que aprendemos a nos comunicar e expressar de forma correta.

Aluno 51 - sexta, 6 março 2009, 19:39

É isso mesmo Aluna 21. Só desenvolvemos habilidades quando as exercitamos diariamente e temos disciplina durante esses exercícios. É importante lembrar que todos podem desenvolver diversas habilidades mediante esforço e determinação

Aluno 52 - sexta, 6 março 2009, 19:40

Escrever é muito, muito importante diante do primeiro momento que partimos para escrever algo, devemos nos preocuparmos com quem vai ler o que estamos escrevendo.

Aluno 53 - sexta, 6 março 2009, 20:14

Olá Aluno 2! Concordo contigo. É através da escrita que se exercita o processo da criação. Através desta prática, procuramos exercitar a nossa mente procurando sempre a palavra, a frase, o período perfeito para transcrever aquilo que pensamos. Quem escreve, adquire uma série de habilidades como: facilidade de interação e interpretação no momento do ato de ler e também apresenta condições satisfatórias durante o processo da conversação.

Aluno 54 - sexta, 6 março 2009, 21:45

A escrita é o meio pelo qual nos mostramos diante dos outros para demonstrar nossa forma de pensar, não só para o outro como também pra si próprio

Aluno 55 - sexta, 6 março 2009, 22:06

Escrever é importante porque desenvolvemos o nosso conhecimento léxico, ou seja, ampliamos nosso vocabulário de palavras conhecidas; além de desenvolver também outros domínios lingüísticos, como diferentes formas de construção sintática, isto é, formas de combinar palavras. Ao escrever é necessário traçar de antemão um plano, ou seja, um esquema sendo as qualidades essenciais desse plano: unidade coerência e ênfase.

Aluno 57 - sexta, 6 março 2009, 22:48

Aluna 1

Admiro você por se expressar melhor falando, comigo é ao contrário prefiro a escrita onde mim sinto a vontade. Acho lindo quem tem o domínio da fala, mas pessoas tímidas geralmente gostam mais de escrever e esse é meu caso

Aluna 56 - sábado, 7 março 2009, 01:14

A escrita é uma arma de apuração do pensamento. Escrever faz pensar e refletir sobre cada decisão que foi ou será tomada.

Aluna 57 - sábado, 7 março 2009, 01:49

Quanto mais lemos, mais facilidade temos para escrever. Não podemos escrever sobre algo que não temos conhecido, portanto escrever é expressar os conhecimentos adquiridos através da leitura, seja ela de livros ou do mundo 😊

Aluna 58 - sábado, 7 março 2009, 09:05

Sabemos que quando escrevemos temos que nos preocuparmos com a exposição de nossas idéias, pois escrevemos para alguém. Nesse caso, o melhor caminho para superarmos esse problema é ler.

Aluna 59 - sábado, 7 março 2009, 09:10

Através da produção de texto pretendo aprimorar a minha fala e a minha escrita ainda mais.

Aluna 60 - sábado, 7 março 2009, 09:19

Tenho mais afinidades com a escrita, desde criança adoro escrever, produzir textos. Embora alguns acham mais fácil a fala, eu prefiro a escrita, mesmo ela sendo um pouco complexa devido às várias regras gramaticais do nosso português.

Aluna 61 sábado, 7 março 2009, 10:03

A escrita além de importante como no caso de registros históricos, é de certa forma um ato que além de proporcionar prazer, permite um efeito quase terapêutico; exemplo disso são os poemas, e diários que trazem benefícios não só a quem escreve, libertando suas mentes e emoções, como também a quem os lêem

Aluna 62 - sábado, 7 março 2009, 11:47

Escrever é colocar no papel o que pensamos, a nossa opinião sobre algo. É a forma de nos expressarmos em silêncio.

Aluna 63 - sábado, 7 março 2009, 14:01

Escrever é poder expressar de forma clara meus pensamentos, idéias e emoções

Aluno 31 - sábado, 7 março 2009, 15:33

Com certeza Aluna 45, não basta sabermos somente falar bem sem ter uma boa escrita ou vice e versa, temos que conciliar as duas coisas. Através da escrita, de uma boa leitura, aprenderemos cada vez mais nos expressarmos melhor.

Aluna 64 - sábado, 7 março 2009, 16:06

Olá Aluna 44

Concordo com você que a escrita pelo fato de poder planejar e rever, é melhor para estruturar o pensamento. Entretanto, eu sou o oposto de você prefiro falar, pois além da fala ser analisada de forma diferente eu demoro mais para organizar as idéias no papel. Mas, espero ao final desse curso ampliar meus conhecimentos e ficar mais letrada em relação à escrita.

Aluna 65 - sábado, 7 março 2009, 16:10

É isso aí colega Aluna 63! Concordo com você, através da escrita podemos nos expressar de forma livre e independente nossas idéias, pensamentos e emoções.

Aluna 66 - sábado, 7 março 2009, 18:56

É através da escrita que colocamos nossas idéias no papel de forma organizada, o pensamento é expresso por palavras, que são registradas na escrita. Escrever significa, antes de mais nada, saber ler e pensar.

Aluna 67 - sábado, 7 março 2009, 19:40

A escrita é a organização de idéias

Aluna 68 - sábado, 7 março 2009, 20:29

Também sinto essa dificuldade na escrita, já que na expressão oral consigo sair super bem. Mas o que está me ajudando a melhorar minha escrita é a leitura. Depois de ler alguns livros percebi que as idéias fluíram com mais intensidade. Acredito que a leitura seja pertinente para desenvolver a escrita.

Aluna 69 - sábado, 7 março 2009, 20:34

A escrita é uma forma de expressar seus pensamentos, idéias, sentimentos, ficção, etc

Aluna 70 - sábado, 7 março 2009, 21:18

Escrever é difícil, pois exige encontrar e depois desenvolver a idéia e trabalhar a correção da língua, porém enriquece a capacidade de expressão.

Aluna 71 - sábado, 7 março 2009, 21:23

Li um texto interessante de Cecília Meireles em que ela fala de sua vocação para ser escritora e diz que se não fosse escritora, não seria mais nada porque para escrever não havia necessidade de grande preparação porque o exercício é o próprio escrever. Claro que diante de quem está falando não poderia ser diferente, mas temos de concordar com ela de que quanto mais escrevemos, mais aprendemos a escrever. Começamos timidamente, de forma insegura e vamos adquirindo firmeza com a continuidade e, claro lendo bastante porque a leitura é que nos dá a régua e o compasso, nos informa, nos dá material, informações que utilizaremos na escrita. Elas se complementam.

Aluna 72 - sábado, 7 março 2009, 22:11

Na produção escrita, tão importante quanto saber o assunto é saber qual a intenção ao escrever. Isso porque o mesmo assunto pode ser objeto dos mais diferentes tipos de texto, cada um com características próprias

Aluna 73 - domingo, 8 março 2009, 03:08

Escrever de forma clara e coesa é uma arte. As vezes expressar nossas idéias oralmente é tão complicado quanto na escrita.

Aluna 14 - domingo, 8 março 2009, 05:56

Isso mesmo Aluno 31, a escrita é nossa aliada no cotidiano, sempre nos favorecendo para um conhecimento melhor, escrever é... emoção primitiva, é instinto de auto-expressão, escrever significa estar no extremo de si mesmo

Aluna 14- domingo, 8 março 2009, 06:02

Oi Aluna 27!!

Escrever significa expor e aceitar a discordância, expondo o que pensamos, escrever não é fácil e torná-lo público, é ainda mais difícil, pois a escrita é uma atividade funcionalmente orientada.

Aluna 14 - domingo, 8 março 2009, 06:09

Isso mesmo Aluno 20,

Uma boa escrita e uma boa leitura dependem de nossa capacidade de observarmos minuciosamente nossos erros e... inclui também a capacidade de usar variedade linguística adequada ao gênero de texto que se está produzindo, aos objetivos que se quer cumprir com o texto, aos conhecimentos e interesses dos leitores previstos ao suporte em que o texto vai ser difundido, fazendo escolhas adequadas quanto ao vocabulário e a gramática, escrever para mim também é uma forma de habitar o tempo.

Aluna 14 - domingo, 8 março 2009, 06:13

Com certeza Aluna 73!!

Expressar nossas idéias oralmente é tão complicado quanto na escrita, mas basta que nos dediquemos a uma boa leitura, que ao passar do tempo percebemos que somos capazes de nos expressar bem, pois nosso conhecimento vai se aprimorando e daí percebemos que somos capazes, pois dessa forma temos conhecimentos suficientes para poder nos expressar de forma correta sem medo de errar

Aluna 74 - domingo, 8 março 2009, 07:43

A escrita é sem dúvida tão importante quanto a leitura, pois ambas exige esforço e dedicação para expressar nossas idéias, usamos a escrita como forma de expor no papel nossos conhecimentos.

Aluna 75 - domingo, 8 março 2009, 07:55

Essa é uma questão muito relativa, depende do assunto, pois ao expressar sobre determinado assunto que já temos conhecimento e muito mais fácil, podendo organizamos melhor nossas idéias antes de colocá-las no papel, se não temos conhecimento do assunto fica mais complicado, refletir antes de colocá-los no papel sempre é bom já quando a questão da oralidade muitas vezes falamos sem refletir

Aluna 76 - domingo, 8 março 2009, 08:52

Realmente Aluna 52, quando escrevemos devemos também nos preocupar com o conteúdo da escrita, a forma de como está sendo processadas as palavras, e o público alvo, que serão na realidade os maiores avaliadores de todo esse processo.

Aluna 77 - domingo, 8 março 2009, 09:44

Concordo com você Aluna 74.

E posso acrescentar que através da escrita, se pode transmitir o pensamento e os desejos, bem como a chance de, pela interlocução, relacionar-se com o outro. É uma atitude que envolve conhecimentos próprios, individuais e uma interação com o meio social.

Aluna 78 - domingo, 8 março 2009, 12:36

O que torna a utilização da escrita mais complexa acaba sendo a dificuldade de expressão, quando falamos para explicar um fato, por exemplo, temos auxílio da entonação de voz, expressão facial e corporal, e na escrita só propiciamos das palavras para demonstrar muitas vezes sentimentos e pensamentos, o que acaba sendo mais complexo, apesar de que só se aprende a escrita com a prática da mesma.

Mas uma das vantagens em se escrever é que se acaba tendo um tempo maior para organização de idéias, além do estímulo para se aprender novas expressões, não sendo repetitivo, e assim vem o auxílio da gramática e formulação de texto dissertativo, para melhor nos expressar através da escrita.

Aluno 79- domingo, 8 março 2009, 13:38

Na minha opinião, essa reforma ortográfica só veio para atrapalhar.

Pra que mudar algo que já está definido?

Não acho que faça grande diferença na unificação de países.

Á única coisa que ela fez foi complicar a minha escrita.

Terei de aprender TUDO de novo!

Aluno 80 - domingo, 8 março 2009, 16:48

É uma tecnologia, criada e desenvolvida historicamente nas sociedades humanas, podendo ser globalmente caracterizada como a ocorrência de marcas num suporte

Aluno 81 - domingo, 8 março 2009, 17:25

Olá, Aluna 22!

É só complementando seu discurso, eu digo que a escrita oferece aos leitores iniciantes as melhores percepções sobre o significado da linguagem escrita. Muita das vezes pode está fora dos livros, isto é, pode está no mundo mais pessoal, bem próximo de sua própria vida. Para facilitar este desenvolvimento de aprendizagem da escrita, a leitura dos objetos nos auxilia e muito, desde que seja feita sem dificuldades e sim de uma forma natural favorecendo o ato de aprender a escrever.

Aluna 82 - domingo, 8 março 2009, 18:48

Calma colega... não é tudo não (risos). Com relação à escrita, não tenho muitas dificuldades. Acredito que a prática leva a uma maior intimidade com ato.

Aluna 83 - terça, 10 março 2009, 15:57

Olá Aluna 1...

Quer bom estarmos juntas novamente.

Para mim, a leitura e a escrita são duas coisas que caminham eternamente juntas, pois uma depende da outra. Sou muito preguiçosa pra leitura, por outro lado, gosto bastante de escrever sobre as coisas que aprecio, mas também não sou assídua da escrita, escrevo de acordo com o momento que vivencio.

Aluno 84 - quarta, 11 março 2009, 00:09

Reitero ainda, que todos aquele que escreve bem, sem sombra de dúvida, este tem uma prática de leitura, pois estas duas virtudes andam de mãos dadas nessas ações que é peculiar aos humanos. Diante disso, faz-se a necessidade de escrever aquilo que o homem pensa, pois é uma forma de registrar os fatos acontecidos tanto de carátes humano quanto de fenômeno natural. O ato de escrever, requer muita atenção e um pouco de conhecimento lógico, já que se está escrevendo, tem um intuito de transmitir uma mensagem a outrem, e precisa ser conciso e claro para não haver equívocos nas interpretações da mensagem.

Aluna 85 - quarta, 11 março 2009, 13:59

A leitura é um ato muito importante no desenvolvimento das faculdades mentais que está, de certa forma, atrelada à escrita, pois ela pode ser decisiva na realização desta, ou seja, a leitura é necessária para que se conheça o assunto sobre o qual se quer escrever

Aluna 63 - quarta, 11 março 2009, 14:59

Este fato vai depender do jeito de que cada um se expressa, pois muitos não possuem desenvoltura ao falar, no entanto ao escrever encantam qualquer pessoa, ou vice-versa. O importante, porém, é tentar a comunicação da melhor forma que puder, com os instrumentos que possuir, e tentar melhorar a cada dia mais a nossa percepção em relação a este tipo de assunto

Aluna 86- sexta, 13 março 2009, 16:20

Muito bem Aluna 1, acredito que este é o caminho certo, uma vez que é a organização das idéias de um emissor em um dado suporte, depende da intensidade de leitura, isto é o conhecimento adquirido sobre o assunto através desta e a escrita e reescrita deste quantas vezes for necessário

Aluna 87 - sexta, 13 março 2009, 20:04

Eu gosto muito de escrever, ultimamente não encontro tempo, mas mesmo assim na escrita eu me encontro, desabafo e coloco as minhas emoções , é bem diferente de você falar,isso com algumas pessoas, comigo não acontece isso, falo demais, mas sei o momento de me calar.

Quando começo a escrever não quero parar mais, quando percebo já escrevi duas, três... páginas, eu esqueço do tempo, acho muito legal, mas não tenho o dom de criar, ou escrever palavras bonitas, mas serve para adquirir habilidades,para a escrita

Aluna 33 - sexta, 13 março 2009, 20:35

É preciso ter consciência de que a escrita tem por função registrar fatos criados e vividos pelo homem. A escrita registra os significados dos homens. Deve-se também esclarecer que a escrita é vista como um processo de aperfeiçoamento do homem, um enriquecimento exterior, um desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano.

Aluna 88- sábado, 14 março 2009, 11:01

Escrever é uma maneira de expressar idéias fatos e sentimentos criados e vividos pelo homem. Acredito que o ser humano se faz livre através do domínio da palavra, seja ela falada ou escrita.

Aluna 40 - sábado, 14 março 2009, 15:31

Olá Aluna 65, assim como você também gosto muito de escrever, mas não está sobrando um tempinho como gostaria. É preciso darmos um jeitinho e arrumarmos esse tempo, não é mesmo?

Abraços.

Aluna 89 - sábado, 14 março 2009, 18:24

A escrita é uma maneira estruturada e organizada com base em determinados princípios de representa a fala

Aluna 90 - sábado, 14 março 2009, 20:47

Aluna 1, não sei se foi de propósito, mas pela escrita do seu enunciado justifica a sua dificuldade, sugiro-lhe que leia bastante, só assim você poderá melhorar a produção escrita. (digo isso pelo fato de ter usado "me" anteposto e posposto ao mesmo verbo). Mas isso acontece mesmo, eu também apresento muitas dificuldades na escrita de textos.

Aluna 91 - domingo, 15 março 2009, 10:44

A escrita é uma maneira de expressar o que pensamos sobre determinado assunto, uma idéia... e o seu aperfeiçoamento só virá com o tempo e muita orientação (gramática, dicionários...)

Aluna 92 - terça, 17 março 2009, 00:40

Oi Aluna 1, infelizmente isso acontece muito mais do que você imagina, pois nem sempre conseguimos transcrever nossas idéias para o papel. É a difícil arte de escrever, é assim que considero a escrita uma verdadeira obra de arte. Mais nada do que não possamos superar, acredito que basta adquirirmos o hábito da leitura que com certeza nossas produções textuais melhoram.

Aluna 93 - quarta, 18 março 2009, 09:57

Através da escrita podemos expressar os nossos sentimentos. É permitir que o individuo possa se comunicar de forma correta e facilitando o dialogo entre as pessoas.

Aluna 94 - quarta, 18 março 2009, 17:02

Realmente Aluna 93, a escrita é a maneira de expressar os nossos sentimentos, colocando o que sentimos para fluir os nossos pensamentos,de falar sem sermos interrompidos.

Aluno 95 - quarta, 18 março 2009, 19:43

A escrita e a leitura fazem a transformação do indivíduo, desde o processo de alfabetização até o fim de sua vida. Escrever e ler continuamente será prazeroso e significativo no processo de aprendizagem, conhecimento e desenvolvimento de qualquer ser humano.

Aluna 23 - sexta, 20 março 2009, 17:43

Realmente, uma boa escrita requer muita leitura

Aluno 96 - sábado, 21 março 2009, 12:25

A Escrita é uma forma que encontramos para registrar tudo que se passa em nossa mente. Ao escrevermos estamos organizando nossas idéias e através dela podemos interagir no meio social e para que isso aconteça é necessário a pratica do ato da leitura.

Aluna 97 - quinta, 26 março 2009, 23:01

Eu acredito, que isso acontece com a maioria das pessoas. Uma professora, me disse que o uso frequente da leitura, faz com que a pessoa escreva melhor e isso é verdade, LPTII, está colaborando muito para isso melhorar.

Aluna 98- terça, 31 março 2009, 07:40

A escrita está presente em nosso cotidiano, pois é através dela que nos adaptamos a fala e descobrimos como nos expressar melhor.

Aluna 87 - segunda, 6 abril 2009, 08:53

ME IDENTIFICO MUITO MAIS COM A ESCRITA, APESAR DE FALAR
DEMAIS, NA HORA DA LEITURA É UM TORMENTO PARA MIM, MAS VOU
TENTAR OBTER ESSE COSTUME, QUE PARA NÓS É INDISPENSÁVEL

Aluna 99 - segunda, 6 abril 2009, 15:24

EU ADORO ESCREVER, MAS SOU O CONTÁRIO DE VOCÊ, MARIA, ME
IDENTIFICO MAIS COM A LEITURA, ELA É MUITO EDIFICANTE, TANTO
PARA O CORPO QUANTO PARA ALMA, LEIA MESMO SENDO UM
TORMENTO, POIS QUANDO VOCÊ PERCEBER VAI ESTAR Mergulhando
NUM UNIVERSO TÃO REAL E AO MESMO TEMPO IRREAL, EM QUE NÃO SE
PODE MAIS VOLTAR.

Aluna 40 - terça, 7 abril 2009, 18:04

Assim como você Aluna 99 gosto muito de escrever, tendo um fascínio maior pelo ato
de ler, que me envolve de forma muito especial, principalmente romances e contos.
Abraços.

Aluna 100 - sexta, 17 abril 2009, 15:18

Não é tão difícil dedicar-se ao processo de leitura e escrita e assim construir opinião,
ampliar o vocabulário básico.A soma da leitura,escrita e produção resulta no
crescimento,contribuindo para a formação pessoal

Aluna 101 - sábado, 2 maio 2009, 21:41

Quando não registramos todas as informações em nossa mente, usamos a escrita para
dar continuidade às informações que recebemos. A escrita nos ajuda na organização
das nossas idéias e da nossa comunicação, sendo assim a linguagem escrita permite as
gerações que virão depois de nós conhecer a vida que levamos hoje.

Aluna 102 - domingo, 3 maio 2009, 10:10

É muito importante Aluna 101 o que você falou(escreveu), porém é importante
ressaltar que para escrever bem é necessário praticar, fazer muitas leituras e percebo
que este curso virtual nos proporciona isso, vamos finalizá-lo sendo ótimos
escritores!!!

Aluna 103 - domingo, 3 maio 2009, 12:54

Realmente Adriana a escrita é essencial em nossas vidas, ela soma e divide culturas e
está em toda parte, cada um com o seu vocabulário, sua forma de expressar, o
importante não está na quantidade de palavras mais sim, naquilo que quero expressar, a
escrita é a memória de um povo

Aluna 14 - domingo, 3 maio 2009, 20:36

A presente comunicação tem por objetivos discutir algumas idéias e analisando-as a partir das experiências experimentadas dia-a-dia dentro de sala de aula, nos momentos de produção textual.

Aprender a escrever é, antes de mais nada, aprender a criar e organizar logicamente as idéias que se pretende colocar no papel, o que só é possível quando se aprendeu, a priori, a pensar. Sem uma prévia elaboração mental sobre o texto e as relações que este pode apresentar, não é possível que se estruture um texto com eficácia se está apto a escrever quando se conhecem as regras gramaticais e suas exceções. Há, evidentemente, um mínimo de gramática indispensável (grafia, pontuação, um pouco de morfologia e um pouco de sintaxe), mínimo suficiente para permitir que o estudante adquira certos hábitos de estruturação de frases modestas mas claras, coerentes, objetivas. Escreve realmente mal o estudante que não tem o que dizer, porque não aprendeu a pôr em ordem seu pensamento, e porque não tem o que dizer, não lhe bastam as regrinhas gramaticais nem mesmo o melhor vocabulário de que possa dispor. Portanto, é preciso fornecer-lhe os meios de disciplinar o raciocínio, de estimular-lhe o espírito de observação dos fatos e ensiná-los a criar ou aprovisionar idéias: ENSINAR, ENFIM, A PENSAR.

Aluna 14 - domingo, 3 maio 2009, 20:41

Quando temos algo a dizer, porque pensamos, e pensamos com clareza, nossa expressão é geralmente satisfatória

Aluna 104 - segunda, 4 maio 2009, 14:50

Concordo com você Aluna 103, se não fosse a escrita não teríamos tantas informações dos nossos antepassados como temos na atualidade, e isso só aconteceu porque eles tiveram o cuidado de preservar a cultura de seu povo

CORPUS 3 – FÓRUM ACADÊMICO – NOSSAS AMIGAS DO PEITO: A LEITURA E A ESCRITA

Aluno 1 quarta, 4 março 2009, 15:16

Colegas é muito interessante quando acessamos nossa plataforma de ensino da disciplina LPTII...

Logo de cara, percebemos que devemos abraçar, ser amigo da leitura e da escrita.

Interessante a figura que representa tudo que realmente deve ser... parabéns as tutoras e professoras que contribuíram com isso.

TUTOR: quarta, 4 março 2009, 15:34

Oi Aluno 1, tudo bem?

Que bom que tenha se identificado tao bem com a figura, nosso intuito na escolha foi atrair sua atenção para um dos objetivo do curso - sua intimidade com a leitura e escrita.

Abraço,

Aluno 2 quarta, 4 março 2009, 18:39

Esta figura realmente retrata nosso objetivo específico durante o Curso de Letras e, principalmente, nesta disciplina. O encontro do indivíduo com a leitura e a escrita nos abre um outro, amplo e maravilhoso mundo para alcançar descobertas incríveis e também para aprimorarmos aquilo que sabemos de modo superficial

Aluno 3 quinta, 5 março 2009, 12:07

Sua observação foi muito pertinente, destacou a grandiosa relação da leitura e escrita, e também focalizou essa figura inspiradora que nos estimulará a abraçarmos a disciplina.

Aluno 4 quinta, 5 março 2009, 15:06

A leitura e a escrita estão sempre nos perseguindo e até mesmo não podemos ficar longe de ambas. A escrita é algo complexo, que exige muita leitura , para eu escrever bem, é preciso que eu seja uma leitora fluente, pois assim, facilitará a minha escrita. O ato de ler se torna mais fácil, você vai apenas ler algo que alguém escreveu, já a escrita complica mais, pois é preciso ter noções de ortografia, gramática e todas as regras que se faz necessário para se redigir um bom texto.

Aluno 5 quinta, 5 março 2009, 16:20

Ao observar essa figura eu atentei um pouco para a expressão no rosto da jovem que está abraçando as palavras. Ela nos parece muito feliz. Eu espero que seja assim a nossa atuação na disciplina LPTII, pois sempre me identifiquei com a leitura e a escrita.

Aluno 6 quinta, 5 março 2009, 20:40

A leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas, avaliando seu aspecto físico e a sensaçõa tátil que desperta muito prazer intelectual

Aluno 1 quinta, 5 março 2009, 21:53:

Tutora, muito bom o desenho... realmente chama atenção de todos nós. Realmente temos que ter esse intimidade com a leitura e com a escrita, apesar de ser tão difícil, falo por mim, que não sou amante (apaixonado) como alguns são, mas me esforço muito para tentar me atualizar e escrever o mais correto possível

Aluno 7 quinta, 5 março 2009, 22:56

Realmente é muito legal este desenho, faz a imaginação fluir. Se abraçarmos a leitura e a escrita em nossa vida tudo fica mais claro, a vida se torna mais rápida

Aluno 8 sexta, 6 março 2009, 07:09

Essa figura, acaba nos influenciando ainda mais, e nos estimulando o gosto pela leitura, se olharmos direitinho para ela dá impressão que a mesma esta nos convidando a abraçar o mundo da leitura, é maravilhoso!

Aluno 9 sexta, 6 março 2009, 10:52

A figura apresenta o quanto ela se fundamenta no processo da leitura e da escrita, informando e desenvolvendo reflexões críticas e lógicas no cotidiano do cidadão, que fazem parte de suas experiências formais e intelectuais.

Aluno 10 sexta, 6 março 2009, 14:06

Através da leitura e da escrita, adquirimos informações que nos leva a desenvolver nosso raciocínio, nos tornando cidadãos críticos diante da sociedade.

Aluno 11 sexta, 6 março 2009, 18:49

A leitura e a escrita são atividades cognitivas que se complementam; quem lê escreve com mais facilidade, interage melhor em grupo e desenvolve mais rapidamente o raciocínio lógico. Muitas vezes é através da leitura e da escrita que analisamos o potencial de uma pessoa.

Aluno 12 sexta, 6 março 2009, 19:54

Bem colocado colega Aluno 1, a escrita deve caminhar alinhada à leitura, pois uma depende da outra, e uma não existe sozinha. A leitura para mim é uma forma de conhecimento e através da escrita podemos expor o conhecimento adquirido

Aluno 13 sexta, 6 março 2009, 20:13

Olá colega Aluno 1!

Muito pertinente a sua observação acerca da figura presente na plataforma desta disciplina. É uma figura muito interessante, pois nos incentiva a sermos parceiros da leitura, a qual é de fundamental importância na nossa caminhada. Vamos então abraçar a leitura!

Aluno 14- sexta, 6 março 2009, 21:20

Olá Aluno 1,

Como você achei muito interessante a figura escolhida e acrescento que me fez perceber o quanto somos acolhidos e por que não dizer abraçados quando estamos tendo como companheiras no cotidiano a escrita e a leitura.

Aluno 15 sábado, 7 março 2009, 10:08

A escrita e a leitura são complementares e estão fortemente relacionadas. O trabalho com produção de texto deve prever um conjunto de atividades e estratégias que contribua para formar escritores competentes, capazes de produzir os mais variados tipos de textos. O aluno aprende a escrever lendo e escrevendo diariamente. Pois, sabemos que para sermos bons escritores precisamos ser bons leitores.

Aluno 16 sábado, 7 março 2009, 10:39

A escrita e a leitura sempre andam de mãos dadas pois uma não vive sem a outra elas sempre se encacham de modo que aprendemos de maneira alegre mais inteligente.

Aluno 17 sábado, 7 março 2009, 20:41

Ao observar a figura, logo captei sua mensagem, isto que dizer, que devemos estar em constante harmonia com o livro. É através dele que descobrimos o mundo da leitura e da escrita

Aluno 18 sábado, 7 março 2009, 21:10

A figura retrata de forma extremamente feliz, a importância e o lugar que a escrita e a leitura devem ter em nossas vidas: ao nosso lado, ao nosso redor, como amigas, confidentes, em nosso peito, em nosso coração, em nossa cabeça. Não podemos, nem devemos nos apartar delas porque uma nos leva a outra; elas estão intimamente ligadas.

Aluno 19 domingo, 8 março 2009, 10:47

A imagem diz tudo. E usado o ditado popular "uma imagem vale mais que mil palavras"

Aluno 20 domingo, 8 março 2009, 14:36

A imagem mostra que a leitura e a escrita são interdependentes, porém, cada uma tem a sua especificidade.

Aluno 21 terça, 10 março 2009, 17:44

A impressão que tive ao ver tal figura foi de perceber a leitura e a escrita como dois braços aconchegante, que são capazes de nos envolver de forma carinhosa e nos encaminhar a um lugar inimaginável, mas que existe. Diria ainda que a leitura e a escrita são os únicos paralelos que se encontram e se completam com harmonia.

Aluno 22 terça, 10 março 2009, 19:58

Ao observar a figura tive uma sensação muito boa de leveza e bem estar. É preciso que haja esse envolvimento com a leitura e escrita. Para isso é preciso que envolvamos de corpo e alma nesse abraço aconchegante.

Aluno 23 quarta, 11 março 2009, 15:03

Realmente é algo que chama a atenção, pois devemos desenvolver a cada dia este gosto. Pois como mencionava o poeta: "quem não lê, não pensa, vira servo", e acrescentaria mencionando que o mesmo ocorre com a escrita.

Aluno 24 domingo, 15 março 2009, 23:04

A escrita e a leitura sempre andam juntas, pois uma não vive sem a outra, uma vez quanto mais lemos, mas temos capacidade de escrever

Aluno 25 17 março 2009, 00:32

Oi, Aluno 1! Concordo com você a imagem é magnífica, consegue de forma especial traduzir e nos dizer a importância tanto da escrita como da leitura. Vale ressaltar a sua importância na formação do verdadeiro cidadão, consciente de seus direitos mais também de seus deveres

Aluno 26 sexta, 20 março 2009, 17:56

Já diz o ditado: "se não pode com ela, junte-se a ela". O que acontece com a escrita é que muitas pessoas demonstram uma dificuldade em se expressar através da mesma e a solução pode estar associada a prática. Quanto mais se exercita mais facilidade teremos

Aluno 27 sábado, 21 março 2009, 10:17

Realmente devemos abraçar qualquer prática pedagógica, só assim conseguiremos uma perfeita interação, afinidade e intimidade com ela. Não poderia ser diferente com a leitura e a escrita.

Aluno 28 quarta, 25 março 2009, 19:17

Linda imagem, também estou disposta a esse abraço!

Aluno 29 quinta, 26 março 2009, 20:45

Também achei muito interessante quando observei a figura, na verdade gostaria mais de abraçar a leitura, já que gosto mais de escrever, e sei que ler é tão fundamental quando escrever. Então fui procurar ler mais pois essa figura me deu mais incentivo

Aluno 30 segunda, 6 abril 2009, 08:49

Realmente, a leitura e a escrita deviam andar lado a lado conosco, mas confesso, prefiro mais a escrita, sou preguiçosa para ler, só quando sou forçada, mas admiro quem tem esse costume, realmente são muito mais preparados

Aluno 31 segunda, 6 abril 2009, 12:01

Pra mim no momento que vi a figura era realmente mergulha de corpo e alma no mundo da leitura já no primeiro semestre foi difícil mas neste semestre vi que é a continuação do assunto só que mais diferente mais aprofundando. Assim mão á obra ou melhor mãos e olhos para leitura.

Aluno 32 segunda, 6 abril 2009, 15:18

FOI UMA UMA IMAGEM MUITO BEM ESCOLHIDA, POIS ESTÁ MUITO EXPLÍCITO O SIGNIFICADO DA LEITURA, PRINCIPALMENTE PARA NÓS, ESTUDANTES DE LETRAS, A LEITURA SÓ TEM A NOS OFERECER COISAS BOAS E MUITO CONFORTO

Aluno 33 quarta, 8 abril 2009, 16:27

Sem dúvida nenhuma a leitura e a escrita são as nossas amigas do peito, isso porque são elas que nos levam a conhecer e até mesmo descrever outros horizontes, desenvolvendo assim nossa capacidade de interpretar e resolver situações do dia-a-dia

Aluno 34 quinta, 9 abril 2009, 18:33

A leitura e a escrita são uma das portas de entrada para o mundo e o conhecimento, portanto, atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação do indivíduo

Aluno 35 quinta, 30 abril 2009, 09:31

Isso mesmo Aluno 31, a figura é bastante convidativa. Assim como você, também não sou amante da leitura, mas desde o momento que iniciei o curso de letras passei a dar mais atenção, na leitura e na escrita. O seu comentário foi bastante importante, onde gerou grande discussão no fórum, destacando a grandiosidade da leitura de um todo.